Discurso Teológico

estruturado à nova reforma apostólica:

análise da figura do apóstolo



MAURÍCIO ANTÔNIO DE ARAÚJO GOMES

Maurício Antônio de Araújo Gomes

Discurso teológico estruturado à nova reforma apostólica: análise da figura do apóstolo

Diretora
Barbara Aline F. Assunção
Produção Gráfica
Editora Aluz
Capa
Editora Aluz
Diagramação
Editora Aluz
Revisão Técnica
Karoline Assunção
Jornalista Grupo Editorial Aluz
Barbara Aline F. Assunção, MTB 0091284/SP
Bibliotecária Responsável
Sueli Costa, CRB-8/5213

CARO LEITOR,
Queremos saber sua opinião sobre nossos livros.
Após a leitura, siga-nos no Instagram @revistarcmos e visite-nos no site www.aluzeditora.com.br

Copyright © 2023 by Maurício Antônio De Araújo Gomes
Todos os direitos desta edição reservados à Editora Aluz

Rua Benedito Carlixto, 143, térreo
11730000 -Mongaguá – SP
Telefone: (11) 94170-2995
www.aluzeditora.com.br

instagram.com/revistarcmos

Conselho Editorial
Dr. José Crisólogo de Sales Silva. São Paulo, Brasil.
Dr. Jorge Adrihan N. Moraes. Rio de Janeiro, Brasil.
Dr. Eduardo Gomes da Silva Filho. Roraima, Brasil.
Dra. Ivanise Nazaré Mendes. Rondônia, Brasil.
Dr. Ivanildo do Amaral. Assunção/PY.
Dr. Luiz Cláudio Gonçalves Júnior. São Paulo, Brasil.
Dr. Maurício Diascâneo
Dr. Geisse Martins. Flórida EUA.
Dr. Cyro Masci. São Paulo, Brasil.
Dr. André Rosalem Signorelli. Espírito Santo, Brasil.
Me. Carlos Alberto S. Júnior. Ceará, Brasil.
Me. Michel Alves da Cruz. São Paulo – Brasil.
Me. Paulo Maia. Pará, Brasil.
Me. Hugo Silva Ferreira. Minas Gerais, Brasil.
Me. Walmir Fernandes Pereira. São Paulo, Brasil.
REVISORES
Guilherme Bonfim. São Paulo, Brasil.
Felipe Lazari. São Paulo, Brasil.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Discurso teológico estruturado à nova reforma apostólica: análise da figura do apóstolo 1. Ed – São Paulo: Editora Científica, 2023.
166p.
DOI: DOI: 10.51473/ed.al dte
1. Teologia 2. Reforma Apostólica 3. apóstolo I. Maurício Antônio De Araújo Gomes. III. Título CDD-378

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009;.

PREFÁCIO

A proposta desse obra consiste em levantar o discurso acerca da "Nova Reforma Apostólica" da religião cristã no âmbito protestante.

Em períodos distintos, essa reforma surge na década de 1940 em primeiro momento e no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 com a finalidade de estabelecer um Novo Reino de Deus no Mundo, em todo momento desconsiderando o cumprimento do Reino Messiânico de Cristo que segundo as Escrituras (Apocalipse) descerá dos céus para julgar o mundo e buscar a sua igreja, com o propósito de fazer a separação aos que habitarão na Nova Jerusalém e dos que serão condenados ao fogo eterno (Inferno).

Partindo desse contexto, o discurso da nova reforma que é apresentado ao longo do obra é refutado pela teologia bíblica desde o surgimento da Igreja (Profetas, Jesus Cristo e seus apóstolos), dos reformadores e pelos teólogos das igrejas tradicionais.

Por causa da manipulação da Escritura e rejeição da deidade Cristo colocando o homem no patamar superior ao próprio Cristo e aos apóstolos da Bíblia, criando outros Messias' que estabelecerão um novo 'Governo de Deus' na Terra.

Vale destacar que os princípios da 'Nova Reforma Apostólica' caminham juntos às doutrinas do Neopentencostalismo, Confissão Positiva, Teologia da Prosperidade e Fundamentalismo Teológico.

Consiste na quebra dos princípios doutrinários da fé cristã (5 solas), dos catecismos maiores e do Tratado da Religião Cristã (Calvino, 1535) e deve ser refutada na construção dessa obra.

Marco Aurélio Bruce

INTRODUÇÃO

Jamais na história, a Igreja esteve tão dividida como nos tempos modernos. Uma vez que em toda a história da igreja o Senhor levantou homens sóbrios, tomados de grande temor, para construir seus escritos e estabelecer a sua lei na vida de um povo sedento por conhecimento e ausentes da graça divina. A lei de Deus foi levada para o seio do seu povo por meio das mensagens que os profetas transmitiam a congregação de Israel e com o passar do tempo essas mensagens foram transformadas nos escritos que hoje formam os princípios doutrinários da lei divina (Escritura). Quarenta homens foram inspirados a escrever um conjunto de livros tão poderoso que hoje o mundo inteiro o chama de Bíblia Sagrada, Sagradas Escrituras, Escritura, a Inerrante Palavra, o Livro da Vida e etc.

Parece que os 66 livros escritos pelos profetas têm virado sinônimo de falta de temor por alguns adeptos que constituem a igreja moderna. E quando mencionamos uma série de obras produzidos por aqueles que vieram depois. Como os escritos de Agostinho de Hipona (354 – 430) Thomas de Aquino (1225 – 1274), Tertuliano (160 – 220) e entre outros que condenavam os desvios doutrinários da Igreja Romana no objetivo de provar biblicamente aos seus líderes que suas convicções doutrinárias eram falsas e corrompiam os princípios da fé cristã.

Carece ir mais além à linha do tempo, quando Pedro Valdo (1140 – 1205), John Wycliffe (1330 – 1384), John Huss (1369 – 1415), Girolamo Savonarola (1452 – 1498) alertavam os cristãos da época a não ser levados pelos ventos de doutrina que se infestava pela Europa Medieval. Ao ponto que a exposição da verdade culminou na morte de alguns desses, como é o caso Huss e Savanarola.

A deturpação da lei de Deus e dá religião em si, nunca foi novidade no sistema mundo. Os cristãos do século XV conviveram num cenário de extrema corrosão frente aos valores morais da doutrina cristã, dando origem a reforma religiosa oriunda dos movimentos conformistas do século XVI e XVII. No que chamamos de Reforma Protestante (XV) e Puritana (XVII). O primeiro na figura de Martinho Lutero (1483 – 1546), pelos quais jamais concordou com as práticas doutrinárias na Igreja de Roma e ideias de muitos pensadores da época que colocavam o humanismo como razão do saber, a ponto de subestimar o próprio saber divino.

As convicções de Lutero se espalharam por toda a Europa, reunindo bom número de adeptos que não concordavam com os ensinamentos da Igreja Romana e as suas práticas a fim de influenciar a fé dos seus fiéis com a venda de indulgências, e combatido a todo custo pelos reformadores de sua época como Urico Zwiglo (1484 – 1531), Felipe Melanchaton (1497 – 1560), Wiliam Tindaly (1484 – 1536), John Knox (1514 – 1572), João Calvino (1509 – 1564), entre outros.

Reforçando a ideias luteranas e a necessidade de uma reforma no cristianismo. Mesmo pautados nas Escrituras, os ideais desses homens não foram suficientes para barrar a autoridade da igreja. Pelo fato dessa instituição conviver em um sistema que detinha grande parte do poderio financeiro de forma que a Igreja Católica Apostólica Romana conservasse suas doutrinas e os cargos eclesiásticos confirmando a manutenção do seu poder.

Os reformadores defendiam a razão e a inerrância das Escrituras como prática doutrinaria da religião cristã. Por outro lado, as autoridades da Igreja de Roma insistiam nos seus ensinamentos e argumentos produzidos pelos humanistas da época, para preservar seus cargos e alianças, fazendo da Igreja Romana uma das instituições mais poderosas do mundo. A aliança entre a

Igreja e o Estado nesse aspecto buscou os seus próprios interesses ao invés de cuidar dos órfãos e das viúvas como determinam as Escrituras (Tiago 1: 27). É o mais puro reflexo do lado obscuro da igreja e do estado se uniram por um único interesse, o poder.

A moral da história foi à excomunhão de Martinho Lutero e de outros reformadores da Igreja de Roma. E mesmo que eles não tenham minado as forças da igreja da época. A reforma protestante deu origem ao movimento religioso pautado nas escrituras a fim de combater os falsos ensinamentos que se disseminava pela igreja. Entre eles, o mais importante da época, a Reforma Puritana ou Puritanismo nos séculos XVI e XVII que não concordavam com as práticas religiosas pregadas pela Igreja da Inglaterra (Anglicana) aos quais muito se assemelhavam com o catolicismo romano. Homens como Thomas Helws (1550 – 1616), John Owen (1616 – 1683), John Byhan (1628 – 1688), Richard Baxter (1615 – 1691), Samuel Bolton (1606 – 1654), Thomas Wattson (1620 – 1686), marca um período de homens corajosos que defendiam o Evangelho conforme os princípios bíblicos.

As convicções puritanas eram totalmente pautadas na Escritura e no legado deixado pelos reformadores, para eles, a igreja carecia de algumas mudanças que não foram feitas na reforma protestante como: proibição do batismo de bebes e crianças, rompimento da Igreja com o Estado e a autonomia da Igreja em suas decisões. O movimento puritano foi o grande responsável pela construção dos documentos de Confissão de Fé que atualmente compõe as declarações doutrinárias das Igrejas Tradicionais (Batistas, Presbiterianos, Episcopais, Metodistas, Congregacionais e etc.). Assim como os reformadores, ambos foram responsáveis pela revisão e tradução da Bíblia para diversos idiomas. Sendo que todos esses escritos foram pautados nos documentos que comprovam a suficiência das Escrituras Sagradas

que foi escrita segundo a inspiração divina.

O breve panorama da história da Igreja ao longo desse obra se dá pelo simples fato de que o cristianismo sempre se viu suscetível aos desvios de conduta de sua doutrina raiz desde quando Deus instrui os primeiros homens da Igreja, os antigos profetas que levaram as mensagens de boas novas ao seu povo. O que tem haver esses desvios com a Nova Reforma Apostólica? É justamente por falta do ensino bíblico que se deu origem a nova reforma, ou seja, alguém deu uma brecha para o surgimento de novos dogmas e ensinamentos na igreja, nesse caso a Igreja Evangélica.

Para construção dessa obra primeiramente iremos apresentar a origem e como surgiu a Nova Reforma Apostólica tanto no Brasil como nos outros países do mundo. Os primeiros registros do movimento que culminaram na Nova Reforma Apostólica se dão no século XIX pelo então pastor Presbiteriano Edward Irving (1792-1834), considerado por muitos estudiosos o pai do movimento carismático (Matos, 2011, p. 4).

Edward que foi doutrinado na fé reformada viu a necessidade de uma transformação na igreja evangélica. Em sua convicção a igreja necessitava de novos dons, prodígios e milagres, muita além daquilo que as Escrituras pregam acerca dos dons atribuídos para os cristãos professos em Jesus Cristo. Em sua proposta as instituições reformadas não manifestavam os dons de línguas, visões e revelações que marcaram a Igreja Primitiva. Era necessário algo novo que impactasse a igreja em todo mundo, com curas e milagres tão maiores que os realizados na época dos apóstolos.

As mudanças tomadas por Irving culminaram na fundação do seu próprio ministério, atendendo o número 12, uma alusão aos doze apóstolos que Cristo levantou na Igreja. Sendo que seu objetivo pairava na restauração do apostolado bíblico. Nesse caso, foi formado o grupo dos doze apóstolos de Irving,

que exercendo o pastoreado na nova igreja, delegou autoridade de resgatar os dons espirituais mencionados nas Cartas Paulinas que só manifestam nos cristãos da Igreja Primitiva.

Na concepção de Irving, a liderança de sua igreja teria a mesma a autoridade para falar novas línguas, realizar curas, milagres tão maiores que os cristãos primitivos e até feitos que superassem aqueles realizados pelos apóstolos de Cristo. O ponto chave da doutrina da Nova Reforma Apostólica está no fato de que os seus líderes desconsideram a ideia de que não existe mais sucessão apostólica, onde o apostolado como ofício se findou nos doze e em Paulo.

Suas ideias influenciaram líderes em todo mundo, pois, o mesmo era defensor do dom 'línguas estranhas', autoridade apostólica, curas, milagres, visões e revelações concernentes ao apostolado moderno. Pelo qual todos eram capazes de viver experiências milagrosas, inclusive contato com seres sobrenaturais. Irving sustentou suas ideias, mas tudo aquilo que ele acreditava não foi capaz de evitar a sua morte (W & K Vida Cristã, 2016). Por outro lado, o seu legado foi responsável pelo surgimento da primeira Rede Apostólica do mundo fundada por volta do ano de 1900 (Bezerra, 2010).

A proposta dos percussores da Nova Reforma Apostólica era estabelecer um novo Reino de Deus na Terra, a fim de retirar toda autoridade apostólica dos discípulos referente ao cargo apostólico. Pelo qual Jesus atribuiu somente aos doze e a Paulo. Outro ponto, é que a nova autoridade apostólica seria tão poderosa nos feitos milagrosos quanto os apóstolos do passado. Tais afirmações não condizem com princípios doutrinários da igreja, justamente por não ter nenhum embasamento bíblico. Primeiro que Deus já estabeleceu seu reino na Terra com a vinda do seu filho unigênito Jesus Cristo e o seu reino é eterno e não tem sucessor

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu,

> e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Isaías 9: 6)

Os líderes da nova reforma se defendem na obra de que foram tomados por sinais e prodígios de aparições de anjos, revelações divinas, alegando que o próprio Deus e a figura do nosso Senhor Jesus Cristo vieram até eles. A Escritura é bem clara em relatar a última aparição de Jesus Cristo a um ser humano, foi com João na Ilha de Patmos "E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro" (Apocalipse 9: 12-13). Partindo do pressuposto que ninguém pode vê a natureza Deus face a face, seja ele em sua própria natureza ou em forma de anjo.

Seguindo os originais sagrados não existe nenhuma base bíblica para comprovar que as doutrinas da NRA são cristãs. E como os seus idealizadores conseguem sustentação em suas afirmações levantando milhões de adeptos no mundo inteiro? Por meio do projeto de organização apostólica construído há décadas, dando origem a uma grande rede apostólica que engloba um grande número de fiéis espalhados pelos quatro cantos do planeta. Seus idealizadores foram os grandes influenciadores no surgimento da rede apostólica brasileira.

Na década de 1990, uma grande Rede Apostólica se formou naquilo que foi o surgimento da Nova Reforma Apostólica, sob liderança de C. Peter Wagner uma grande rede apóstolos configurava-se em proporção mundial além Wagner a nova reforma contou com a presença de Bill Johnson, Lance Wallnau, Chuck Pierce, Heidi Baker, James W. Goll, John Arnott, John Eckhardt, Cindy Jacobs, Lou Engle, Jim Garlow e Rony Chaves, para formação um novo encontro em 2001 (Bezerra, 2010).

Após passar por experiências espirituais, Wagner veio a dizer que quando estava envolvido no movimento de batalha espiritual, que a maneira mais correta de vencer as artimanhas do diabo era por meio da oração de guerra, destronar satanás e quebra de maldição. Assim os novos apóstolos implementariam o reino de Deus no mundo, ou seja, eles abafariam o reino de Satanás preparando a igreja para vinda de Jesus.

Passaram se os anos e todas as profecias de Wagner fracassaram e não aconteceram. Em 2001 sustentou suas afirmações alegando que faltavam generais para liderar a guerra de batalha espiritual, ou seja, mais apóstolos para completar essa rede apostólica. As pretensões de movimento da Nova Reforma sustentam que a igreja errou quando no século I limitou o apostolado somente aos doze e a Paulo, para eles a igreja deveria ter nomeados novos apóstolos, pois, a partir do momento que os apóstolos iriam morrendo, estes deveriam ser substituídos por outros apóstolos (LOPES, 2014).

Para os lideres da NRA Deus está fazendo uma nova reforma, em que a nova reforma dos apóstolos da igreja é maior do que a reforma protestante, muito mais profunda e mais intensa ao qual tem como o objetivo de mudar a história do cristianismo (Idem, 2014).

Em 2001, a então pastora Neuza Itioka organizou em São Paulo um evento chamado "Seminário da Rede de Intercessão Estratégica" onde o principal palestrante era o Apóstolo costa-riquenho Rony Chaves, considerado o maior apóstolo da América Latina, nesse evento Chaves consagrou os quatro primeiros apóstolos brasileiros: Valnice Milhomens, Arles Marques, Maike Chia, Jesher Cardoso. Logo após, em 2002 unge também Neuza Itioka como apóstola, marcando o início da Nova Reforma Apostólica no Brasil (Klein, 2013, p. 91).

Por outro lado, René Terra Nova, defende que a Nova Reforma Apostólica não aconteceu em 2001, mas sim, em 2006 quando foram ungidos os primeiros sete apóstolos

liberando a unção profética sobre o Brasil (NOVA, 2007, p. 64). No Brasil, muito antes desses apóstolos, outros líderes já se utilizavam da nomenclatura de apóstolos, são eles: Nelcir José Horado (1989), Silas Esteves (1991), Miguel Ângelo (1991), Estevam Hernandes (1996), Paulo Tércio (1997), Maurício Cundari Marques (1998), Hélio Ribeiro do Largo (1999), Edson Arantes (1999), Ebenézer Nunes (2000), Léo Moraes (2000), Luís Hermínio (2000), César Augusto (2001), (LOPES, 2014).

Embora se autodenominem apóstolos, Agenor Duque e Valdomiro Santiago não fazem parte da atual rede de apóstolos brasileiros. No entanto, podem pode ser considerados por parte dos estudiosos como agentes do movimento apostólico brasileiro que têm as suas raízes ligadas ao Neopentencostalismo e a Teologia da Prosperidade. Ao longo dessa obra teremos base em que esses novos líderes se sustentam para a fim de preservar suas convicções e doutrinas dentro da Igreja Evangélica Brasileira.

Concernente a nova reforma, SILVA & JÚNIOR (2017, p. 289) define que:

> As raízes da Teologia da Prosperidade foram lançadas em 1940, mas como já foi citado, seu florescimento no Brasil se deu em 1970. Da mesma forma, o movimento denominado Nova Reforma Apostólica, que teve seus princípios iniciais postulados como uma fé pós-denominacional, ganhou força no país no final do século XX e início do XXI. A Nova Reforma Apostólica atualmente é um dos mais crescentes movimentos de fé, e tem arrebanhado fieis no Brasil e no mundo. Esse movimento tem prosperado, principalmente, no meio das igrejas da última fase do pentecostalismo, ou seja, no âmbito das igrejas neopentencostais.

O movimento religioso moderno defende o seguinte pressuposto, devido o esfriamento da igreja, surgi à necessidade de que se tenha novos dons para despertar

a igreja brasileira. Formando uma instituição autossuficiente de atributos sobrenaturais reunindo para si um grande número de adeptos no Brasil e no mundo. Tais atributos sempre falharam como foi dito anteriormente, justamente por que a Nova Reforma Apostólica casa com a teologia da prosperidade.

Para os adeptos dessa teologia não existe sofrimento humano, no mundo não há aflição desconsiderando o que foi dito por Jesus Cristo (João 16: 33). O que vem colocar o homem na posição de "semideus", onde é inaceitável o cristão ficar doente e o reino de Deus gira em torno da prosperidade financeira e todo aquele que não lutar para acumular riquezas não passa de um miserável, anulando totalmente o propósito de Deus para humanidade que é graça divina por meio da salvação em Jesus Cristo (Efésios 2: 8-9).

Peter Wagner (2007) ao definir o novo movimento apostólico se expressa da seguinte maneira:

> A frase com a qual eu defino este odre novo que Deus está presenteando às igrejas, como as que mencionei recentemente, é: "Nova Reforma Apostólica". É "nova" porque se diferencia de grupos de igrejas tradicionais que já tinham incorporado o termo "apostólico" ao seu nome oficial. É uma "reforma" porque somos testemunhas da mudança mais importante quanto à forma de ser igreja desde a Reforma Protestante. É "apostólica" porque o reconhecimento do dom e a função de apóstolo é a mais radical de uma extensa linha de mudanças.

Percebe-se que o atual movimento apostólico sequer preza por um estudo profundo das escrituras, o que faz com que a maioria dos seus seguidores desconheça seus fundamentos, em partes os fiéis mal sabem de qual movimento religioso eles estão inseridos. Nesse caso, torna-se necessário expor a falta de informação acerca da história da igreja, reflexo da percepção pós-moderna de querer viver diante da cega realidade, isso

tem levado grande parte da humanidade a se render ao sentimentalismo, sem antes pensar nas possíveis consequências de suas escolhas precipitadas.

A falta de exegese bíblica em concordância com o discurso de líderes que a todo o momento desconhecem a história da igreja remete muito as falas de Wagner mencionadas ao longo do obra, onde o objetivo religioso sempre será levado á luz da batalha espiritual e na luta constante contra o mal.

Na perspectiva de uma luta constante contra as potestades do mal, John Eckhardt (2004) afirma que:

> Ainda que cada crente tenha uma categoria de autoridade para expulsar demônios, os apóstolos caminham e ministram na mais alta categoria. Os maus espíritos e os anjos reconhecem esta categoria. Os apóstolos são os comandantes espirituais da Igreja. "Comandante", como é usado em Isaías 55:4, cuja palavra hebraica é Isevah, quer dizer comandar, enviar uma mensagem, pôr ou colocar em ordem. A igreja (congregação) precisa de uma liderança apostólica para colocar a Igreja em ordem. Eles organizam e mobilizam os crentes como um exército.

A Nova Reforma Apostólica (NRA) transfere do neopentencostalismo grande parte dos seus atributos, como também pode se notar a grande influência da Teologia da Prosperidade no seu discurso doutrinário Ballistreri (2010), onde foco dos líderes do movimento está totalmente entrelaçado no alcance da riqueza material e financeira, segundo eles o sacrifício de Jesus Cristo pela humanidade se deu justamente para que o homem alcançasse a prosperidade financeira. Nesta mesma concepção afirmam que diante de Deus a pobreza é uma lepra que deve ser curada, anulando totalmente o sofrimento permitido pelo Criador na vida do homem para que este seja aprovado e digno de receber as promessas vindas de Senhor para sua vida.

Outro ponto marcante da Nova Reforma Apostólica (NRA) passa por sua estrutura eclesiástica. Está justamente no seu rompimento com a tradição histórica, tal movimento possui eclesiologia própria, totalmente fora dos padrões das demais igrejas evangélicas que sustentam sua eclesiologia nas confissões de fé e catecismos maiores pautados somente nas escrituras como regra de fé e prática.

Tratando-se dessa perspectiva Peter Wagner (2007) declara que:

> Nas denominações tradicionais, o locus da autoridade é ordinariamente encontrado em grupos, não em indivíduos. É por isso que estamos acostumados a ouvir sobre placas de diáconos, conselhos de administração, presbíteros, assembleias gerais e assim por diante. Apostólica, não se trabalha mais a confiança em grupo, mas em indivíduos. Em relação a igreja local, o pastor funciona como líder da igreja ao invés de servir. No nível translocal, o apóstolo é aquele que conquistou a confiança dos pastores e outros líderes; e confiança, inevitavelmente, dá autoridade.

Nessa passagem Wagner assume seu discurso narcisista em não concorda com a doutrina das igrejas reformadas, as quais possuem embasamento bíblico para sustentarem seu viés doutrinário. Por outro lado, ele aprova o ministério individual centrado totalmente no homem na tentativa de refutar a igreja como um grupo de pessoas que formam o corpo de cristo e que possuem seus diferentes cargos eclesiásticos. Como base da nova reforma insiste no ofício do apostolado tentando desconstruir o sistema organizacional da igreja.

A Nova Reforma Apostólica tem provocado uma mudança radical no ofício da igreja muito maior daquela que houve na Reforma Protestante. Há uma diferença gritante entre as duas reformas, pelo qual

pode ser notado na forma antibíblica que os atuais líderes conduzem a igreja. Segundo a international Coalition of Apostolic Leaders (2015):

> Esta Nova Reforma Apostólica abrange o maior segmento do cristianismo não católico em todo o mundo e é o de crescimento mais rápido. As igrejas do movimento apostólico são o único mega bloco cristão que cresce mais rapidamente do que o Islã. O Novo Testamento esboça claramente o dom do apóstolo em Efésios 4: 11-12: "E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo". Também é mencionado em Efésios 2:20 e 1 Coríntios 12:28. O apóstolo Paulo e os apóstolos de Cristo falaram do dom como essencial para a função saudável da Igreja e para a treinamento dos santos.

O texto deixa bem claro o interesse quantitativo do novo movimento, o que nos leva a pensar que os seus organizadores não estão nenhum pouco interessados em disseminar a graça transformadora do Evangelho de Jesus Cristo. Há uma comparação entre o crescimento do novo modelo de igreja com o islamismo como forma de abafar os desvios doutrinários da religião cristã. Embora o sinônimo de igreja nos períodos apostólicos fosse multiplicador no propósito de cumprir o 'ide pregai o evangelho da toda criatura', o interesse dos apóstolos era somente o evangelho não mais que isso.

Como propósito de levar o ser humano ao arrependimento e a renovação espiritual, Paulo e os seus discípulos estavam nenhum pouco preocupados em encher igrejas, o foco deles estava simplesmente em lutar para que vidas viessem a Cristo e arrependessem dos seus maus caminhos. A rede apostólica se utiliza do exemplo de Igreja Multiplicadora dos tempos de

Paulo, mas totalmente fora de contexto, no aspecto quantitativo e não qualitativo, com o propósito de encher seus templos e não transformar a vida do indivíduo para que ele seja regenerado e tenha uma vida reta segundo preza o evangelho de Cristo.

Nota-se que ir contra o pensamento dos "apóstolos" é o mesmo que se levantar contra a vontade de Deus. Por mais que os seus ideais não possuem nenhum fundamento bíblico, seus idealizadores conseguiram formar uma grande rede apelando para interpretações polissêmicas, o que é muito comum na espécie de evangelho que é pregado pelos pregadores da pós-modernidade. Atualmente uma mega estrutura se formou com a Nova Reforma Apostólica com os seus respectivos representantes: Peter Wagner, John P. Kelly, Ché Ahn, Joseph Prince, Kenneth Copeland, Rick Joyner, Randy Clark, Bill Johnson, Michael Leroy Bickle, Todd White e Lou Engle. Com objetivo de delegar assuntos que são de interesse dos agentes da reforma.

Na visão de Wagner (2015, p. 15) Deus está realizando uma grande transferência de riquezas no mundo semelhante às bênçãos que ele derramou sobre Israel nos tempos do profeta Isaías fazendo jus ao cumprimento de sua promessa no meio do seu povo:

> Este livro, como você deve saber, é sobre a grande transferência de riquezas que Deus planeja liberar para Seu povo. Por que eu acreditaria que este é o caso? Por muitos anos, reconhecidos profetas de Deus têm ouvido isso e concordado que isso irá acontecer, embora, com uma ou duas exceções, nenhum dos que eu conheça tenha se arriscado a dar uma data exata. No entanto, parece claro que a maioria de nós vivos agora deve testemunhar nesta transferência de um modo ou de outro. Muitos aplicam esta Escritura ao cenário atual: As tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações e, conduzidos com elas, os seus reis. (Isaías 60:11).

Cabe trazer em ciência que a profecia proferida por Wagner já se cumpriu em Isaías 60: 11, ao qual não vai se repetir neste espaço de tempo, uma vez que os seus receptores já não estão mais nesse mundo, outro ponto da mensagem do autor é que ele se refere à transferência de riquezas e não cumprimento de promessa resultante das bênçãos que Deus concede a um povo que escolhe viver na obediência de andar nos seus caminhos. Em todo momento seu discurso caminha para prosperidade financeira e não em sua totalidade que é o prazer que o cristão tem de usufruir da graça divina que também pode vim acompanhado de bênção financeira. Sua defesa está totalmente atrelada à teologia da prosperidade.

O apóstolo Ché Ahn em seu discurso no livro 'A Promessa dos Reformadores' cita o texto de Atos 13: 36 com o pretexto que Deus está levantando um novo grupo de apóstolos que irá expandir o seu reino e preparar o caminho para sua vinda. Os novos apóstolos prezam ter uma autoridade muito maior que os apóstolos de Cristo:

> Como amante e discípulo de Jesus Cristo sou chamado para ser um reformador, um transformador do mundo e fazedor de história (Veja Atos (13:36). Como um reformador, prometo avançar Seu Reino, cumprir a Grande Comissão e viver para a glória de Deus. Por Sua graça, poder e autoridade; também prometo o seguinte (AHN et. al, 2016, p. 12).

Um ponto chave identificado na NRA é o negacionismo frente à doutrina das Sagradas Escrituras, o que fez que ao longo dos anos esse movimento desenvolvesse a sua própria doutrina. A nova reforma é unicista nega a trindade, a suficiência das escrituras, a autoridade de Cristo e dos apóstolos do passado. Além de não viver sobre os fundamentos do credo apostólico e dos catecismos maiores, desenvolvidos desde a fundação da

Igreja de Jesus Cristo no mundo.

Tais considerações reduzem totalmente a cristandade de qualquer instituição vinculada a NRA e a coloca numa posição de seita infiltrada no cristianismo, como acontece com outros seguimentos religiosos que a exemplo desse movimento distorce totalmente os princípios doutrinários prescritos nas escrituras.

Para o teólogo Jeremy James em seu artigo 'A Nova Reforma Apostólica é uma Seita Pseudocristã' publicado em 10 de novembro de 2013:

> Muitos fiéis cristãos estão preocupados com a profundidade da apostasia na igreja hoje e, em particular, com o ritmo de agravamento dessa apostasia. Está se tornando mais difícil encontrar uma igreja que siga fielmente as verdades básicas do Cristianismo, sem distorções, e que adote a Palavra de Deus como a primeira e última autoridade em todas as questões para a vida espiritual. Há um tema comum que permeia a maior parte da assim chamada literatura cristã publicada nos últimos trinta anos. Geralmente, os leitores são tratados pelos autores com a suposição que eles querem (a) experiências pessoais e sobrenaturais, (b) evidências ou demonstrações do poder divino e (c) a oportunidade de melhorar o mundo em nome de Deus. Esta é a grande tela na qual as várias doutrinas e ensinos da literatura "cristã" contemporânea estão sendo projetadas (JAMES, 2013).

Jeremy traz a tona o porquê da Nova Reforma Apostólica ter tanta força no cristianismo moderno, o que está totalmente entrelaçado ao tipo de evangelho que é pregado na atualidade e a preocupação dos fiéis em buscar uma solução imediata para os seus problemas. O que contribui para o avanço da apostasia nos quatro cantos do mundo. O autor não tem dúvida nenhuma que NRA é uma seita pseudocristã onde o objetivo dos seus idealizadores é induzir o maior número de pessoas ao erro doutrinário concernente as escrituras e a

doutrina cristã. E a melhor maneira de fazer isso é fazer que os seus fiéis comprem seus livros e participe dos seus eventos.

Esse falso cristianismo tem sido um desafio para os estudiosos da Bíblia para provar ao mundo a verdade sobre as escrituras de modo que refute o modelo de evangelho que tem disseminado para dentro das igrejas e espalhando heresias em todo mundo. Mostra quanto o cristianismo foi deformado ao longo da história, se voltar para Igreja Primitiva vemos os cristãos já estavam satisfeitos somente por viver pela fé, sem cobrar experiências ou provas sobrenaturais. O foco não era corrigir o mundo e sim pregar o evangelho a toda criatura. A cristandade do passado não se vangloriava de poderes sobrenaturais, seu propósito era que o maior número de pessoas viesse a Cristo pelas boas novas de salvação e adquirindo um conhecimento sólido do evangelho de Jesus Cristo (1° Timóteo 2: 4).

Simplesmente estamos falando pessoas professas que viveram há aproximadamente 1900 anos atrás. Hoje o panorama é totalmente diferente, as pessoas são facilmente manipuladas pelo falso evangelho e sequer tem a humildade de consultar as Escrituras para comprovar se a doutrina que elas estão seguindo tem base bíblica ou não. Elas simplesmente estão satisfeitas com aquilo que lhes oferecem.

> É difícil dizer que a maioria dos fiéis cristãos esteja satisfeita hoje. Julgando pelos livros que eles leem e pelas igrejas que frequentam, eles estão famintos por experiências de Deus, por novas revelações, por sinais e maravilhas, por dons sobrenaturais e pela oportunidade de mudar o mundo para melhor. Os líderes da Nova Reforma Apostólica (NRA) estão plenamente cientes dessa fome e a exploram ao máximo possível (JAMES, 2013).

A única maneira de identificar os erros doutrinários da nova reforma é buscando a exegese que refuta suas

bases doutrinárias. No capítulo 24 de Mateus Jesus faz uma advertência das coisas que viriam pós ele, mas que não seria nenhum pouco parecido com ele. Trata-se de um sistema que se levantaria no mundo antes da vinda de Jesus. Ao qual seu único interesse é governar o mundo e anular o governo de Deus, esse governo implantaria um modelo distorcido de cristianismo enganando milhões de pessoas, inclusive os escolhidos do Senhor, pois, ele é o caminho para manifestação do anticristo.

Tal modelo produz uma linguagem bíblica para atrair seus receptores, a única diferença é que ela vem totalmente distorcida como aborda James (2013) "O título dele pode parecer sinistro, mas inicialmente ele parecerá ser tão manso quanto Moisés, tão sábio quanto Salomão e imbuído com poderes milagrosos como Elias, ou até mesmo do próprio Jesus. O mundo inteiro saudará esse homem, sem perceber aquilo que está em seu coração".

Embora a Nova Reforma Apostólica figura ter suas raízes no pentecostalismo, ela está muito distante de ter suas bases doutrinárias alicerçadas no pentecostalismo clássico, movimento que surgiu na rua Azusa (Los Angeles – Califórnia, 1906) que deu origem as Assembléias de Deus e outras igrejas pentecostais espalhadas pelo mundo. Primeiro que o pentecostalismo clássico tem suas bases doutrinárias nas Escrituras e nos movimentos conformistas que surgiram na Europa nos séculos XV á XVII.

Com base na Declaração Fé das Assembleias de Deus que diz o seguinte:

> CREMOS, professamos e ensinamos que existe hierarquia no céu e na terra e também na Igreja, pois todos nós estamos sob autoridade; todos nós prestamos contas a alguém, à autoridade. 1 O próprio Senhor Jesus Cristo disse: "Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6.38). A forma de governo da Igreja é bíblica e

> define quem exerce autoridade no que diz respeito ao serviço do culto coletivo e às questões doutrinárias e administrativas. Nossa estrutura constitui-se de pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e cooperadores; estes últimos identificados também como auxiliares ou trabalhadores de acordo com a região. O termo "obreiro" é genérico e usamos praticamente para todos os cargos e funções na Igreja. Nosso modelo de governo de igreja tem por base as Escrituras Sagradas (CGADB, 2016, p. 75).

O pentecostalismo clássico, assim como a doutrina reformada não consideram o apostolado sendo como um ofício da igreja atual, ou seja, somente os doze e Paulo devem ser considerados apóstolos da Igreja. Sustentam-se no sistema organizacional proposto pelo próprio apóstolo Paulo no ordenamento da igreja "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores" Efésios 4:11. Considerando a era que vivemos não compete o ofício de apóstolo nem de profeta, e sim doutores, evangelistas, pastores, presbíteros que propagam o evangelho de Cristo por todo mundo.

Conforme a CGADB, a **Igreja** é um organismo vivo de Cristo no mundo, onde o seu fundamento é gerar vida, no viés espiritual, o que faz dela uma organização sem fins lucrativos. As escrituras comprovam que as primeiras igrejas possuíam estrutura organizacional, mas rudimentar. Há inúmeras evidências disso no Novo Testamento. No dia de Pentecostes todos se reuniram no cenáculo para adorarem a Deus de maneira coletiva. Os apóstolos instruíram sete homens para o diaconato e Paulo e Barnabé com a ajuda das igrejas locais levantaram anciãos "E, havendo-lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja" (Atos 14.23).

O apóstolo Paulo separou de Tito em Creta com o objetivo de formar presbíteros de cidade em cidade e organizou igrejas. Na Igreja de Éfeso havia anciãos "De

Mileto, mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja" (Atos 20.17); e bispos e diáconos integravam a igreja em Filipos: "a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos" (Filipenses 1.1). Naquela época havia o que hoje denominamos de "comissão de ética", responsável por tratar da disciplina eclesiástica, tanto as pessoas como os grupos delegados para cuidar do setor financeiro e para levantar recursos financeiros para igreja. Todos os crentes viajavam portando cartas de recomendação (Atos 18: 27).

O ministério da Igreja era voltado para o desempenho de um serviço religioso especial, como o dos sacerdotes (1° Crônicas 24: 3) dos profetas (2° Reis 17: 13) e dos apóstolos (Atos 1 25).

A Igreja na função de Corpo de Cristo tem a tarefa de cumprir a missão que lhe foi dada, reconhecendo que é o Espírito Santo de Deus que levanta e capacita os seus para os dons ministeriais nas respectivas funções na Igreja: "E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo" (1° Coríntios 12.5). Somente Cristo por intermédio da soberania divina prepara e capacita os seus escolhidos "para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Efésios 4.12).

Aqueles que cooperam para Igreja de Cristo são apenas servos com o propósito de servir a Deus e a seu povo para o aperfeiçoamento e edificação da igreja e dos seus santos. Nesse caso, é necessário que se tenham Pastores e Evangelistas para o cumprimento do ofício. Eles são identificados como "ministros do evangelho" nas Assembleias de Deus e outras denominações evangélicas. O **pastor** é alguém aprovado (consagrado por concílio) para exercer a função de apascentador do rebanho de Deus aqui na Terra.

Alimentar com a Palavra, cuidar e proteger o rebanho, são ordenanças para o ministério de pessoas com reconhecimento para o chamado de Deus, elas devem receber capacitação bíblica, sendo comprovado

publicamente uma vida de dedicação para com a obra de Deus. Cremos que quem serve o pastoreado tem o chamado "anjo da igreja" (Apocalipse 2:1) aqueles que o Senhor Jesus Cristo concedeu autoridade espiritual

Embora existam muitos pastores numa mesma igreja, somente um deles será o presidente dessa instituição. Tanto os pastores como os evangelistas são nomeados para ministérios locais em convenções e ordenados perante a Igreja. Nesse caso, o **pastor-presidente** é geralmente indicado por seu antecessor, podendo também ser eleito por aclamação ou por voto secreto; isso depende das normas estatutárias de cada denominação, tanto a sua autoridade espiritual e administrativa é interna.

As convenções têm a função promover à moderação, a paz, a harmonia, a união e o intercâmbio entre as igrejas, além de zelar pela observância da doutrina bíblica e incentivar a pregação do evangelho. Os **pastores auxiliares** e os **evangelistas** prestam assessoria ao pastor-presidente nas igrejas e congregações. Os evangelistas são homens designados para o exercício de um importante ministério na área do crescimento da Igreja como proclamadores das "Boas-Novas" do evangelho.

Nas Assembleias de Deus a estrutura de governo, presbíteros e diáconos são atribuições locais; eles são consagrados ou separados nas igrejas locais. Os **presbíteros** auxiliam os pastores; constituindo um corpo auxiliar no governo da Igreja sob a coordenação de um pastor. Os requisitos bíblicos são muito importantes para o exercício desse cargo eclesiástico: "Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento" (1° Timóteo 3.2,3).

Significa ter uma vida irrepreensível, casamento exemplar, equilíbrio, idoneidade, sobriedade, modéstia,

hospitalidade, capacidade e habilidade para o ensino, ausência de vícios e um comportamento moderado e inimigo de contendas. Além de ter um bom testemunho familiar: "que governe bem a sua casa" (1° Timóteo 3.4); e que não seja novo na fé: "não neófito" (1° Timóteo 3.6); tendo bom testemunho vindo dos não crentes: "também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora" (1° Timóteo 3.7). A função do presbiterato delega experiência espiritual e convivência cristã. É de suma importância a boa fama perante os não crentes. Paulo reforça essas instruções na epístola a Tito 23 5.

O diaconato é composto de por pessoas que desempenham a função de servir nas atividades da Igreja. Para os desígnios dessa função, torna-se necessário ser separado oficialmente perante a Igreja para receber o reconhecimento público de sua função no corpo de Cristo. Os **diáconos** desenvolvem funções nas diversas atividades da Igreja: eles ajudam sendo porteiros e recepcionistas, na ordenação dos cultos e na distribuição dos emblemas da Ceia do Senhor.

As suas atividades não restringem somente a isso; eles também cooperam como professores, superintendentes, dirigentes de EBD (Escola Bíblica Dominical), líderes de jovens e adolescentes, atuando também em diversos obras nas igrejas, desde que sejam autorizados por seus superiores. São "varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (Atos 6.3), que em primeiro momento foram provados antes de serem designados para o diaconato.

O testemunho deles deve prezar conforme as recomendações bíblicas: "honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância, guardando o mistério da fé em uma pura consciência" (1° Timóteo 3.8, 9); e, no que desrespeito à vida familiar, os diáconos são marido de uma única mulher e governam bem as suas casas e seus filhos: "Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus

filhos e suas próprias casas" (1° Timoteo 3.12).

O obra deles é digno de ser louvado e tem o reconhecimento do dono da obra, Jesus Cristo: "Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus" (1° Timóteo 3.13).

O termo "cooperador" no Novo Testamento é amplo e aplica-se a qualquer cargo ou função na Igreja: "Porque nós somos cooperadores de Deus" (1 Coríntios 3.9). João Marcos, também conhecido apenas como Marcos, escritor humano do Evangelho que leva o seu nome, e que foi assistente de Paulo e Barnabé durante a primeira viagem missionária, é nomeado cooperador: "E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador" (Atos 13.5).

Os **cooperadores** são apresentados em reuniões apropriadas da Igreja. Dependendo da região, eles são chamados auxiliares ou trabalhadores. Trata-se de pessoas convertidas a Cristo Jesus que se colocam à disposição do ministério local para atuar na sua obra, atendendo voluntariamente nas atividades da Igreja sem estarem limitados às rotinas de uma só função. Desse modo traçamos um panorama da estrutura eclesiástica das Assembleias de Deus pelo se enquadra no sistema doutrinário de uma instituição cristã onde suas raízes são totalmente pautadas nas escrituras.

Mediante as abordagens feitas formulamos a obra em três capítulos. O primeiro consiste no discurso sobre a Nova Reforma Apostólica ótica dos apóstolos modernos. Propondo apresentar as instituições que integram esse modelo de igreja, o que eles sustentam e posições teológicas que refutam tal movimento a luz das Escrituras. O segundo apresenta o discurso acerca da Nova Reforma Apostólica. O terceiro descreve a nova reforma como um movimento ligado ao Fundamentalismo e a Teologia da Prosperidade.

CAPÍTULO I

DISCURSO TEOLÓGICO ESTRUTURADO À NOVA REFORMA APOSTÓLICA: ANÁLISE DA FIGURA DO APÓSTOLO

1.1 O Surgimento de uma Nova Reforma

O discurso sobre a Nova Reforma Apostólica está fundamentado na série de encontros organizados pelos líderes do movimento. Embora muito antes de C. Peter Wagner, grande mentor da nova reforma, havia pregadores que já disseminavam nos seus discursos convicções encaminhavam o surgimento de um novo estilo de ordem eclesiástica para o seio da Igreja Cristã.

De acordo com Lopes (2014) logo após a morte de Edward Irving surgiram outros apóstolos que faz parte do pré – movimento que deu origem a NRA. Tais apóstolos eram discípulos de Irving e eles formaram um grupo de doze apóstolos e em meados séculos XIX fundaram a Igreja Nova Apostólica na Inglaterra. Grupo de Irving profetizou que eles não morreriam antes de Jesus voltar, todos morreram a profecia não se cumpriu e Jesus não voltou.

No entanto, esse grupo disseminou pelo mundo inteiro a restauração da Igreja antes da vinda de Cristo, conquistando um grande número de adeptos e fundando igrejas, inclusive responsável pela fundação da Igreja Nova Apostólica do Brasil que possui cerca de 2 milhões de membros. Irving é considerado o percussor do movimento carismático na Escócia. Seus ideais desencadearam o surgimento das primeiras igrejas apostólicas do mundo como: Igreja da Fé Apostólica (1908 - Inglaterra)

fundada por Willian Watson, Igreja Apostólica de Sion (1908 – África do Sul), Igreja Apostólica Africana (1932 – Zimbábue) fundada por John Maranke, Igreja Apostólica da Inglaterra (1916 – Inglaterra), Igreja da Luz do Mundo (1926 – México) fundada por Eusébio González, Igreja Apostólica de Cristo (1940 – Nigéria) fundada por Joseph Babalola e entre outras.

De certo que a origem dessas igrejas é apenas o marco inicial daquilo que seria a Nova Reforma Apostólica idealizada por Wagner e apóstolos das mais diferentes nações, dando início a mais de 30 anos. Com base no que foi apresentado, iremos elencar os argumentos que levaram esse grupo de apóstolos a fundar a grande rede apostólica. Assim como Irving e seus discípulos, os novos apóstolos prometiam restaurar o apostolado da Igreja, alegando que os dons espirituais não cessaram e que receberam visões que Deus autorizou a eles para prepararem o Novo Reino de Deus no mundo e a autoridade apostólica desse grupo seria muito superior aos apóstolos do Novo Testamento.

Segundo a visão profética da NRA é necessário avançar com o Reino de Deus no mundo e para isso é preciso destruir todas as potestades do mal que assola humanidade e o único jeito é por meio da guerra espiritual (Ahn et. al, 2016, p. 12), mas de forma agressiva a qual não possui nenhum embasamento bíblico (Atos 2: 42-47). Jesus quando expeliu o demônio do Endemoniado Gadareno (Marcos 5: 1-20) em nenhum momento foi agressivo, simplesmente usou a autoridade que Deus o havia concedido.

C. Peter Wagner é conhecido como o principal líder do movimento Batalha Espiritual, em 2002 publicou o livro 'Confrontando a Rainha dos Céus' para tratar de assuntos do mundo espiritual. Na visão do autor em nenhum momento da história Deus concedeu a Igreja tanta autoridade para combater o reino das trevas como nos dias atuais. O que nos faz acreditar que no

presente século tem uma ordem de líderes cristãos com propriedade para lhe dá com temas ligados a batalha espiritual, mapeamento espiritual, arrependimento por identificação e evangelização por oração por que Deus liberou um comando na sua Igreja para declarar guerra contra Satanás (Wagner, 2002, p. 2-3).

Nessa guerra qualquer método vale menos a infalibilidade das escrituras. Como se Deus autorizasse o homem a criar seus próprios conceitos para tratar das coisas espirituais, o que destoa muito da cristandade são termos como: mapeamento espiritual, arrependimento por identificação e evangelização por oração, situações que jamais serão encarados no âmbito de uma igreja bíblica.

A NRA sustenta que é preciso de uma rede organizada para tratar com o mundo espiritual e que ao longo da história da Igreja as coisas estavam fora de lugar e que o novo movimento só está encaixando as coisas no seu devido lugar. Embora reconheça o apostolado antigo, o ofício organizacional da igreja é desprezado a todo o momento por esses líderes, pois, há erro de interpretação dos apóstolos concernente a Efésios 4: 11:

> Eu creio que a resposta para esta pergunta crucial se encontra no fato de ter-se estabelecido o governo autêntico da Igreja em geral novamente durante os anos 1990. Durante os anos 1980, o ministério profético foi levantado dentro da Igreja e começou a encaixar no seu devido lugar na vida e ministério do povo de Deus. Nos anos 1990, apóstolos começaram a surgir e ser reconhecidos legitimamente pelas igrejas. Nós lemos em Efésios que Jesus "concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres..." (Efésios 4:11) A igreja tradicional reconhece o ministério de pastores, evangelistas, e mestres há séculos. Só recentemente tem aceitado profetas e apóstolos. Contudo, com apóstolos e profetas já operando, Deus está confiando à Sua Igreja

> tarefas de alto nível que não víamos anteriormente (IDEM, 2002, p. 3).

A rede apostólica desconhece a doutrina das denominações tradicionais, a partir do momento que não há testemunho a consagração de 'apóstolos' nas igrejas reformadas. A doutrina reformada tem embasamento bíblico para se defender de tais afirmações por considerar que no texto de Efésios 4: 11 Paulo estava se direcionando para os ofícios da Igreja. Citou o seu ofício, por que ele se considerou o menor e o último dos apóstolos (1° Coríntios 15: 9) e pelos anos de ministério foi levantado por Deus para nomear novos cargos na Igreja (pastores, diáconos, obreiros, bispos, presbíteros e etc.) (1° Coríntios 12: 28). Qualquer tentativa de reconstruir o ofício apostólico anula todo legado deixado pelos apóstolos de Cristo, e é o que tem acontecido os apóstolos modernos estão tirando o mérito dos apóstolos antigos.

As falas de Wagner (2002, p. 3) anulam o apostolado de Cristo:

> Em 1990 eu tive o privilégio de ajudar a fundar a Rede Internacional de Batalha Espiritual na qual sirvo como coordenador internacional desde então. Isso me proporcionou uma "cadeira cativa" para assistir o desenrolar do plano de Deus para seu exército espiritual. Nos primeiros dias tropeçávamos, cometendo nossos erros. Mas de baixo da tutela do Espírito Santo aprendemos com rapidez. E agora somos mais maduros c preparados para a batalha. Temos visto vitórias tremendas para o Reino de Deus nos anos 1990 particularmente entre os povos não alcançados da Janela 10/40. Agora, no desfecho da década e do milênio, Deus está nos confiando um novo nível de batalha espiritual. Algumas coisas descritas neste livreto não eram do conhecimento público. Isso não se trata de batalha espiritual para iniciantes. A nova tarefa que Deus tem dado à rede internacional de batalha espiritual e ao corpo de Cristo em geral, tem haver com os mais altos níveis

> dos "dominadores deste mundo tenebroso," como o apóstolo Paulo diria em Efésios 6:12. A ideia de confrontar a rainha dos céus não é uma brincadeira. É um assalto avançado e de alto risco contra os poderes do mal, que ninguém quer participar sem que tenha um comando direto de Deus. Por que alguém em sã consciência confrontaria os altos níveis de principados e potestades das trevas? Simples: por causa do céu e do inferno. Deus tem nos dado um ministério de reconciliação. Ele tem nos dado o evangelho de Cristo que é o poder de Deus para a salvação. Ele não deseja que ninguém pereça. E, contudo, poucas pessoas estão sendo salvas. Muitas vezes a evangelização fica atolada. A luz do evangelho não brilha como devia. Por quê? Paulo nos diz que é porque "o deus deste mundo" tem cegado a mente dos que não creem (veja II Coríntios 4:4). Alguns pensam que não há muito que podemos fazer para mudar isso, mas há. Paulo diz que "nós não somos os ignorantes dos ardis de Satanás" (II Coríntios 2:11). Deus tem nos dado o escudo da fé e a espada do Espírito (Efésios 6:16-17). Nós estamos prontos para a batalha assim que o comandante der a palavra para avançar. Ele liberou o comando para confrontarmos a Rainha dos céus. Este livreto vai contar como este comando foi liberado e como Deus espera que Seu exército se mova em batalha.

É certo que o autor não economiza em heresias no diálogo que o faz ser um dos fundadores da Rede Internacional de Batalha Espiritual ao afirmar que pelo fato de ser o coordenador do movimento isso lhe proporcionou uma espécie de 'cadeira cativa' no mundo espiritual. Wagner se transfigura na face de um 'super espiritual' que tem autoridade para lhe dá com as mais terríveis batalhas travadas contra os espíritos malignos.

Sua defesa é que Deus lhe deu permissão para combater com as potestades desse mundo, depois

de muitos anos de experiência, junto com a rede de apóstolos, mediante aos muitos erros cometidos, eles se tornaram um grande exército levantado pelo Senhor para guerrear contra as trevas, pois, o Espírito Santo os tomou com tanta rapidez que esse exército de apóstolos se encontra maduro e preparado para guerrear no mundo espiritual.

O propósito aqui é dialogar com uma rede que utiliza as cartas de Paulo para defender sua autoridade apostólica. Para os atuais apóstolos foi necessário passar por um processo gradual de crescimento espiritual para se tornarem os representes de Deus no Novo Milênio. Um dos exemplos está na chamada 'janela 10/40' que segundo Wagner trata daqueles que ainda não foram alcançados pelo governo apostólico. Pelo qual o propósito da Rede de Batalha Espiritual é confrontar a 'Rainha dos Céus' (Wagner, 2002, p. 3). As escrituras em nenhum momento fazem menção a essa 'Rainha dos Céus', mas sim, de principados e potestades, governadores do mal que habitam as regiões celestiais (Efésios 6: 12).

Para o então líder apostólico a "Rainha dos Céus" seria um dos principados citados por Paulo na carta aos Efésios, nem mesmo a teologia comprova em documentos se existiu tal principado maligno (Atos 19: 13-14). No entanto, em sequência, insiste que o próprio Deus levantou um grupo de apóstolos para confrontar a tal 'Rainha dos Céus'. No que dá a entender que só essa rede apostólica tem autoridade para expelir demônios, e onde fica a autoridade dos demais irmãos e igrejas levantados por Deus na terra?

Abolir o ofício organizacional da Igreja resgatando o apostolado não tem nenhum fundamento bíblico. Outra coisa é interpretar as cartas paulinas delegando as supostas experiências tão maiores a aquelas que o apóstolo Paulo e os seus discípulos viveram. O erro aqui está na forma de interpretar Paulo, por exemplo, o autor cita 2° Coríntios 4: 4, é fato que "o deus desse século

cegou a mente dos incrédulos" não somos filhos das trevas (2° 2: 11), isso temos que concordar. Agora querer usar as falas de Paulo em Efésios 6: 16-17 como um pretexto de delegar a autoridade do apóstolo para um determinado grupo que afirma está fazendo os mesmos prodígios que Paulo operou no seu ministério até mesmo maiores é uma grande heresia.

A heresia é comprovada no momento em que Wagner diz que o Senhor os entregou a armadura de Deus (Efésios 6) para guerrear contra a 'Rainha dos Céus' e que um comando foi autorizado dos céus e o um exército foi formado pronto para batalha. De certo Deus nos concedeu a armadura, mas não para lutar com a 'Rainha dos Céus' e sim, contra os principados e potestades, governadores do mal que habitam nas regiões celestiais (Efésios 4: 12).

Outra questão é querer pensar que nos dias atuais o líder espiritual pode repetir os feitos de Paulo e dos seus discípulos numa mesma proporção:

> O que Paulo fazia durante aqueles dois anos? Ele estava envolvido em batalha espiritual, praticando o que John Wimber iria chamar de "evangelismo com poder". Havia tanto poder sobrenatural liberado através de Paulo e outros, que "Deus operava milagres extraordinários pelas mãos de Paulo" (Atos 19:11). Como eu gosto de ler estas palavras! Aparentemente, havia tanto poder que uma distinção era necessária entre "milagres ordinários" e "milagres extraordinários". Estamos vendo algo semelhante em lugares como a China e Argentina. Há três níveis de batalha espiritual, todos os quais estavam acontecendo em Éfeso. O primeiro é o nível solo, que trata de expulsar demônios de indivíduos. Era o que Jesus comandou aos Seus discípulos que fizessem quando Ele os enviou dizendo: "Indo, prega, dizendo, 'O reino de Deus é chegado'. Cura os enfermos, expulsa os demônios..." (Mateus 10:7-8). Normalmente, Deus cura os

> enfermos e expulsa os demônios quando pessoas cristãs ministram diretamente a indivíduos, impondo suas mãos, ungindo com óleo, e orando por elas pelas suas necessidades específicas. Esses seriam milagres "ordinários". Mas em Éfeso, havia tanto poder demonstrado que Lucas relata "a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.". (Atos 19:12). Torna-se claro, o uso do adjetivo "extraordinário" aqui! (WAGNER, 2002, p. 6)

Nessa passagem Wagner tenta colocar um líder da NRA no mesmo patamar de Paulo, porém sem sucesso naquilo que a Bíblia diz sobre a autoridade dos grandes homens do passado, que são considerados os santos da Igreja (Efésios 2: 20). Ao longo do texto o autor camufla a sua fala tentando levar para uma linguagem cristocêntrica devido à quantidade versículos citados. No entanto, fica bem evidente o envolvimento do misticismo na doutrina imposta pela RNA. Por mais que o autor tenta esconder o erro, o "extraordinário" aqui não tem nada ver com o poder sobrenatural que vem de Deus.

Muito menos se trata dos 'milagres extraordinários' operados pelo Senhor nos dias de Paulo, primeiro dá a idéia que os apóstolos de hoje querem repetir os feitos dos antigos, na verdade eles envolvem muito misticismo nos seus discursos de curas e milagres. A Nova Reforma Apostólica segue as bases da teologia da prosperidade, onde o foco é quantidade e não qualidade. Quanto mais adeptos para experimentar de suas experiências melhor, o movimento tem proposta levar 'curas' e 'libertação' ao maior número de pessoas em um curto espaço de tempo. É o oposto dos prodígios que aconteceu com a Igreja nos tempos de Paulo e dos demais apóstolos, muitas curas e milagres aconteceram nessa época (Atos 4), mas foi preciso um processo para

que tal ato ocorresse e se a pessoa fosse curada de um mal não tinha retorno como acontece em algumas denominações modernas.

Não é novidade que algumas denominações pentecostais e neopentecostais se utilizem do ocultismo, misticismo ou magia como ritual de cura e milagres nos seus cultos (Santos, 2010), parte delas estão sobre o governo apostólico, o ato de soltar textos bíblicos nas reuniões ou em escritos publicados, servem para maquiar a situação, de modo que os seus seguidores não descubram que eles estão se metendo com uma grande heresia, na verdade nunca houve cura ou milagre nesse meio por falta de obediência as escrituras e a deidade de Cristo, e quando um irmão em Cristo recebe alguma benção nesse sistema é Deus abrindo os seus olhos da cegueira espiritual.

De acordo com Wagner 2002:

> O segundo nível de batalha espiritual é o nível oculto. Isso significa tratar com os poderes das trevas que são mais coordenados e organizados que um ou outro demônio que esteja afligindo certa pessoa numa certa hora. Podemos pensar nisso como bruxaria ou satanismo, a adivinhação, chamanismo, Nova Era, Maçonaria, Budismo Tibetano, ou outras práticas de ocultismo. Éfeso, nos dias de Paulo, foi um centro de mágica. Conforme esta informação tirada do excelente livro de Clinton Arnold, "Ephesians: Power and Magic (Efésios: Poder e Mágica)", Éfeso pode ser considerado o centro da magia no Império Romano. Teria atraído os mais famosos mágicos, bem como outros que queriam aprender deles. Paulo ministrava aos mágicos em Éfeso com resultados extraordinários. Para ganhar esses poderosos a Cristo, devia ter havido inúmeros encontros de poder demonstrando claramente que o poder de Deus era maior que qualquer poder sobrenatural das trevas que os mágicos tinham. Nós lemos que "também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os

> queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários." (Atos 19:19) Fazendo a pesquisa para meu comentário sobre Atos, eu calculei a pilha de parafernália da magia queimada em cerca de U$ 4.000.000,00 correspondente a economia dos Estados Unidos hoje (IDEM, 2002, p. 6-7).

A ideia de se pensar que a atmosfera e os acontecimentos que marcaram o ministério do apóstolo Paulo podem acontecer nos dias atuais e que Deus está delegando uma geração de apóstolos para operar prodígios e testemunhar tais fatos. Faz-nos pensar que a igreja atual é apostólica e o que o Senhor jamais ordenou Paulo instruir novos discípulos delegando novos ofícios para Igreja de Jesus Cristo. Dá entender que essa geração de líderes quer a todo o momento imitar os homens do passado, no entanto, não no caráter de cristão, mas de modo que todos os atributos que Cristo passou para os seus discípulos sejam transferidos para esses pregadores na mesma proporção. De modo que, eles estejam no curto espaço de tempo nivelados com os santos da Igreja:

> O terceiro, e mais alto nível de batalha espiritual, é o nível estratégico. Isso envolve o confronto dos espíritos territoriais de alto nível a quem Satanás nomeou para coordenar as atividades do reino das trevas sobre certa área para manter as mentes das pessoas cegas ao "evangelho da glória de Cristo" como nós lemos em II Coríntios 4:3-4. Paulo refere a isso quando ele diz "porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes." (Efésios 6:12.) O espírito territorial principal sobre Eféso e Ásia Menor era a renomada Diana dos Efésios (também conhecida por nome Grego, Artemis). Alguns historiadores creem que ela podia ser a deusa mais cultuada

> de todo o Império Romano dos seus dias. Seu templo em Éfeso, era listada como uma das sétimas maravilhas do mundo antigo. O exemplo de arquitetura mais opulente e surpreendente de toda cidade. Oferendas e sacrifícios foram feitos a esse poder demoníaco durante o ano todo. Seus seguidores lhe chamavam de "magnífica", "grande deusa", "salvadora", "rainha dos céus". Antes de Paulo chegar, ela tinha o controle da região de Éfeso e além. Mas, de repente, começou a confusão. Os demônios que estavam debaixo da sua autoridade, foram expulsos de pessoas que tinham oprimido por muitos anos usando de meros lenços! Os mágicos, presumidamente entre suas tropas de elite, estavam abandonando o reino das trevas em massa, e entrando no reino desse Jesus que Paulo estava pregando. Diana não tinha visto nada igual! Seus exércitos estavam retrocedendo em caos. Ela estava perdendo rapidamente sua autoridade sobre Éfeso que ela tinha controlado por séculos. O poder da Diana estava sendo neutralizado tanto pelo evangelho, que as pessoas comuns começaram a notar. Pararam de adorá-la, sacrificar a ela e comprar suas imagens. No desfecho de dois anos do ministério de Paulo, os artífices que fabricavam suas imagens, estavam perdendo seu negócio. Então eles começaram um reboliço público. Encheram o grande anfiteatro e gritaram por duas horas, "Grande é Diana dos Efésios" (Atos 19:34). (WAGNER, 2002, p. 7-8)

Temos aqui o que o autor considera ser o último nível de batalha espiritual ou nível estratégico. Ele cita a época em que o apóstolo Paulo esteve na cidade Éfeso no intuito de pregar o evangelho de Jesus Cristo, essa passagem se encontra no livro de Atos dos Apóstolos em seu capítulo 19. O foco aqui foi apresentar como a estratégia adotada por Paulo funcionou na cidade, para Wagner o método de batalha espiritual adotada pelo Apóstolo teve êxito, com certeza teve, mas não da forma

que o intitulado apóstolo explicou. Primeiro, o mesmo aponta que a cidade Éfeso vivia uma grande batalha espiritual devido um espírito territorial por nome de "Diana dos Efésios" ao qual o apóstolo Paulo usou de estratégias para vencer esses demônios.

É certo que Paulo repreendeu os espíritos malignos da cidade de Éfeso. Mas, não na ótica do autor, o mesmo defende que Diana era uma potestade maligna que estava sobre os habitantes daquela cidade. Para começo de conversa trata-se de uma "deusa" da mitologia grega cultuada pelos moradores de Éfeso, que tinha como ofício, construir ornamentos simbolizando esse ídolo que o autor denomina ser a "Rainha dos Céus" (Atos 19: 23-24). Em nenhum momento o propósito era destruir Diana dos Efésios, e sim, pregar o evangelho a aquele povo e derrubando os principados que cercavam aquela cidade, justamente por acreditarem em um ser que sequer existiu alimentado no imaginário de povo que há anos vivia sobre a escravidão do paganismo.

Diana é somente um personagem da mitologia grega construído no imaginário da cultura greco-romana. Aquilo que foi construído no imaginário dos Efésios tinha boca mais não falava olhos mais não enxergavam pés e não andava. Muito menos realizava milagres ou tinha poder para atormentar Paulo (Salmos 115: 4-8). O demônio ali era a incredulidade e a idolatria do povo por não acreditar em Jesus adorando uma estátua, mas pela graça de Deus muitos na cidade alcançaram misericórdia através do testemunho de Paulo (Efésios 1: 13).

O autor compara a experiência do apóstolo como uma guerra travada nos tempos modernos. Seja essa guerra em terra ou no espaço, e assegura se, o apóstolo não lutasse no espaço aéreo, seria derrotado por Diana, ele reforça o a chegada da igreja em Éfeso para depois a igreja alcançar terra firme. Que saiba o único empecilho do apostolo era incredulidade de um povo que adorava um ídolo criado no seu imaginário. Concernente aos

espíritos malignos na cidade de Éfeso (Atos 19), sempre existiram em toda a história da Igreja. Mas, eles não são Diana, e sim principados, potestades, governadores do mal que habitam a regiões celestiais (Efésios 6: 12).

Diana tinha sido enfraquecida e espancada severamente. Mas ela não foi tirada de cena totalmente. Paulo não tinha confrontado ela no "tête-à tête" nem entrado no seu templo em guerra espiritual a nível estratégico. Os artífices acusaram-no de ter feito isto, mas eles não podiam provar as acusações no tribunal. Diana tinha perdido muito do seu poder por causa da batalha espiritual agressiva de Paulo a nível solo e a nível oculto. O império das trevas é interligado e o que acontece em qualquer um desses três níveis afeta os outros níveis e toda a estrutura de Satanás. Deus escolheu o apóstolo João para executar o assalto frontal. A história subsequente, não o livro de Atos, nos conta que alguns anos depois que Paulo deixou Éfeso, João mudou para lá para terminar sua carreira. Ramsay MacMullen, um historiador bem conhecido e professor na universidade de Yale, nos contam do ministério de João em Éfeso com detalhes muito interessantes na área de batalha espiritual a nível estratégico. MacMullen, um especialista na história do Império Romano, escreveu um tratado escolar chamado A Cristianização do Império Romano dos anos 100 a 400. Nesse tratado, ele argumenta que o fator principal para a conversão do Império Romano ao cristianismo foi a expulsão de demônios. Ele dá muitos exemplos de batalha espiritual em seu livro. Um desses é a história do apóstolo João e o seu confronto tête-à-tête com a Diana de Éfeso. MacMullen, citando fontes históricas, diz que João, em contraste de Paulo, entrou no templo da Diana para fazer guerra espiritual. Ele diz, no próprio templo da Diana, João orou: "Oh! Deus... Em cujo nome todo ídolo e todo demônio e todo poder imundo foge; que o demônio desse lugar desse templo fuja ao Seu Nome...". Enquanto João

> estava dizendo isto, de repente, o altar da Diana rachou em muitos pedaços e a metade do templo caiu (página 26 do seu livro). MacMullen continua dizendo que esse encontro de poder trouxe multidões dos efésios à fé em Cristo. Então ele comenta, como um historiador profissional na razão pela qual ele crê que isso, junto com outras coisas semelhantes na evangelização do Império Romano, deve ser aceito como historicamente válido. Dentro de 50 anos depois desse evento, praticamente ninguém do Império Romano cultuava a Diana. Seu culto foi reduzido a uma sombra do que era antes de Paulo e João irem a Éfeso. E a cidade de Éfeso se tornou o centro do cristianismo mundial para os próximos 200 anos. (IDEM, 2002, p. 9)

A todo o momento Wagner desvia do propósito de Paulo em Atos dos Apóstolos, que era pregar o evangelho de modo que o povo daquela cidade chegasse o pleno conhecimento da verdade (1° Timóteo 2: 4). Tanto Paulo como os outros apóstolos não estavam interessados em quantas pessoas seriam curadas ou libertas, o foco era levar elas a Cristo, eles não estavam preocupados com números, e sim por transformação espiritual, libertação nas diferentes cidades que eles anunciaram o evangelho. Em nenhum momento substituíram os ensinamentos de Cristo por apostasias que hoje estão espalhadas pelos templos cristãos a todo vapor. Prova disso é o próprio autor insistindo que Paulo e João lutaram contra o poder de "Diana", a "Rainha dos Céus", a "deusa" dos Efésios desconstruindo totalmente o texto de Efésios 6.

Não se difere daquilo que os líderes da NRA publicaram na obra intitulada "A Promessa dos Reformadores" de 2016, trata daquilo que eles chamam ser a Nova Ordem Apostólica Mundial, tentando provar que Deus lhes deu autoridade para operar coisas extraordinárias nos tempos modernos. O que choca é a quantidade

de conteúdos sem exegese bíblica e ordenanças sem nenhuma concordância com a Igreja de Jesus Cristo como: Mandato do Domínio, Mandato dos Sete Montes, Transferências de Riquezas e etc.

1.2 A Nova Reforma Apostólica no Brasil

A NRA avança e chega ao Brasil, e consegue influenciar os líderes do movimento neopentecostal, seus templos que passaram ter grande aceitação na mídia e do publico brasileiro. Embora nem todos os pregadores da prosperidade façam parte da Rede Apostólica Internacional, seus cultos tendem a seguir a mesma atmosfera da nova reforma. O que fez com que um grande número de igrejas seguidoras da teologia da prosperidade avançasse tanto em números de adeptos como na arrecadação financeira.

Líderes como: Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus), R. R Soares (Igreja Internacional da Graça de Deus), Estevam Hernandes (Igreja Apostólica Renascer em Cristo), Valdomiro Santiago (Igreja Mundial do Poder de Deus), Renê Terra Nova (Ministério Internacional da Restauração), César Augusto (Igreja Neopentecostal Fonte da Vida), Silas Malafaia (Assembleia de Deus Vitória em Cristo) erguessem grandes impérios, que se destoa muito daquilo que chamamos de instituição religiosa, se assemelhando na maioria das vezes com um grande grupo empresarial.

Segundo Pessoa (2020):

> O ambiente religioso brasileiro é um campo plural e marcado por inúmeros movimentos, costumes e ritos. Todos estes fazem parte do imaginário popular ou são de grande importância para a população, seja por ser um local de acolhimento, de empoderamento, coletividade, seja por proporcionar bem-estar para os fiéis que frequentam estes espaços e grupos. Como bem analisa Durkheim (2003), a religião é

> uma produção social ou uma representação coletiva. E um desses espaços de manifestação religiosa e de vivência grupal, são às igrejas evangélicas, que além de serem parte do campo religioso brasileiro, possuem uma participação na vida coletiva da comunidade onde estão inseridas. Como uma produção social e coletiva, como bem analisa e considera Bourdieu (2007), as relações de poder e dominação se estabelecem e atuam através de forças políticas e de grupos distintos dentro dos espaços da comunidade religiosa, sendo este um campo com uma estrutura organizada em uma divisão de classes entre os líderes e os liderados (PESSOA, 2020, p. 40).

Partindo da análise feita pelo o autor, a terceira onda do pentecostalismo brasileiro criou uma forte relação de poder por meio do discurso dos líderes do movimento neopentecostal, que devido a polaridade acabam gerando uma espécie de domino sobre uma determinada instituição evangélica. É o que em partes se aproxima muito do dominionismo ou mandato do domínio na figura de Wagner e os demais líderes da RNA (Wagner, et al., 2016, p. 217-218).

Os impactos sofridos pela Igreja Evangélica entram em concordância com outra fala de Pessoa (2020) ao afirmar que:

> Os neopentencostais representam uma parcela dos milhões de pessoas que se declaram evangélicas em solo brasileiro na atualidade. Este novo modo de ser pentecostal surgiu nos Estados Unidos a partir da metade do século XX, chegando ao Brasil por volta dos anos de 1970, através de novas denominações que em seu nascedouro adotaram uma mensagem semelhante ao pentecostalismo, nos quesitos dons espirituais, falar em línguas, batismo com o Espírito Santo, etc. Porém, apresentando um novo modo de realizar os cultos, com outra fundamentação doutrinária, sem costumes nas vestimentas

> e ausência de práticas ascéticas, ênfase nas mensagens de cura espiritual, prosperidade e libertação, com apelo à pregação de batalha espiritual diária entre Deus e demônios, e tendo outra percepção do mundo, não como local de pecado, mas para usufruir das bênçãos de Deus. Considerando isso, Mariano (2010) comenta que o prefixo neo mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentencostalismo. Mesmo recente em solo tupiniquim, o termo neopentecostal foi cunhado há vários anos nos EUA. E na década de 70, foi designado para tratar das dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi nomeado de carismático. Com base em teóricos como Paul Freston (1996) e Ricardo Mariano (2010) que adotam o movimento neopentecostal como a Terceira Onda do pentecostalismo, fizemos o uso desta nomenclatura analítica neste obra para se referir também a este novo movimento pentecostal (IDEM, 2020, p. 41-42).

Traçamos o parâmetro da aproximação da NRA com o movimento neopentecostal. No entanto, o que se deve frisar aqui é o grande número apóstolos brasileiros que aderiram ao novo movimento como também passaram a fazer parte da grande rede internacional de apóstolos. Anteriormente, já havia uma forte influência apostólica motivada pelos seguidores de Irving nos Estados Unidos, os americanos foram os grandes responsáveis pela terceira onda no pentecostalismo que chegou ao Brasil na década de 1970 (Oliveira, 2018, p. 44).

Destacamos aqui a forma como são apresentados os cultos nas igrejas neopentencostais, que o longo das décadas passou acreditar que poderia ser acrescentados novos dons espirituais no seio da Igreja Brasileira, novas formas de Batalha Espiritual passam a fazer parte do ritual das igrejas. A graça passa a ser substituída pelos

méritos do homem, de conseguir a satisfação pessoal por meio do enriquecimento material, ao qual é à base da teologia da prosperidade (2° Timóteo 4: 3). O neopentencostalismo prega curas, libertação e milagres imediatos, soluções rápidas, condenando a pobreza, a doença e as aflições do mundo. Para seus adeptos o cristão jamais pode ser afetado por tais coisas (João 16: 33).

A igreja no Brasil pode ter grande influência da NRA, principalmente pela sucessão apostólica, batalha espiritual declarando guerra a Satanás. Talvez o que chama mais atenção é o sincretismo dos neopentencostais brasileiros, que ao longo das décadas vem introduzindo em seus cultos crenças das mais diferentes religiões do mundo (catolicismo, judaísmo, religiões afro-brasileiras, ameríndias, asiáticas e etc). O perfil sincrético é retratado nos cultos de batalha espiritual, onde seus líderes mandam 'amarrar', 'soltar' e 'entrevistar' os demônios (Pestana, 2017), como se Satanás estivesse aqui para ser entrevistado e não repreendido pelo nome de Jesus. Essas práticas se encaixam muito bem a perspectiva de Wagner onde preciso 'destronar' Satanás para que ele seja derrotado (Wagner, 2002, p. 8-9).

No Brasil o apostolado passa ter visibilidade a partir do momento que os neopentencostais começam a divergir suas opiniões:

> Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada pelo Bispo Edir Macedo em julho de 1977, e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), que teve sua fundação pelo Missionário R.R. Soares em 1980, cunhado de Macedo e também fundador da IURD; porém, devido a diferenças de opiniões sobre a forma de condução da igreja, pede desligamento e funda sua própria instituição religiosa (FRESTON, 1996; MARIANO, 2010). Havendo ainda outras comunidades evangélicas que compõe o grupo de denominações neopentencostais, que adotaram práticas litúrgicas e a mensagem de prosperidade como base

> de seu ensino e obra eclesiástico. Tratando sobre o uso da tipologia Onda, para explicar o movimento neopentecostal e suas principais denominações, Mariano (2010) comenta que a Terceira Onda começa na segunda metade dos anos 1970, cresce e se fortalece no decorrer das décadas de 1980 e 1990. A igreja Nova Vida, fundada em 1960, no Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, está na origem das igrejas Universal, Internacional e Cristo Vive, esta surgida em 1986. Sendo registradas ainda como primeiras igrejas deste movimento: Sara Nossa Terra, fundada em Goiás, em 1976; e com origem na cidade de São Paulo, as igrejas: Comunidade da Graça, em 1979; Renascer em Cristo, em 1986 e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, em 1994. Durante décadas os evangélicos foram identificados como pessoas que não frequentavam praias, cinemas, parques, festas, etc. Bem como o uso de vestimentas simples e longas, com proibição do uso de joias, cosméticos, maquiagens e sem práticas de esportes e restrição a alimentos e outros costumes (PESSOA, 2020, p. 42-43).

As posições contrarias de alguns neopentencostais acarretou no crescimento do apostolado brasileiro como também o número de denominações evangélicas que aderiram o governo apostólico. Primeiro foi a saída do R. R. Soares da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundando a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) (Silva, 2017, p. 44-45), mesmo não tendo aderido o governo apostólico, a liturgia dos cultos na IIGD se aproxima muito do novo movimento apostólico, seu líder maior comunga de algumas coisas da RNA como prosperidade financeira, guerra espiritual, governo centrado na liderança de R. R. Soares.

O mesmo caso aconteceu com então apóstolo Valdomiro Santiago, que antes era obreiro na IURD e por não compartilhar das mesmas opiniões do Bispo Edir

Macedo se desvinculou dessa igreja e fundou o seu próprio ministério, a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) (Silva, 2016, p.71) Valdomiro se intitula apóstolo, no entanto, não faz parte do governo apostólico ligado a NRA. Porém da liturgia nos cultos IMPD não destoa muito dos cultos praticados pelo novo movimento apostólico.

O apóstolo Agenor Duque que era obreiro na Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) por divergências com o então Apóstolo Valdomiro Santiago fundou a Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus (IAPTD), (Oliveira, 2017, p. 63). No entanto, não foram encontrados indícios que faça parte da NRA, porém e mais um que defende a sucessão apostólica e a teologia da prosperidade nos seus cultos.

Da mesma forma acorreu com a Comunidade Evangélica de Goiânia (CEG) que foi fundada pelo então apóstolo César Augusto e pelo Bispo Robson Rodovalho (Pires, 2011, p. 122), que por divergências acabaram dividindo o ministério. Robson Rodovalho funda a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (CESNT) (Azevedo, 2018, p. 17-18), enquanto César Augusto fundou a Igreja Neopentecostal Fonte da Vida (I NFV) (Passos & Moreira, 2010, p. 117) , a sede de ambos os ministérios estão localizados no estado de Goiás e Distrito Federal. Essas igrejas comungam de doutrinas semelhantes à NRA, principalmente do movimento Batalha Espiritual idealizado por C. Peter Wagner.

Outro líder que se intitula apóstolo é Renê Terra Nova, fundador do Ministério Internacional da Restauração (MIR), após deixar a Primeira Igreja Batista da Restauração de Manaus (PIBRM) e a Convenção Batista Amazonense (CBA), o então apóstolo funda o próprio ministério em 1992 e em 2001 se declara 'Pai-póstolo' o pai dos apóstolos brasileiros, adepto da visão celular (M12), acredita-se que ele tenha formado mais 6 milhões de líderes em todo mundo (Souza & Pinto, 2013, 117-125).

Por último temos a figura do apóstolo Estevam Hernandes fundador da Igreja Apostólica Renascer em Cristo (IARC) que tem como foco em suas doutrinas a teologia da prosperidade e a sucessão apostólica, a sede dessa igreja fica localizado em São Paulo capital, além de ter filiais espalhadas pelo Brasil e no mundo (Janikian, 2005). A discussão ganha ênfase em torno do então Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, embora não se denomina apóstolo, mas compactua dos cultos de batalha espiritual em sua igreja. Principalmente na expulsão de demônios onde a nomenclatura utilizada é 'soltar', 'amarrar', além das 'entrevistas com o diabo' por parte do bispo e de seus subordinados que pratica esses atos sem nenhum fundamento bíblico (Duarte, 2019, p. 282-305).

O que impressiona foi o patrimônio a IURD Acumulou desde a sua fundação:

> Campos (1997), explicando sobre o marketing e a comunicação na Universal do Reino de Deus, considera que a IURD desenvolveu uma programação ampla no Rádio e Televisão, através de um investimento em compras de emissoras de mídia televisiva e rádio, tempo de programação ao vivo e na publicação de jornais, livros, livretos, folders e distribuição de seus produtos. Conseguindo manter uma relação entre o pregador e o ouvinte, por meio da qual, mesmo com auxílio de uma telefonista, os membros têm seus nomes citados junto com seus pedidos de oração. O termo empreendimento religioso é usado para explicar a perspectiva teórica da instituição neopentecostal, como uma organização que desenvolve uma administração com metas, padrão administrativo, litúrgico e de programação eclesiástica. Para mais informações cf. CAMPOS (1997). Com o objetivo de divulgar a igreja tanto nas regiões onde já existiam seus locais de culto, como em localidades onde não havia ainda um ponto físico da denominação, as igrejas

> neopentencostais dedicaram tempo e dinheiro na programação televisiva e por meio de emissoras de rádio. Facilitando assim a implantação dos novos salões de reunião nas cidades, bairros e comunidades; pois ao estabelecerem uma nova filial, a população daquela região já conhecia por meio das mídias de TV e rádio difusoras a respectiva denominação evangélica. São às igrejas neopentencostais [...] formadas a partir de meados da década de 1970, que realizaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, implacavelmente, estigmatizados. Na verdade, elas não só aboliram certas marcas distintas e tradicionais de sua religião, como propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade (MARIANO, 2010, p. 8) [...] (IDEM, 2020, p. 43-44).

Parte das igrejas neopentencostais tem abdicado da mensagem da cruz, onde o próprio Cristo prega acerca do sofrimento terreno vivido pelos cristãos. As palavras de Jesus têm caído por terra em muitas denominações, sem um pingo de temor de sua liderança frente aos ensinamentos do evangelho.

O neopentencostalismo tem oferecido uma vasta programação de rádio e televisão no objetivo de conduzir o povo a conhecer Jesus, ter um encontro com Ele, obedecer a Ele, essas são as estratégias infalíveis para a liderança tirar alguma vantagem em cima do seu discurso. As reuniões, sendo evangelísticas ou não, sempre bate na mesma tecla. Funcionam como uma espécie de pronto socorros espirituais de grande aceitação do público brasileiro. Sempre são voltados para promessas e rituais de cura física e emocional, prosperidade material, libertação de demônios, resolução de

problemas afetivos, familiares, de crise individual e de relacionamento interpessoal (Mariano, 2010, p. 9).

> Com base em promessas, mensagens de prosperidade, pregação que apresenta a solução de todos os problemas, programas na televisão e rádio com a participação de pessoas testemunhando o que chamam de milagres financeiros, relatando pagamento de dívidas, aumento de lucros das empresas, compra de imóveis, carros, viagens e outras graças alcançadas. Todas essas conquistas através de campanhas, sacrifícios, votos e ofertas específicos que permitem ao fiel levar para casa objetos que os crentes e frequentadores acreditam serem ungidos, desde rosas, toalhas, garrafas de água, sabonetes e muitos outros utensílios. Complementando essa liturgia, a luta entre bispos, pastores, missionários e apóstolos contra espíritos malignos incorporados em pessoas; antes de expulsarem os demônios, esses líderes realizam entrevistas e trazem até ensinos por meio das respostas das entidades. Usando nomenclaturas para as reuniões com foco em libertação, prosperidade financeira, saúde, sucesso nos relacionamentos amorosos, como: sessões de descarrego, culto de libertação, campanhas de quebrando as correntes, terapia do amor, culto da vitória, etc., oferecem soluções milagrosas em todas as áreas da vida de uma pessoa, que vão de soluções emocionais, familiares e de cura às de prosperidade financeira. Esse mote de promessas e propagandas de mudança de vida fazem parte do bojo das instituições neopentecostais, conforme explica Campos (1997, p. 202), A distribuição de alimentos, as promessas de cura física e mental atraem pessoas necessitadas (PESSOA, 2020, p. 44-45).

As promessas de prosperidade financeira, satisfação pessoal, soluções imediatas, oriunda da teologia da prosperidade tem atraído um grande número de fiéis para comungar dos cultos de inúmeras denominações

neopentencostais que utiliza essa teologia como doutrina. No entanto, deve-se atentar para o grupo social que costuma frequentar esses cultos, são direcionados para mais diferentes classes sociais.

O que causa estranhamento são os testemunhos de supostas curas, milagres e prosperidade financeira alcançados pelos fiéis, principalmente, concernente a este último. Pois, é improvável uma pessoa de classe menos abastadas, desempregada, entrar nessas reuniões sem nada e no outro dia estar empregada, com uma casa, carro na garagem e dinheiro no banco, não foi essa promessa que Deus fez a Abraão (Gênesis 12).

Não carece fonte em dizer que o suposto milagre operado nas igrejas neopentencostais, são testemunhos de pessoas que já são abastadas e fazem tais sacrifícios para aumentar seu patrimônio financeiro, e que o foco delas está justamente na prosperidade financeira e não em alcançar a graça divina. Maior prova é o testemunho de fiéis na mídia e nas redes sociais, que saíram frustradas por fazer grandes investimentos financeiros nos cultos neopentencostais e depois saírem com um grande prejuízo. Sejam elas, ricas ou pobres, simplesmente, estão substituindo a graça de Deus por uma graça barata que sequer tem base bíblica pra tal ato.

Outro ponto é o envolvimento das igrejas com ocultismo, maior exemplo é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) onde os cultos são voltados para sessões de descarrego, quebra de maldição, culto de libertação, campanhas de quebrando as correntes, terapia do amor, culto da vitória, culto ao judaísmo, , fogueira santa de Israel (Meneses, 2017, p. 424-434). No objetivo trazer aos fiéis uma série de alternativas para solucionar os seus problemas, o que faz essa denominação tenha grande aceitação pela população brasileira.

As denominações neopentencostais conseguiram reunir milhões de adeptos em todo Brasil não só pela nomenclatura dos cultos, mas também pela venda de

indulgências, uma prática muito comum nas reuniões voltadas para teologia da prosperidade. São comercializados desde rosas, toalhas, garrafas de água, sabonetes e muitos outros utensílios. Identificamos que o neopentencostalismo brasileiro compactua das mesmas práticas do catolicismo romano (venda de indulgências), como também não seria nenhum estranhamento a NRA compartilhar de alguns pontos doutrinários da Igreja de Roma.

De acordo com Pessoa (2020):

> Aos inseguros de uma sociedade em rápidas mudanças sociais, ela acena com a teologia da prosperidade e com a ideia de um Deus que dá segurança psíquica e espiritual, capacitando as pessoas a enfrentarem mudanças. Apontamos assim que com a elaboração de uma reunião sincrética, com elementos de outras manifestações religiosas, sejam teologias trazidas dos Estados Unidos, crenças pentecostais clássicas e práticas envolvendo religiões afro, elementos do judaísmo e outras performances religiosas, o movimento neopentecostal pode ser considerado a expressão mais brasileira do protestantismo, como bem apontou Alencar (2018). Considerando isso, observamos que além dos ritos, ausência de exigências nos costumes, perspectiva no ter aqui e agora, com foco na prosperidade e sucesso em todas as áreas da vida dos fiéis, o movimento da Terceira Onda não apenas traz inovações na liturgia ou na cultura da igreja, mas revela-se como fenômeno religioso que fez a sociedade ter outra percepção sobre as igrejas evangélicas (IDEM, 2020, p. 45).

A forma de se pensar o evangelho nas igrejas neopentencostais trouxe uma nova perspectiva acerca das igrejas evangélicas no Brasil. Primeiro está insegurança das pessoas frente o evangelicalismo brasileiro, de se pensar que toda igreja se corrompe e todo pastor é corrupto. A desconfiança por parte da população acaba

atingindo denominações serias que conduzem muito bem o evangelho, mas, pelo fato de estarem inseridas no seio evangélico, acabam sendo taxadas como instituições corrompidas.

No entanto, ninguém busca ter conhecimento do obra desenvolvido nessas igrejas. Segundo é porque existe um público de pessoas que estão cientes com a forma de como são direcionados os cultos nessas igrejas, por destoar das escrituras, elas costumam ter um posicionamento crítico referente o que acontece nessas denominações, buscando refutar tais condutas com bases nas escrituras.

Por último, temos um público que apóoia a conduta dessas igrejas, muitas vezes por defenderem a prosperidade financeira ou apostar que tais curas e milagres, supostamente realizados nesses lugares são bíblicos, mesmo sem nenhuma base naquilo que a Bíblia diz sobre curas e milagres. A autodefesa também aplica nas ações sociais promovidas nas igrejas.

> Analisando o perfil dos líderes neopentencostais e as relações de poder. Convém que todo aglomerado de pessoas que se juntam para promoção, organização, início, fim, instituição ou grupo, possui no seu meio social uma estrutura de poder, que mais ou menos organizada, faz distinção de funções e atuação na respectiva instituição, organização ou grupo. Os conflitos são contínuos nessas relações, sejam nas falas, reações, crenças, perspectivas, práticas e/ou produções. O poder se concentra atrelado e indivisível nessas combinações sociais, sejam nos atos unificados ou nos conflitos de disputa de poder (PESSOA, 2020, p. 44-45).

Foco é dimensionar como as relações de poder podem influenciar a sociedade em si, no entanto, é preciso frisar que há uma diferença muito grande entre o poder na visão secular e na perspectiva religiosa, quando levamos para aquilo que é sagrado. Por isso estabelecemos

os conceitos de poder e dominação a partir de Weber. Para Weber:

> § 16. Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade. Dominação é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis; disciplina é a probabilidade de encontrar obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, entre uma pluralidade indicável de pessoas, em virtude de atividades treinadas (WEBER, 1994, p. 33).

Ao longo da história da humanidade sempre teve a figura do líder exercendo a dominação nas relações de poder, o que em partes foi essencial no início e na manutenção de um grupo ou projeto coletivo, seja religioso, cultural, militar, político ou de outra vertente. De acordo com Campos (1997, p. 392), "Os mecanismos de dominação são necessários para a sobrevivência de qualquer tipo de organização".

E para se manterem no poder e ainda conservar a presença de seus seguidores nos templos, os ministros neopentecostais fazem uso de textos bíblicos, promoção pessoal, celebrações com palavras e atos heroicos e fazendo com que todo o culto seja concentrado em sua própria pessoa.

> Essa exaltação do líder neopentecostal como uma figura de destaque e de concentração de atenção e poder em suas instituições, é considerado por Marcelo Lopes (2013) como a figura ideal-típica de mago, que o mesmo usa da perspectiva teórica de Lévi-Strauss, ao realizar uma análise da liderança da IMPD. A propósito do caso concreto da Igreja Mundial do Poder de Deus, tem-se na pessoa do seu profeta-fundador e líder supremo, o "apóstolo" Valdemiro Santiago, a figuração ideal-típica do mago, sobretudo como detentor domana. Podemos afirmar, assim, que não é sem motivo,

> que se dá ênfase à titulação apostólica. É possível inferir a partir da concessão e aceitação deste título uma construção mítica que serve para legitimar seu status diferenciado que remete às curas procedidas no protocristianismo pelos doze discípulos mais próximos a Jesus Cristo, cujo mana para curar, adveio da comissão pessoal impetrada pelo próprio Messias (LOPES, 2013, p. 5). (PESSOA, 2020, p. 47-48).

No passado o mundo esteve de frente de líderes que influenciaram milhões de pessoas em todo planeta, exemplos como: Fidel Castro (Cuba), Ernesto Che Guevara (Argentina), Adolph Hitler (Áustria) e Mao Tsé Tung (China) nunca foram motivos para tanta exaltação, justamente pelos atos de violência praticados por parte desses homens. Deparamos com a realidade e vemos o grande número de seguidores que esses personagens têm, mesmo depois de mortos. Eles tiveram na tutela de governos seculares que facilmente podem falhar diante da sociedade.

1.3 Dominionismo ou mandato do Domínio

Ao contrário de um governo que regido segundo a vontade de Deus, onde líderes foram levantados para governar conforme os propósitos do Criador. Nesse caso, temos o momento em que Davi é aclamado rei de Israel, o governo messiânico de Jesus Cristo anunciado pelos antigos profetas e Paulo que antes era Saulo converte ao evangelho e levantado por Cristo para testemunhar o seu nome a fim de alcançar os gentios.

Há uma separação muito grande em relação entre aquilo que é divino daquilo que é secular. Portanto, o neopentencostalismo caminha para os dois lados, primeiro, seus líderes usam o nome de Deus para exercer uma relação de domínio sobre a sociedade, segundo, utilizam as estruturas das relações de poder para atrair

um determinado grupo, sempre preservando o discurso como fizeram os líderes do passado. A diferença é que não existe a relação de domínio segundo os requintes de crueldades praticadas por alguns personagens citados neste obra.

Essa relação de domínio casa muito bem com as relações presentes na NRA, no caso, é tida como dominionismo ou mandato do domínio. Porém se aproxima muito daquilo que Weber (1994) define como dominação, ou seja, "a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis; disciplina é a probabilidade de encontrar obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, entre uma pluralidade indicável de pessoas, em virtude de atividades treinadas"

Nesse caso, se a dominação é uma ordem a NRA é a Nova Ordem de apóstolos, delegado sem nenhuma autoridade maior, seja vinda de Deus ou de Jesus Cristo, mas, vinda do próprio homem. Totalmente contrária a ordem divina que levantou líderes como Davi, Jesus Cristo e Paulo para cumprir o chamado de Deus no mundo. A insistência em optar pelas coisas divinas e seculares, de forma errônea, talvez seja o grande erro tanto do movimento neopentecostal como da NRA é o mesmo que querer misturar o divino com o profano. Independentemente, se a sociedade é beneficiada em algumas ações, como em serviços sociais, ela sempre é vista distante da graça transformadora do evangelho pela falta de discernimento bíblico e espiritual.

No caso, essa dominação é carismática, ela em nenhum momento vem com uma ordem hierárquica muito menos com sinais de truculência, entende-se que:

> Nos meios neopentencostais, na pessoa do líder repousa uma áurea de escolha divina e unção de autoridade. Sendo este sacerdote percebido pelo povo, como um enviado de Deus para abençoar e fazer maravilhas. Mesmo com todo esse carisma que o líder neopentecostal desenvolve em si mesmo,

> conseguimos encontrar essas três explicações analíticas em suas práticas eclesiásticas, e nas suas relações com a comunidade frequentadora, como explica Campos (1997) em sua pesquisa sobre a IURD. Se estabelecermos uma hierarquia de tipos ideias de dominação diríamos que, na igreja Universal, prevalece em primeiro lugar a autoridade carismática pendular entre os três polos. Às vezes, prevalece em primeiro lugar a autoridade carismática, depois a tradicional e, finalmente, um pouco de autoridade burocrática. A autoridade está centralizada na pessoa de Edir Macedo, cuja legitimidade repousa numa escolha atribuída diretamente a Deus (CAMPOS, 1997, p. 393). As características do líder neopentecostal em suas relações de poder é um conflito interno em duas frente. Primeiro, pelas demandas trazidas pelos fiéis que frequentam suas reuniões e buscam auxílio e aconselhamento espiritual. Segundo, nas relações com os demais ministros religiosos de sua denominação, seja por cargos, títulos, bens ou visibilidade. Existindo ainda uma disputa externa que se figura no campo da concorrência com as outras denominações, que buscam fisgar os não converto e pessoas que creem na em milagres divinos, e nesta batalha de ganhar adeptos, sobrevive e vence o que consegue demonstrar mais poder, amor e convencimento, o que melhor exerce a dominação carismática, e em alguns momentos, a institucional e burocrática (IDEM, 2020, p. 50-51).

Nessa analise vemos como o aspecto carismático contribui para o avanço das denominações neopentencostais como também aumenta o status de sua liderança, que passa a ter maior visibilidade no cenário religioso. O reconhecimento dos fiéis resulta em novos cargos, acumulo de bens, títulos. Há mais probabilidade do líder ser procurado pelas pessoas para tratar de assuntos do âmbito espiritual. A dominação no seio neopentecostal casa muito bem com o dominionismo

imposto pelos representantes NRA, justamente, porque o carisma é algo presente em suas lideranças.

Por mais, ambas demonstram uma doutrina agressiva e sincrética. O perfil carismático é a forma mais viável para conquistar os fiéis e fazer que eles compartilhem dos pensamentos e ideias impostas por esses grupos, mesmo que elas estejam repletas de heresias condenadas pela igreja atual.

O domionismo é um movimento fundamentalista cristão que surgiu nos Estados Unidos na década de 1980 e que é amplamente voltado a Nova Reforma Apostólica. Defende a obra que: 1. - Satanás usurpou o domínio do homem sobre a Terra, por causa do pecado de Adão e Eva. 2. - A igreja é o instrumento divino para retomar o domínio de Satanás. 3. -Jesus não poderá voltar, até que a igreja tenha subjugado a Terra e conseguido o controle das instituições governamentais e sociais da mesma (GILLEY et. al, 1996).

A ideia de domínio é bem aceita pelos líderes da NRA, no livro 'A Promessa dos Reformadores" (2016), os autores afirmam ter base bíblica para defender esse movimento, no entanto, suas convicções são totalmente distorcidas acerca do governo de Deus na terra, uma vez que os textos bíblicos aparecem todos fora de contexto.

> Pensemos sobre avançar o Reino de Deus. Jesus nos ensinou a orar: "venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6:10). Tudo que precisamos fazer é voltar a Gênesis capítulo 1 para relembrar o propósito original de Deus para a criação. Após criar todas as outras coisas em cinco dias, no sexto dia Ele criou os seres humanos. Ele lhes disse para frutificar e multiplicar, e encher a terra; e então os informou que deveriam dominar sobre o que Ele acabara de criar (Veja Gênesis 1:28). Embora este fosse o plano de Deus, ele foi sequestrado pelo sucesso de Satanás ao tentar Adão e Eva a desobedecer a Deus. O resultado foi que Satanás usurpou a autoridade que Adão deveria ter sobre a

> criação e seguiu em frente se tornando o deus deste século e príncipe das potestades dos ares (Veja Efésios 6:12). (WAGNER et. al 2016, p. 217).

Em momento nenhum Jesus disse que levantaria um governo apostólico no Novo Milênio, simplesmente, ele ordenou seus discípulos a pregar o evangelho a toda criatura (Marcos 16: 15), e aqueles que viessem depois, seriam seus imitadores, assim como Paulo foi de Cristo (1° Coríntios 11: 1), todos estão aptos a pregar o evangelho falar do amor Deus por todo mundo. A idéia de domínio aqui distorce o texto de Gênesis 1, onde Deus cria o homem para frutificar, povoar a terra dominado sobre os animais, exceto os das suas espécies.

O dominionismo consiste na ideia do homem exercer uma espécie de controle sobre os da sua própria espécie, que muitas vezes resulta no domínio intelectual e ideológico sobre um determinado grupo social, que servirá de massa de manobra ou de alienação a afim atender os interesses de um indivíduo, grupo, minoria sendo ela religiosa ou não. Outro ponto, é o fato do autor citar Efésios 6 questionando a falta de autoridade de Adão e Eva que se deixou levar pelo domínio de Satanás e não declarou uma guerra espiritual com o Diabo, ao alegar que Satanás atormenta muitas pessoas por que não decretam vitória no mundo espiritual, estão dispersos e entregues ao domínio do maligno.

Nem sempre o indivíduo é atingido pelo demônio por falta de autoridade, nem sempre as aflições do mundo é culpa de Satanás, e sim, do próprio homem que é desobediente a Deus, por cai em pecado, fazendo as vontades do mundo, assim como Eva que se deixou levar pelo engano da serpente (Gênesis 3) ao invés de obedecer às ordens do Criador.

A proposta aqui é levar à tona o fundamentalismo que tem tido certa influencia sobre a Igreja. No fundamentalismo cristão o líder tentar exercer domínio sobre

um determinado grupo de pessoas, se remete no objetivo egocêntrico do homem querer dominar os que são da sua própria espécie. Tratando do fundamentalismo cristão Armstrong (2001) entende que:

> Os primeiros a utilizá-lo foram os protestantes americanos que, no início do século XX, passaram a denominar-se "fundamentalistas" para distinguir-se de protestantes mais "liberais", que, a seu ver, distorciam inteiramente a fé cristã. Eles queriam voltar às raízes e ressaltar o "fundamental" da tradição cristã, que identificavam como a interpretação literal das Escrituras e a aceitá-lo de certas doutrinas básicas. Desde então aplica-se a palavra "fundamentalismo" a movimentos reformadores de outras religiões. O que está longe de ser satisfatório e parece sugerir que o fundamentalismo é monolítico cm todas as suas manifestações. Na verdade cada "fundamentalismo" constitui uma lei cm si mesmo e possui uma dinâmica própria. Tem-se a impressão de que os fundamentalistas são inerentemente conservadores e aferrados ao passado, e, no entanto, suas ideias são essencialmente modernas e inovadoras. Se queimarem voltar ao "fundamental", os protestantes americanos agiram de um modo peculiarmente moderno. Já se argumentos que não se pode aplicar esse termo cristão a movimentos que têm prioridades totalmente diversas (ARMSTRONG, 2001, p. 7-8).

Por muitas décadas, surge o desejo de um grupo em distorcer a fé cristã, esse grupo é denominado de cristão 'liberais', por não concordar com todas as coisas que o cristianismo professa muito menos aceitar a eficácia das Escrituras em sua totalidade. Por outro lado, não se deve afirmar que ser liberal é algo presente somente no cristianismo, na verdade o livre arbítrio ferir os princípios da verdade divina é um fato presente em inúmeras religiões do mundo. A liberdade de um cristão se expressar de acordo com suas convicções, parece algo normal na

sociedade em que vivemos. Nesse trecho o apóstolo C. Peter Wagner afirma que é preciso recuperar o domínio de Adão que foi tomado por Satanás:

> Satanás virtualmente fez o que quis com a raça humana até Jesus vir. Jesus foi chamado de o "último Adão" porque, através de Sua morte e ressurreição Ele iria retornar as coisas a seu devido lugar (Veja I Coríntios 15:20-28, 45). Ele veio buscar e salvar o perdido. O que estava perdido? O domínio sobre a criação foi perdido porque Adão o perdeu no Jardim do Éden. Jesus trouxe um novo Reino, o Reino de Deus, que deveria substituir o reino perverso que Satanás estabeleceu. Ele veio para reconciliar o mundo consigo mesmo, e nos deu o ministério da reconciliação (Veja II Coríntios 5:18). Desde então, tem sido responsabilidade do povo de Deus, capacitado pelo Espírito Santo, recuperar o domínio que Adão originalmente deveria ter. Este é o Mandato do Domínio (WAGNER et. al, 2016, p. 217).

O que aconteceu com Adão não tem jeito voltar atrás, ele e sua mulher caíram por que não ouviram a voz de Deus. Outra coisa, nenhum domínio foi quebrado por que o Senhor continuou dominando o mundo e tudo que nele há se não fosse assim, Ele não teria cumprido a promessa na vida do seu povo dando como herança a Terra Prometida (Canaã), estabelecendo os profetas e anunciando vinda do seu filho Jesus Cristo que exerceria do seu domínio sobre todo principado e potestades, esmagando a serpente (Satanás) (Gênesis 3: 15). O fato de o autor citar o exemplo de Jesus como segundo Adão não desfaz a heresia cometida ao longo do texto.

Fundamentalismo cristão e Liberalismo Teológico se unem quando o objetivo é mostrar as faces do cristianismo moderno:

> É importante, porém, esclarecer que os homens que se tornaram porta-vozes do espírito moderno não criaram esse espírito

> sozinhos. No século XVI desenvolveu-se na Europa - e, mais tarde, em suas colônias americanas – uns processos complexos, que alterou a visão de mundo. As mudanças surgiram gradativa e, em geral, discretamente. Invenções e inovações, que na época não pareciam decisivas, ocorreram simultaneamente em campos muito diversos, mas seu efeito cumulativo seria crucial. Todas essas descobertas se caracterizaram por um espírito científico, pragmático, que foi minando, pouco a pouco, o velho etos conservador e mítico e tornando um número crescente de pessoas receptivas a novas ideias sobre Deus, religião, Estado, indivíduo, sociedade. A Europa e suas colônias americanas teriam de acomodar essas mudanças em diferentes arranjos políticos. Como todo período de grandes transformações sociais, esse também foi violento, Houve guerras e revoluções, extermínio e deslocamento, espoliação do campo e luta religiosa. Ao longo de trezentos anos europeus e americanos tiveram de empregar métodos cruéis para modernizar sua sociedade (ARMSTRONG, 2001, p. 59).

É certo que as mudanças que transformaram o mundo desde séculos passados, embora muitas se encaminhassem para o lado tecnológico e inovador. No entanto, nunca na história da humanidade houveram-se tantas correntes de pensamento e ideologias, como estamos vendo na pós-modernidade. No aspecto religioso, onde o foco principal é apresentar uma verdade única, a existência de um Deus Criador que é capaz de religar a todas as religiões terrenas e o homem em si.

Mesmo diante dessa verdade irrefutável, o que temos visto são divergências acerca de quem é Deus, se ele é realmente existe ou se as escrituras são confiáveis no momento de apresentar essas verdades. O fundamentalismo religioso cria novas perspectivas acerca de quem é Deus e as religiões. E muitas vezes tiram a

autoridade de Deus como o grande interventor da humanidade, em muitos casos provoca o que chamamos de ser intolerante no âmbito religioso. Por outro lado, vem em tom de violência, seja ela física ou psicológica.

No entanto, o apostolado moderno no objetivo de tentar conquistar seus fiéis em tom de carisma e mansidão, com cultos e rituais oriundos da teologia da prosperidade, acabam por si, promovendo aquilo que chamamos de violência psicológica, por falta de uma doutrina bíblica aplicada, induz o indivíduo ao erro, sem ao menos o mesmo perceber que está buscando uma falsa doutrina por não ter conhecimento das coisas que eles estavam compactuando, são condenadas pelas Santas Escrituras.

Uma frase bastante conhecida de Martinho Lutero diz que "qualquer ensinamento que não se enquadra nas escrituras, mesmo que faça chover milagres deve ser condenado". Embora o falso ensinamento não se enquadre na Bíblia, ele se sustenta na própria escritura para auto se propagar.

No livro "A Promessas do Reformadores" líderes da NRA seu utilizam das escrituras para sustentar suas informações, John Arnott fala a respeito das três jornadas para experimentar a conexão do amor: "Por experimentar esta conexão de amor, frequentemente falo sobre três jornadas: a jornada para dentro, a jornada para cima e a jornada para fora. A jornada para dentro é acerca de mim e de minhas necessidades — e você e suas necessidades. É a jornada da descoberta de que Deus realmente se importa com você, te ama e quer o melhor para a sua vida.

Em outras palavras, suas necessidades (e as minhas) são importantes para Ele, muito importantes. É a jornada que sara o coração. A jornada para cima é acerca do nosso amor e adoração a Ele. Esta também é uma jornada importante. O Pai está procurando aqueles que O adorarão em espírito e verdade (Veja João 4:23). É

uma jornada para cima, em direção ao céu, jornada de amor ao Pai em adoração, canção e oração. E Ele está procurando aqueles que farão esta jornada para cima" (ARNOTT et. al, 2016, p. 30).

Segundo Arnott, existem três jornadas para a conexão do amor, a jornada para dentro, a jornada para cima e a jornada para fora. Na relação de amor do homem com o Criador, com si mesmo e com o próximo, o autor foca muito no humano, do indivíduo priorizar as suas próprias necessidades. Nessa perspectiva, centraliza o homem tirando a centralidade de Deus, alegando que as necessidades do homem são importantes para Deus que a todo o momento Ele se preocupa com as nossas prioridades.

O que nos leva a entender que ao invés de nós fazermos a vontade de Deus é Ele que deve fazer as nossas vontades. Biblicamente o Senhor está procura de valores adoradores que o adore em espírito e em verdade (João 4: 23). No entanto, Arnott se perde nessa mensagem, deixando-a totalmente fora de contexto tentando concertá-la no final. Onde ele quis chegar nas três jornadas? Porem os textos de Marcos 22: 27-30, Deuteronômio 6: 5, Mateus 6: 33, 2° Crônicas 7: 14 e 1° Coríntios 13: 5, exemplifique muito bem qual deve ser relação de Amor do homem com Deus e consigo mesmo.

Cindy Jacobs vai mais a diante dizendo que: "Por volta de dez anos atrás, comecei a profetizar que um novo movimento de santidade iria surgir e varreria a face da terra. Estou pessoalmente comprometida de todo coração para ver isto acontecer" (JACOBS et al., 2016, p. 50). Segundo ela, há dez anos Deus lhe deu uma profecia em que o mundo seria varrido por um movimento de santidade. No entanto, ela está até hoje aguarda a profecia, quinze anos se passaram e a Igreja do Senhor clama por avivamento e a maior parte da humanidade precisa vir a Cristo se deseja realmente alcançar a santificação. É preciso atentar sobre o que a Bíblia diz

sobre o que é dom de profecias (1° Coríntios 14), não sair acreditando em qualquer vento de doutrina que estão sendo espalhados por ai.

Outra heresia é o mandato dos Sete Montes, para James W. Goll a igreja precisa ser liberta da influência do mundo, no entanto, ele afirma que o grupo de apostólico conseguiu tal posição e está assentado junto a Jesus nas regiões celestiais, tratando dos assuntos da humanidade.

Impactemos os Sete Montes da sociedade com oração que faz história. É hora de nos libertamos da influência generalizada dessa atitude letárgica de "o que tem de ser, será" e tomarmos nossa posição por direito, assentados com Cristo Jesus nos lugares celestiais, tratando dos assuntos da humanidade. Na verdade, mudemos estas trevas atuais trazendo a demonstração brilhante da grande presença de Deus. Pronto para fazer isso? Vamos tomar a aventura da intercessão juntos! (GOLL et. al, 2016, p. 63),

Que saiba quem está nas regiões celestiais sentado a direita de Deus Pai todo poderoso tratando dos assuntos da humanidade é Jesus Cristo (1° Pedro 3: 22).

Bill Johnson aposta na quantidade como causa principal dos avivamentos na igreja:

> Os reavivamentos, às vezes são definidos pela quantidade de reuniões que uma igreja tem durante a semana. Em anos recentes, muitos têm tido de cinco a sete reuniões à noite por semana. Pessoalmente, gosto muito quando isso acontece. Isto só é possível quando Deus concede graça incomum a uma congregação. É empolgante quando o povo de Deus quer estar reunido dia após dia. Cria-se um ímpeto maravilhoso nesse (JOHNSON et al., 2016, p. 92).

O autor implica que quanto maior for o número de reuniões organizadas. Maiores são as chances de avivamento na igreja, anulando a busca pessoal do homem com Deus (Mateus 6: 6) motivo pelo qual muitas

pessoas foram alcançadas pela graça transformadora do Senhor, como o caso de Ana (1° Samuel 1: 10-28. Não anula o fato de uma pessoa ser impactada por um avivamento dentro da igreja, no entanto, que todos irmãos estejam unidos numa mesma comunhão (Salmos 133: 1).

Lou Engle fala de uma profecia em que foi tocado pelo Espírito de Deus e o Senhor o revelou que tinha que levantar um movimento de oração para acabar com o aborto nos Estados Unidos: "Ao terminar de ler a resolução deste homem, de dar sua vida para a causa da abolição da escravatura, o Espírito de Deus forçosamente capturou meu coração com uma inquestionável e irrevogável comissão: "Levante um movimento de oração para acabar com o aborto nos Estados Unidos". Tentando esconder o choro que veio sobre mim, decidi dedicar minha vida a grande causa — o fim do aborto e a criação de uma cultura de vida". (ENGLE et. al, 2016, p. 112).

Passaram-se quase seis anos e o aborto continua nos Estados Unidos como em todo mundo. É certo que cristão nenhum deve concordar com o aborto e lutar para que essa prática não continue assolando a humanidade (1° Coríntios 13: 8-13), estamos aptos ir contra a tudo aquilo que Deus e a Bíblia condenam (1° Tessalonicenses 5: 21-22) E o Criador não fez acepção de que somente um pequeno grupo de pessoas intituladas apóstolos entrarem em oração por essa causa.

Lence Wallnau após ter participado do encontro dos Sete Montes da Cultura esteve com Loren Cunninghm, fundador da JOCUM que afirmou que quando estava em momento de oração, Jesus falou a ele de sete áreas que seriam alcançadas pelo poder de Deus e que Ele levantaria o grupo apostólico para transformar as nações: 1. Igreja, 2. Família, 3. Educação, 4. Governo e Leis, 5. Mídia (televisão, rádio, jornais, internet), 6. Artes, entretenimento e esportes, 7. Comércio, ciência e tecnologia:

> O meu primeiro encontro com a revelação dos Sete Montes da Cultura remonta-se a uma conversa que tive com Loren Cunningham no ano 2000. Loren é o estimado fundador de Jovens Com Uma Missão (JOCUM), uma organização missionária global com ênfase no recrutamento de jovens no chamado de servir a Jesus. Ele compartilhou como, em 1975, enquanto estava orando acerca de como transformar o mundo para Jesus, viu sete áreas. Ele disse: "Vi que deveríamos enfocar nestas categorias para transformar nações para Deus (WALLNAU et. al, 2016, p. 195).

A verdade é que o mal tem alcançado tanto as estruturas como as hierarquias de poder com o propósito de instalar um governo que não seja o governo de Deus (Daniel 9) ao que diz ser o governo do anticristo (falso profeta) a ponto de enganar os próprios escolhidos (Mateus 24: 24). Mas, se tratando de revelação a escritura é a revelação da palavra de Deus para todos aqueles que crêem (João 17.17; 1 Reis 17.24; Salmo 119.142,151; Provérbios 22.21). Portanto, o Senhor não designou novos apóstolos ou grupo para transformar as estruturas da sociedade, primeiro que tal apostolado nunca existiu a não ser aqueles levantados por Jesus Cristo no Novo Testamento.

O mundo não precisa de nenhuma reforma apostólica, mas de uma reforma na Igreja que resgate a verdadeira doutrina do evangelho, que tem sido substituída por apostasias, ideologias e heresias, retirando a essência do cristianismo que é simplesmente defender e aplicar as bases do evangelho ensinado por Jesus Cristo e sua Igreja.

CAPÍTULO II
O DISCURSO ACERCA DA NOVA REFORMA APOSTÓLICA

2.1 Discurso Crítico sobre a Nova Reforma

A Nova Reforma Apostólica (NRA) tem sido motivo de críticas, partindo principalmente dos teólogos e lideranças das igrejas tradicionais. No entanto, tais críticas são fundamentadas com razão, devido aos erros teológicos disseminados pela rede apostólica. A fim de defender suas convicções, C. Peter Wagner, o principal mentor da reforma faz a seguinte ressalva:

> Pensemos sobre avançar o Reino de Deus. Jesus nos ensinou a orar: "venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6:10). Tudo que precisamos fazer é voltar a Gênesis capítulo 1 para relembrar o propósito original de Deus para a criação. Após criar todas as outras coisas em cinco dias, no sexto dia Ele criou os seres humanos. Ele lhes disse para frutificar e multiplicar, e encher a terra; e então os informou que deveriam dominar sobre o que Ele acabara de criar (Veja Gênesis 1:28). Embora este fosse o plano de Deus, ele foi sequestrado pelo sucesso de Satanás ao tentar Adão e Eva a desobedecer a Deus. O resultado foi que Satanás usurpou a autoridade que Adão deveria ter sobre a criação e seguiu em frente se tornando o deus deste século e príncipe das potestades dos ares (Veja Efésios 6:12). Satanás virtualmente fez o que quis com a raça humana até Jesus vir. Jesus foi chamado de o "último Adão" porque, através de Sua morte e ressurreição Ele iria retornar as coisas a seu devido lugar (Veja I Coríntios 15:20-28, 45). Ele veio buscar e salvar o perdido. O que estava perdido? O domínio sobre a criação foi perdido porque

> Adão o perdeu no Jardim do Éden. Jesus trouxe um novo Reino, o Reino de Deus, que deveria substituir o reino perverso que Satanás estabeleceu. Ele veio para reconciliar o mundo consigo mesmo, e nos deu o ministério da reconciliação (Veja II Coríntios 5:18). Desde então, tem sido responsabilidade do povo de Deus, capacitado pelo Espírito Santo, recuperar o domínio que Adão originalmente deveria ter. Este é o Mandato do Domínio (WAGNER et al., 2016, p. 217).

Não há governo humano com autoridade suficiente para delegar as coisas provindas do céu sem a revelação divina (Palavra de Deus). O que vemos aqui é um governo sendo instituído e que tende a dominar sobre todos os setores da humanidade, alegando ser um governo levantado pelo próprio Deus, para libertar o mundo do julgo de Satanás. É certo que o Senhor não levantou governadores, e sim, servos obedientes para espalhar o evangelho do seu filho Jesus Cristo pela face da Terra. Na pregação do evangelho, segundo a revelação da sua palavra (Bíblia), não há governadores, mas sim, cooperadores dispostos aprender e ensinar novos convertidos a disseminar o santo evangelho pelo mundo.

Grande equívoco, é dizer que Adão como primeiro homem, perdeu sua autoridade para o Diabo, a autoridade é divina e Deus continuou reinando sobre os quatro cantos da Terra. Levantou grandes profetas anunciando as boas novas e as promessas que havia de cumprir no meio do seu povo. Boas novas de paz que sobreviria sobre a terra com a vinda do seu filho Unigênito, cumprindo-se a promessa daquele esmagaria a cabeça de Satanás.

Jesus deixa bem claro nos evangelhos que o seu reino não é deste mundo, se o reino de Cristo não é deste mundo, portando, nenhum reino desse século tem autoridade de governar sobre os atributos divinos, pois, o governo de Deus é soberano e tem autoridade tanto

na terra como nos céus. Ninguém pode estabelecer o reino de Deus na Terra a não ser Ele próprio e o seu filho Unigênito. Na expansão do evangelho, não há governadores, e sim, servos, não há novos apóstolos, mas sim, cooperadores trabalhando no crescimento da obra do Senhor. Não por méritos, e sim, pela fé em Jesus Cristo Nosso Senhor.

O problema dos líderes da NRA é que eles querem delegar para si, atributos que só Deus é capaz de fazer. Quando eles dizem a respeito de um governo dado por Deus que dominaria sobre todas as estruturas de poder, voltamos no tempo, nos momentos em que Deus levantou homens para governar a humanidade como: Davi e José, eles sim foram governadores, mais governaram segundo a mão de Deus, não como a mão dos homens, em um tempo em que Deus capacita servos para sua obra, enquanto os adeptos da NRA desconstroem toda lógica do plano de salvação de Deus para humanidade. Quando se trata de governo, já basta o governo terreno com os seus chefes de estado, pois, o governo soberano provém do reino dos céus, onde habita a Nova Jerusalém e que será a morada de todos aqueles que creem no santo evangelho de Jesus.

Embora Wagner apresenta fontes bíblicas para sustentar sua obra de que a NRA e os atributos que compõe o movimento vai de encontro com tudo aquilo que é sagrado, a teologia bíblica tem embasamento para desconstruir todos os escritos do autor em defesa da Nova Reforma Apostólica. Maior prova disso está no artigo intitulado “A Ascensão da Nova Reforma Apostólica e suas Implicações para a Escatologia Adventista” de 2012, elaborado por Trevor O’Reggio, professor de História no Seminário Teológico do Sétimo Dia (Universidade de Andrews – EUA).

Na visão de Reggio (2012):

> Há um novo movimento religioso emergindo no cenário religioso americano que, se bem-sucedido, pode

> ter ramificações importantes para a nação e a visão adventista da escatologia. Quase quinhentos anos após a Reforma Protestante, esse novo movimento religioso se autodenomina a Nova Reforma Apostólica e está reivindicando o início das mudanças mais significativas no protestantismo desde Martinho Lutero. O objetivo declarado do novo movimento é erradicar as denominações e formar uma igreja unificada que será vitoriosa contra o mal. Eles repudiaram o "arrebatamento secreto" realizado pela maioria dos protestantes tradicionais. "Em vez de escapar do mundo (no arrebatamento) antes da turbulência do fim dos tempos, eles ensinam que os crentes vão derrotar o mal tomando o domínio ou controle sobre todos os setores da sociedade e do governo, resultando em conversões em massa para seu tipo de evangelicalismo carismático e uma utopia cristã ou "Reino" na terra. "(REGGIO, 2012, p. 131).

Na concepção do autor, a NRA se opõe contra as reformas na religião cristã feitas por Martinho Lutero entre outros reformadores durante a Reforma Protestante. Ao qual esse grupo se une no objetivo de mudar drasticamente a doutrina do evangelho. O objetivo desse movimento é penetrar nas mais diferentes denominações cristãs propondo introduzir suas doutrinas e concepções acerca da fé cristã. Na verdade, seria aquilo que pode ser considerado anti-evangelho. Uma tentativa de combater os princípios e bases das igrejas tradicionais. As quais herdaram muito daquilo que foi construído durante a Reforma Protestante e os demais movimentos de cunho religioso que se disseminaram pela Europa a partir do século XVI.

Para a NRA, é preciso a trazer a tona mais dons acerca daqueles que são comprovados nas Escrituras, e que o movimento está colocando as coisas de Deus no seu devido lugar. Que saiba Deus não permite acrescentar

ou diminuir aquilo que consta no livro da vida. Novas doutrinas e métodos como dominar o mundo por meio de guerra espiritual, se utilizar de meios agressivos de batalha espiritual, pregar o evangelho buscando quantidade e não qualidade no quesito transformação espiritual são heresias que tem feito centenas de cristãos apostatarem da fé, inclusive os adeptos da nova reforma.

Por outro lado, o líder da NRA se baseia na Grande Comissão de Jesus (Mateus 28: 19) como parâmetro de construção do Mandato do Domínio, um dos atributos da Nova Reforma:

> Tome por exemplo, a Grande Comissão de Jesus: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações..." (Mateus 28:19 NVI). Anteriormente muitos de nós interpretávamos isso com o significado que devemos ir a todas as nações a fim de ganhar tantas almas quanto possível. Agora, à luz do Mandato do Domínio o tomamos literalmente e vemos que devemos discipular nações como unidades sociais inteiras. Nossa tarefa, então é nada menos que reformar nações ou grupos de pessoas, ou unidades sociais de qualquer âmbito. Os valores e bênçãos do Reino de Deus devem se tornar características de cidades inteiras, ou estados ou países. Mas, falando de forma prática, parte do processo para isso acontecer é ter grandes quantidades de riquezas disponíveis. Como exemplo, muitos de nós que estão defendendo mudança social, gostam de chamar a atenção para o fato de que, necessariamente não se requer uma maioria para que isso aconteça. Uma ilustração favorita, embora trágica, relaciona-se com a pauta gay nos Estados Unidos. Embora o número da população homossexual de nosso país seja bem pequeno em porcentagem, um esforço conjunto da parte deles teve sucesso em alterar a psicologia social do nosso país. A homossexualidade agora está ganhando o status de uma forma aceitável de orientação sexual, de estado a estado está

> se legitimando o casamento gay. Como pode uma minoria fracionária realizar um alvo tão elevado? Obviamente é porque sua liderança foi capaz de forjar uma estratégia brilhante planejada para penetrar todos os Sete Montes. Contudo, a estratégia por si só, com todas as probabilidades, não teria tido sucesso se não fosse por causa dos fundos massivos. Sou assinante do The Chronicle of Philantropy e fico espantado (assim como alarmado!) Com a enorme quantidade de subsídios direcionados às causas gays ao redor da nação! Não é de se admirar que Salomão dissesse: "... o dinheiro é resposta para tudo" (Eclesiastes 10:19). Á luz disso, precisamos dar os passos necessários para ver esta riqueza derramada nas mãos de líderes com a mente de Reino e motivados pelo Reino, que podem com sucesso mover o povo de Deus a uma reforma sustentável da sociedade. Esta é a vontade de Deus. A Bíblia diz: "As tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações..." (Isaías 60:11). (WAGNER, et al., 2016, p. 217-218).

Olhando para o texto acima, até parece que a Nova Reforma Apostólica apresenta uma exegese bíblica para se autossustentar. Porém, nada daquilo que é bíblico pode ser considerado na forma pelo qual o movimento introduz suas doutrinas pelo mundo. Wagner legitima o movimento com base na passagem em que Jesus fala sobre a Grande Comissão, uma das grandes missões do evangelho e que foi pregada por Cristo, é justamente ir por todas as nações anunciando o seu evangelho, mas, não do modo que é feito pelos líderes da NRA.

A promoção do evangelho pelo mundo conforme Jesus prega, se resume na graça transformadora que faz o ser humano vim a Cristo por meio do arrependimento. O evangelho que Jesus cita na Grande Comissão prega o amor e não violência, um amor que alcançado só por meio do Espírito Santo, em nenhum momento Ele

está tratando de violência espiritual e contra qualquer movimento de batalha espiritual que envolve possessão demoníaca, o demônio deve expulso pelo nome de Jesus e não de forma bizarra segundo o movimento apostólico.

Por falar de Grande Comissão, Wagner tenta esconder as heresias proferidas pela NRA, como uma forma de apresentar o 'ide' anunciando o evangelho a toda criatura, citando as estruturas da sociedade, setores pelo qual o cristianismo sempre procurou levar o nome de Jesus Cristo, com o objetivo de acabar com as mazelas sociais e fazendo com que as pessoas chegassem a Cristo, o aceitando como Senhor e salvador das suas vidas.

No seu livro, Wagner propõe alcançar todos os setores da sociedade, no objetivo de converter o maior número de pessoas, no entanto, exercendo algum tipo de domínio sobre elas, o que chamamos de alienação e não a promoção do evangelho. E se for preciso alcançar a sociedade com métodos agressivos de conversão, qualquer iniciativa vale maior exemplo está grupos da sociedade, pelo qual segundo o autor estão tomados pelo domínio de Satanás como: a maçonaria, espiritismo, movimento LGBTA e entre outros.

No artigo 'A Nova Reforma Apostólica É uma Seita Pseudocristã' de Jeremy James, o autor se dirige ao movimento da seguinte maneira:

> Estas afirmações são vergonhosas. O Dr. Petri pega uma das mais maravilhosas promessas da Bíblia e a converte em um descarado endosso ao misticismo pagão. O verso final do livro do profeta Ezequiel refere-se ao retorno físico de Cristo para habitar entre os homens na cidade de Jerusalém. A Palavra de Deus proclama que o Senhor está ali por que O SENHOR ESTÁ ALI! Esta não é uma cura xamânica da terra, mas a culminação gloriosa de incontáveis profecias bíblicas. Também encontramos nessas declarações a fusão

sem base bíblica do pecado, julgamento e maldições em uma entidade amorfa que o próprio homem pode remover da terra. Isto é uma falsificação grotesca da verdadeira teologia cristã. O pecado não está sendo descrito por aquilo que é, ou seja, uma expressão manifesta da rebelião do homem contra um Deus justo, santo e reto. O julgamento resultante de Deus — algumas vezes descrito como uma "maldição" — é uma punição justa para aquele pecado. A terra não é "amaldiçoada" em um sentido demoníaco; tampouco as pessoas são. Além disso, a punição será finalizada por Deus — e somente por Deus — de acordo com Sua soberana vontade, se o povo se arrepender. A Nova Reforma Apostólica perverte o significado claro do pecado, julgamento, arrependimento e vontade soberana de Deus e constrói uma teologia totalmente nova com base em terra, maldições, poder demoníaco e autoridade humana. Esta grosseira má representação do pecado e julgamento permeia a filosofia da NRA. Ela ajuda a explicar por que seus líderes repetidamente ignoram grandes porções da Santa Palavra de Deus, especialmente aquelas passagens relacionadas com as profecias do fim dos tempos. Como essas passagens trazem o pecado e a desobediência da humanidade a um clímax aterrorizador, em que a ira de Deus cai sobre todos aqueles que se rebelaram contra Sua soberana vontade, elas mostram que o cenário alegre do "Reino Agora" da NRA não pode ser verdadeiro. É por isto que os líderes da NRA raramente mencionam o Arrebatamento, a Tribulação, o Anticristo, a vindoura versão falsificada de Cristianismo, o Falso Profeta e o cumprimento, no Milênio, de todas as promessas proféticas que o Senhor Deus fez à nação de Israel. As únicas profecias que interessam à NRA são aquelas proferidas por seus próprios profetas. As profecias dadas pelo Senhor em Sua Santa Palavra são, em grande parte, secundárias (JAMES, 2013).

O que acontece é que a NRA tem pegado as promessas proferidas por Deus nas Escrituras e transformado elas no misticismo pagão que em todo momento é espalhada pela seita em seus cultos, eventos, congressos, treinamentos espalhados por todo mundo. Jeremy denuncia a ação descarada do então apóstolo Jim W. Goll que distorce as Escrituras mencionado o livro de Ezequiel e elevando aos mais terríveis requintes de misticismo, no que o autor chama de xamanismo cristianizado. Os novos apóstolos pregam um novo estilo de evangelho, aquele que consiste na falibilidade da Bíblia Sagrada, algo que jamais será digerido pelo verdadeiro cristão.

A NRA coloca o ser humano sob um regime de escravidão, segundo preza a sua liderança, toda a humanidade está dominada por Satanás, aprisionada sobre uma entidade maligna, ou seja, uma maldição está sobre a Terra e Deus levantou uma liderança preparada para quebrar essa maldição e expelir todos os demônios que assola o mundo. E é preciso entrar nas estruturas de poder para expulsá-los, esses demônios devem ser destronados e não expulsos pelo nome de Jesus, como preza as Escrituras.

Para uma pessoa ser alcançada pelo santo evangelho, é necessário que ela seja alcançada pela graça transformadora que só é manifesta pelo poder de Deus. E para isso, torna-se necessário que o cristão pregue o amor ao próximo, dando testemunho da pessoa de Jesus Cristo, expressando o amor que Jesus tem para com aquela pessoa, dizendo o tanto que Cristo a ama e tem um plano transformador sobre a sua vida. De modo que a pessoa seja alcançada pela fé mediante a graça restauradora de Cristo Jesus. Com certeza essa pessoa virá a Cristo de corpo, alma e coração, e com seu esforço, se arrependerá do seu passado de pecado, no intuito de caminhar aos pés de Jesus até o fim da sua vida.

Os novos apóstolos batem na tecla de que as pessoas

estão amaldiçoadas por Satanás e se esquecem dos pecados que o homem carrega desde a fundação do mundo, e que é preciso venha a Cristo para que seja perdoado de todos seus pecados e transgressões. Eles anulam a deidade do Deus soberano que exorta o homem que vive em desobediência com os seus mandamentos. A NRA não respeita o Criador, o seu filho e nem a criatura e a todo o momento quer tirar a suficiência das Escrituras, para James, Deus e Cristo são insuficientes para o movimento apostólico.

Maior exemplo está nas últimas palavras do autor, onde a NRA nega a doutrina das últimas coisas (escatologia), colocando o PAI e o FILHO como opções secundarias, quando o quesito é a expansão do evangelho pelo mundo, se é que podemos chamar aquilo que eles pregam de evangelho.

De acordo com Reggio (2012)

> A Nova Reforma Apostólica (NAR) é um movimento cristão protestante que consiste em carismáticos e pentecostais. Há também um movimento de católicos carismáticos que se identificam com suas crenças. O NAR está crescendo a uma taxa de 9 milhões por ano. O Sumo Sacerdote do NAR é o Dr. C. Peter Wagner, ex-professor de Crescimento da Igreja no Fuller Theological Seminary of World Mission. Ele também é fundador do Global Harvest Ministries e apóstolo presidente e fundador da Coalizão Internacional de Apóstolos e cofundador do World Prayer Center. “Há uma hierarquia no NAR que se assemelha à Igreja Católica Romana. Uma vez que o domínio mundial seja alcançado, aqueles no topo terão autoridade apostólica sobre os ministérios. De acordo com uma fonte, a coalizão inclui várias centenas de apóstolos, nos Estados Unidos e cerca de 40 nações, centros de treinamento internacionais e redes de comunicação de guerreiros de oração em 58 estados e no mundo”. Rick Warren, um dos líderes religiosos mais influentes de nosso tempo e autor do livro

> best-seller, The Purpose Driven Life, também está associado a esse movimento. No domingo, 17 de abril de 2005, falando para 30.000 pessoas no Angel Stadium em Anaheim, Califórnia, Rick Warren anunciou seu plano: "O resultado final é que pretendemos reinventar a estratégia missionária no século Como afirmei, esta será uma nova reforma. A primeira Reforma nos levou de volta à mensagem da igreja original. Foi uma reforma da doutrina - o que a igreja acredita. A segunda reforma nos levará de volta à missão da igreja original. Será uma reforma de propósito - o que a igreja faz no mundo". Martha West, escrevendo no Conservative Crusader, chama isso de "heresia condenável" que muitos cristãos ainda não conhecem, rotulada como "A Nova Reforma Apostólica, (NAR) a.k.a. Dominionismo, Teologia da Substituição". O NAR não é um movimento novo, apenas o nome foi alterado para enganar as pessoas e fazê-las pensar que esta é uma nova onda ou mudança de paradigma ocorrendo na cristandade. Ao longo dos anos, eles usaram nomes como "Exército de Joel", "Latter Rain" e "Manifest Sons of God". Seu objetivo é inaugurar uma reforma maior do que a Reforma do século 16. (REGGIO, 2012, p. 132-133).

Para o autor, existe um grupo especifico e que é porta de entrada para os ensinamentos da NRA, ao qual abrange, principalmente, os pentecostais e os católicos carismáticos. No entanto, não impede que o movimento não possa exercer influências sobre outros crédulos espalhados pelo mundo afora. O que chama a atenção é a forma de como funciona o governo eclesiástico da Nova Reforma Apostólica, a exemplo da Igreja Apostólica Romana, existe uma hierarquia dentro dessa rede de apóstolos. Onde há uma autoridade, uma espécie de 'guru' da NRA que assemelha muito com a posição que o Papa exerce na Igreja de Roma, onde o seu fundador maior C. Peter Wagner assume o posto principal.

Outro fato importante está no avanço da NRA em diversos países do mundo, principalmente nos Estados Unidos, segundo os dados, a rede de apóstolos cresce cerca de 9 milhões de adeptos por ano. O resultado explica a facilidade que os líderes do movimento têm para conquistar territórios e ganhar a simpatia de seus seguidores, aplicando seus métodos de conversão, na maior parte agressivos e tomados por heresias. No entanto, a lábia da liderança envolvida no começo pode soar no tom de mansidão, ao ponto de conquistar a confiança das pessoas e até dos governos. Prova disso está-nos mais de 40 países que foram alcançados pela NRA.

No entanto, suas intenções não convencem, principalmente, pelo fato que todo cristão no posto de líder eclesiástico, deve prezar o dever de andar em compromisso com a verdade mediante a palavra de Deus. O que é uma heresia condenável dentro dessa rede apostólica, é dizer que o movimento está recuperando a missão original da Igreja, apostando em um monte de heresias como: "Exército de Joel", "Latter Rain" e "Manifest Sons of God". Além de declarar que pseudo-reformas feitas pelo movimento são maiores que as reformas feitas durante a Reforma Religiosa do século XVI.

Seguindo a proposta do obra, quais são os riscos oferecidos pela NRA, principalmente, em relação a conservação e preservação da doutrina cristã e dos fundamentos prescritos nos escritos sagrados. Com base no autor:

> O que torna o movimento tão perigoso? É o mandato divino que eles pensam que possuem. Um especialista liberal descreveu isso ao compartilhar que o NAR tem a missão de "assumir o controle de comunidades e nações por meio de grandes redes de 'guerreiros de oração', cuja guerra espiritual é usada para expulsar e destruir os demônios que causam males sociais. Uma vez que os demônios territoriais, bruxas e maldições geracionais são removidos, os cristãos nascidos de novo. . . Assuma o con-

> trole da sociedade." Este não é um movimento marginal, mas uma entidade que se institucionaliza rapidamente, maior do que a maioria das denominações protestantes. A liderança é formada a partir de vários elementos do cristianismo pentecostal e carismático e costuma ser chamada de Terceira Onda. Sob o apóstolo convocador, C. Peter Wagner, eles criaram uma entidade internacional que abrange milhares de igrejas pentecostais carismáticas independentes em todo o mundo, bem como centenas de organizações inter-denominacionais e para-igrejas com seus próprios sistemas educacionais e de credenciamento, convenções, mídia e negócios. (IDEM, 2012, p. 133-134).

O perigo em torno da NRA está justamente na autoridade que esses supostos apóstolos dizem ter, ao qual eles alegam ter recebido de Deus. E o que causa estranhamento é o movimento de Batalha Espiritual em que eles estão envolvidos, a ponto de dizer que tanto os problemas do homem como o sofrimento da humanidade são tudo culpa do Diabo, até parece que o ser humano não tem nenhuma responsabilidade perante os atos cometidos diante de Deus. Todos nós sabemos que o sofrimento do homem ocorre por causa da sua desobediência para com o altíssimo e por não o conhecer como ele realmente é.

Por outro lado, a idéia da NRA de expulsar espíritos malignos que estão em territórios de bruxaria, maldição hereditária, espiritismo e etc. Só prova o misticismo que é imposto pelas autoridades da rede apostólica, como sendo principio de doutrina cristã, que na verdade, de cristianismo não tem nada. A Igreja deve se atentar para algumas doutrinas que tem se multiplicado dentro do seu meio, dizendo pregar o evangelho de Cristo.

João Calvino (1537), expressa muito bem as diferenças entre verdadeira Igreja e a falsa Igreja. "Já foi exposto de quanta importância entre nós se reveste o ministério

da Palavra e dos Sacramentos, e até onde se deva outorgar-lhe reverência, para que nos seja perpétua senha de discernir-se a Igreja. Isto é, em primeiro lugar, onde quer que ele subsiste íntegro e ilibado, de nenhuma falha ou fraqueza moral é ela impedida de suster o título de ***igreja***; em segundo lugar, esse mesmo ministério não deixa de ser considerado legítimo por ser viciado de erros os mais triviais. Ora, os erros aos quais se deva tal perdão foi indicado como sendo aqueles pelos quais não seja ferida a principal doutrina da religião, pelos quais não sejam sufocados os artigos da religião que devem ser matéria de consenso entre todos os fiéis; nos sacramentos, porém, aqueles que não suprimam nem cancelem a legítima instituição do Autor. Na verdade, tão logo a falsidade irrompeu na cidadela da religião, a suma da doutrina necessária foi transtornada, derruiu-se o uso dos sacramentos, incontestavelmente segue-se a morte da Igreja, exatamente como se deu cabo da vida do homem, quando lhe foi traspassada a garganta ou as entranhas lhe foram mortalmente feridas. E isto se evidencia claramente das palavras de Paulo, quando ensina que a Igreja foi alicerçada sobre a doutrina dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo a suprema pedra angular [Ef 2.20]. Se o fundamento da Igreja é a doutrina dos profetas e dos apóstolos, pela qual se ordena aos fiéis que depositem sua salvação só em Cristo, tirada essa doutrina, como o edifício se permanecerá firme por mais tempo? Portanto, necessariamente a Igreja se desaba onde perece aquela suma da religião que é a única que pode suster. Ademais, se a verdadeira Igreja "é coluna e sustentáculo da verdade" [1Tm 3.15], certamente que não é Igreja o reino onde predominam a mentira e a falsidade" (CALVINO, 1537, p. 52).

Uma igreja deve prezar pela ética, caráter, integridade e moralidade do seu corpo presente, sem exceção, principalmente, aqueles que postulam cargos eclesiásticos nessa instituição. Com base na abordagem

feita por Calvino, o respeito aos sacramentos, a lei e a Sã Doutrina, são fatores essenciais para manter vivo o sustentáculo dessa organização que perdura desde os tempos de Cristo.

No entanto, muita coisa que foi prescrita por Calvino, se remete aquilo que seria uma falsa Igreja na sua essência maléfica, como: quebra da integridade e moralidade cristã, muito bem explanada pelo o autor. Também acrescentaria o desvio de caráter e da ética de parte dos líderes dos tempos modernos. Tal desvio de conduta se apregoa justamente na rejeição do sacramento e doutrina da Igreja de Deus, prescrito no livro sagrado (Sola Scriptura), mediante a introdução de novos métodos doutrinários que tem desviado muitos cristãos de comungarem do verdadeiro evangelho.

Assim como Calvino, muitos outros reformadores bateram forte naquilo que é chamado de falso ensino, e hoje é a apostasia da pós-modernidade. A falta de integridade e moralidade dentro das instituições cristãs era repudiada por esses homens, a ponto de Calvino não considerar as igrejas que se corrompem como sendo igreja propriamente dita. Essa defesa é sustentada a partir do momento que a Igreja é a Pedra Angular fundada por Jesus Cristo, os profetas e os apóstolos (Efésios 2: 20). Pelo qual somente a verdade é sua fonte de doutrina (1° Tm 3: 15).

Nessa perspectiva Reggio (2012) afirma:

> Há um aspecto marcial em seu caráter que devemos entender e abraçar para os tempos e o obra para o qual estamos chegando. “Esse tipo de pensamento parece claramente contrário aos ensinamentos de Jesus, que disse claramente que meu reino não é deste mundo. Matthew Henry capta esse pensamento lindamente com estas palavras: “Cristo nunca pretendeu que Seu evangelho fosse propagado por fogo e espada ou que sua justiça fosse produzida pela ira do homem. Quando o alto louvor a Deus estiver em nossa boca com eles,

> teremos um ramo de oliveira da paz em nossas mãos. As vitórias de Cristo são pelo poder de Seu evangelho e graça sobre os inimigos espirituais, nos quais todos os crentes são mais do que vencedores. A Palavra de Deus é a espada de dois gumes (Hb 4:12), a espada do Espírito (Ef 6:17). Spurgeon apóia essa ideia dizendo: "O reino deste mundo não é deste mundo, caso contrário, seus servos lutariam! Baseia-se em uma base espiritual e deve ser desenvolvida por meios espirituais. No entanto, os servos de Cristo gradualmente caíram na noção de que Seu reino era deste mundo e poderia ser mantido pelo poder humano. (REGGIO, 2012, p. 159).

O autor faz uma comparação da ideologia da NRA com o momento em que Jesus estava sendo julgado (João 18: 36), evento que culminou na sua crucificação. O evangelho prova a todos nós que o reino de Deus não é deste mundo, e em toda história homens tomados pela maldade sempre quis usurpar o reino de Deus, prova disso, está naqueles que tentaram tomar o trono de Cristo durante a sua vida terrena, maior prova está nos escribas, fariseus e os sacerdotes do templo, que se sentiam constrangidos ao verem Jesus pregando a verdade, curando enfermos e andando com os pecadores, por causa disso, eles acabar entregando o filho de Deus para ser condenado pelos pagãos do império romano.

O que a NRA faz nos dias de hoje não destoa muito daquilo que os fariseus faziam nos tempos de Jesus não, eles estão no mesmo nível ou até mesmo ultrapassaram a ignorância desses homens, maior exemplo é não se conformar com a verdade das Escrituras, com a doutrina ao qual o próprio Cristo edificou a Igreja. Outro ponto, é tentar ressuscitar os sacrifícios do Antigo Testamento como: a Arca da Aliança, as festas e as vestimentas judaicas, sem contar o monte de heresias que ao longo do tempo vem sendo escritas pelo movimento apostólico.

Todo cristão foi chamado para ser Sal e Luz para o mundo (Mateus 5: 13-16), seguindo um estilo de vida de amor e obediência a Deus, os cristãos devem influenciar outras pessoas a conhecer o amor salvador de Jesus Cristo. Isso é um ato baseado exclusivamente no amor, não na força do poder, da pressão ou compulsão. É verídico que as opiniões desses apóstolos e chamados profetas modernos estão totalmente em desacordo com a doutrina do evangelho. Os crentes fiéis devem soar o alarme, vigiando o tempo, alertando o mundo que nos últimos dias falsos profetas e falsos Cristos surgirão para enganar a muitos (2° Pedro 2: 1).

2.2 A Nova Reforma na Visão dos Reformadores

Quando Jesus disse que o seu reino não era desse mundo, ele estava falando sobre um reino invisível, sobrenatural e separado do plano terreno. Cristo estava no papel do filho de Deus na Terra. Pelo qual Ele é a própria representação do Reino de Deus, o cabeça da Igreja, o fundador dessa instituição (Isaías 9: 6-7). Em toda história da Igreja, o Reino de Deus esteve representado pelos profetas, por Jesus Cristo e os seus apóstolos. A Igreja em sua totalidade é a representação do reino dos céus ao qual será recolhido no juízo final para habitar a Nova Jerusalém.

Se o Reino de Deus é invisível, o homem por si só não tem poder sobre esse reino, muito menos uma liga apostólica. Parece que os líderes da NRA querem estabelecer uma coisa que foi determinada por Deus desde Antigo Testamento com a criação do mundo, portanto, ao longo da história, Deus levantou pessoas para ser a representação do seu reino sobre o mundo, os primeiros profetas, Jesus Cristo e os apóstolos provam esse fato mediante os eventos sobrenaturais feitos e testemunhados pela a Igreja em toda a história.

Atualmente, a Igreja é a representação do Reino de

Deus na Terra, ela foi fundada pelo seu filho Jesus Cristo e tem como missão levar as boas novas a todas as nações, é composto por membros que formam um corpo que foi fundado segundo os adventos sobrenaturais oriundos do próprio Deus ou na pessoa de Cristo. O que a NRA está querendo fazer é simplesmente tirar a meritocracia de Deus, manifestada na pessoa de Cristo, dos profetas e dos apóstolos. Além disso, o movimento tentar reduzir o testemunho dos cristãos que estão comprometidos com a verdade, e que pregam o evangelho com base nas Escrituras e ainda tem a capacidade de mencionar o nome de Deus meio disso, como se ele estivesse autorizando tais práticas que vão contra os princípios da palavra de Deus.

> C. Peter Wagner, o reconhecido fundador e líder do movimento, deu-lhe o nome de Nova Reforma Apostólica. Ele o descreve escrevendo que "a Nova Reforma Apostólica é uma obra extraordinária de Deus no final do século XX que está mudando significativamente a forma do Cristianismo Protestante em todo o mundo". Ele também a descreve como um termo genérico. para as igrejas na Segunda Era Apostólica, que ele diz estar em uma "fase de adoção", o que significa que muitas igrejas ainda não ouviram falar do movimento e aqueles que ouviram falar dele ainda não estão prontos para participar. John Benefiel, um dos chamados apóstolos do movimento, descreve-o não como um movimento marginal, mas uma rede de reforma de oração unida rapidamente. O movimento difere muito do movimento evangélico e pentecostal tradicional em sua composição. Bruce Wilson descreve o movimento "como multirracial e inclui mulheres em posições de apóstolos e profetas. À primeira vista, muitas de suas organizações podem parecer estar promovendo o evangelho social, mas sua mensagem é exatamente o oposto - embora participem de atividades de caridade, a transformação social é para ser um evento

> sobrenatural que só pode ocorrer quando os demônios são expulsos e a sociedade é expurgado de influências malignas, como homossexualidade, pluralismo religioso e separação entre igreja e estado". (REGGIO, 2012, p. 134).

Na visão de Wagner os novos apóstolos conforme a autoridade celestial possui autoridade para criar uma nova reforma como se a reforma protestante não tivesse nenhum efeito sobre o cristianismo e no modo como os cristãos professam sua fé, principalmente, tratando-se da doutrina. Percebe-se que a crítica da NRA sobre igreja reformada é justamente sobre os assuntos que discerne o mundo espiritual.

Segundo o que prediz o movimento, a reforma fez com que a Igreja ficasse fria concernente a este assunto, e por causa disso Satanás estava exercendo certo domínio sobre a igreja e na sociedade em si. O domínio de Satanás estava numa grande quantidade de influências presentes no mundo atual como: o homossexualismo, pluralismo religioso e a separação entre a igreja e o estado.

De certo que o homossexualismo é a todo tempo combatido dentro das Escrituras como sendo uma prática pecaminosa. No entanto, a separação da igreja e estado e o pluralismo religioso, não são vistos como uma prática antibíblica, primeiro com a reforma religiosa a Igreja se tornou autônoma em suas decisões, sendo a instituição que forma o corpo de Cristo e o pluralismo religioso preza a liberdade religiosa entre os povos, no entanto, é necessário que todas as religiões liguem ao único ser soberano (Deus).

Por outro lado, é necessário apresentar situações as quais os novos apóstolos defendem a Nova Reforma Apostólica:

> Os assuntos acerca de mudar a cultura ou transformar nações não exigem um maior número de conversões. Cometemos um

> erro quando enfocamos na obtenção de uma colheita a fim de modelarmos uma cultura. Juntos, protestantes e católicos, compõem a maioria de por cento da população dos Estados Unidos, e como tais já tem um consenso majoritário em questões chaves que afetam o casamento e o aborto. Contudo, ainda são incapazes de ser mais que uma parede de proteção para a minoria, que está avançando a ideologia do mesmo sexo. Se não precisamos de mais conversões para mudar uma cultura, do que precisamos? Precisamos de mais discípulos nos lugares certos, nas posições influentes. Minorias podem modelar o programa, se estiverem corretamente alinhadas e posicionadas. As maiores vitórias nos direitos dos gays ocorreram durante 10 anos de nossas presidências mais conservadoras, e seus movimentos nunca foram maiores do que 5 a 6 por cento da população. Falta poder cultural à Igreja porque ela se focaliza em mudar o mundo a partir de dentro do Monte da Igreja, em vez de liberar a Igreja dentro do mercado para ser o fermento de todos os sete. O alvo não é arrancar um convertido do mundo e trazê-lo para dentro da igreja, como muitas vezes o fazemos. O alvo é ser a Igreja que faz discípulos que vão ao mundo inteiro. Levar o Evangelho a todo o mundo não é mais uma simples jornada geográfica. O mundo é uma matriz de sistemas sobrepostos ou esferas de influência. Somos chamados para ir a toda matriz e invadir cada sistema com uma influência que libera seu potencial pleno. (WALLNAU et. al, 2016. p. 205).

Segundo as palavras de Wallnau, a Nova Reforma aposta no modelo quantitativo de conversão, isso implica que quanto maior for o número de pessoas alcançadas pela NRA maior será o número de pessoas convertidas ao evangelho. Ou seja, os líderes do movimento estão preocupados com quantidade e não qualidade, de certo que não estão preocupados com a transformação

espiritual de pessoas pela graça, mas sim, reunir um grande número de pessoas convencidas que realmente tiveram um encontro com Deus e estão convertidas em Cristo. Mas, que na verdade não passa de um grupo de pessoas que foram convencidas a seguir métodos totalmente humanísticos, sem nenhum embasamento bíblico que prove que esse seguimento realmente se enquadra no evangelho de Jesus Cristo.

Primeiro ponto é dizer que a cultura cristã desde o seu fundamento está ultrapassada ou fora daquilo que prega as Escrituras. Além disso, os reformadores deixaram um grande legado para religião cristã, desde documentos e traduções da Bíblia em vários idiomas. O que a NRA propõe é justamente desconstruir aquilo que foi imposto nos credos apostólicos, nos concílios e confissões de fé. Dois pontos que podemos citar aqui é a tentativa dos seus líderes de querer unir a Igreja com o Estado, e propor o ajuntamento da cultura cristã com a cultura católica apostólica romana, algo que foi abolido durante a reforma protestante.

Devemos deixar bem claro que os adventos do cristianismo jamais podem se misturar com as heresias praticadas pelo catolicismo romano, ao qual nega a suficiência das escrituras, a autoridade de Cristo, a sua ressurreição, além de nomear um sumo sacerdote (o Papa) o que retira a autoridade de Cristo como a cabeça da Igreja. O fato de a NRA comungar com a doutrina do Vaticano é por que suas doutrinas se assemelham no ponto de vista eclesiástico. No romanismo o governo está sobre o papado e na NRA no apostolado, onde seu líder maior é C. Peter Wagner uma espécie de Papa Francisco da rede apostólica.

Outro ponto é a tentativa da NRA em se unir ao Estado e exercer domínio sobre alguns poderes (Igreja, Família, Cultura, Educação, Entretenimento, Artes e Teatro), uma coisa que a Igreja de Roma fez ao longo da história. A ideia de unificar a Igreja ao Estado é um

desejo obstinado desse movimento, que teme em dizer que as ações da NRA podem mudar o mundo, alcançado milhões de pessoas para o evangelho, o que não é verdade se for provado biblicamente, sua liderança defende que somente as guerras espirituais podem acabar com situações como: o homossexualismo, divórcio, miséria, violência, casamento gay e outros problemas que assolam a humanidade.

> O mandamento de Jesus de ensinar e "fazer discípulos de todos os povos" (Mateus 28:19) implica que há uma maneira bíblica distinta de pensar e ver o mundo. Você não precisa conhecer tudo acerca de cada esfera, mas precisa dominar sua própria esfera por meio da busca da sabedoria de Deus — Sua maneira de pensar e ver aquela área. Há sabedoria para cada esfera, seja economia, artes, casamento, educação, governo e assim por diante. Comece dominando os fundamentos e confie que Deus avançará a Sua sabedoria e revelação escondidas que, uma vez aplicadas, produzirão resultados superiores. (WALLNAU et al. 2016, p. 206-207).

Jesus disse que devemos levar o evangelho e fazer discípulos em todas as nações (Mateus 28: 19), mas, não interferindo no governo secular, muito menos querendo dominá-lo. Se o reino de Deus não é deste mundo, a sua Igreja também não é ela é remida e lavada pelo sangue do cordeiro. Os reformadores decretaram a separação da Igreja do Estado, justamente, por isso, na visão bíblica aquilo que é de Deus não se mistura com o mundo. Embora por um longo período da história da humanidade a Igreja Apostólica Romana esteve vinculada as esferas de poder, indo contra o que Cristo pregou acerca do reino dos céus.

O reino de Deus não é desse mundo, no entanto, ele pode influenciar as pessoas a sair do julgo desse mundo, para isso, não precisa dominá-las com métodos agressivos. Basta pregar o evangelho de modo que elas

venham a Cristo e sejam salvas.

A aplicação do evangelho é pura e simples como disse C. S. Lewis, e não precisa enfeitar muito as coisas, por isso, é preciso meditar nas sagradas escrituras, pedindo a Deus que nos ilumine para toda boa obra. Portanto, ao invés do cristão dominar as esferas de poder, são elas que devem ser dominadas pelo poder do evangelho, de modo que as pessoas que estão dentro delas sejam alcançadas pelo evangelho de Jesus Cristo, caso contrário, métodos como os da NRA só estará unindo a Igreja com outras esferas em busca dos seus próprios interesses, e não a exposição do evangelho. Pois, a sua doutrina aplica que o reino de Deus não é desse mundo, sua separação, consiste no convite para todo aquele que está no mundo seja alcançado pela graça divina que o leva a salvação.

> O Espírito de Deus me falou dizendo: "Diga a Meu povo para se assegurarem de que estejam alinhados em algum lugar! Desenvolva um plano para reunir as ovelhas dispersas". Naquele momento o chamado do nosso ministério, Glory of Zion International mudou. Tornamo-nos um ministério apostólico, profético que ministra por todo o mundo. Nas últimas três décadas havia sido usado para ajudar a estabelecer um exército de oração mundial. Agora, parece que o Senhor está me dizendo: "Ajude-me a reunir meu povo de uma maneira nova!" Quando Deus fala, as coisas mudam e assumem uma identidade diferente! Todos nós que somos chamados para ministrar ao povo de Deus devemos ser criativos ao desenvolvermos Seu odre para o futuro. Uma coisa que o Senhor me chamou para dar início em nosso ministério é o que chamamos Zion Connect, que usa a tecnologia para permitir indivíduos se conectarem funcionalmente. Descobri que a internet e a comunicação com base na Web eram ferramentas maravilhosas para conexão e comunicação mundial. Se eu pudesse encontrar estas pessoas dispersas e isoladas,

> elas poderiam usar seus computadores para se conectarem de maneira nova e funcional em suas casas. Enquanto se reunissem em suas casas e assistissem nossas transmissões via internet para ouvir melhor "o que o Espírito está dizendo a Igreja", "as ovelhas dispersas" poderiam ter um meio de ouvir a Palavra e depois orar por seus territórios de uma nova maneira. Com a Web eu sabia o que devia fazer, sou um conector e um mobilizador. Quando Ele disse: "Reúna", eu estava pronto para isso. Como resultado, agora tentamos cuidar de 10.000 novas ovelhas que se alinharam aqui, e supervisionar quase 6.000 igrejas nas casas. Satanás virtualmente fez o que quis com a raça humana até Jesus vir. Jesus foi chamado de o "último Adão" porque, através de Sua morte e ressurreição Ele iria retornar as coisas a seu devido lugar (Veja I Coríntios 15:20-28, 45). Ele veio buscar e salvar o perdido. O que estava perdido? O domínio sobre a criação foi perdido porque Adão o perdeu no Jardim do Éden. Jesus trouxe um novo Reino, o Reino de Deus, que deveria substituir o reino perverso que Satanás estabeleceu. Ele veio para reconciliar o mundo consigo mesmo, e nos deu o ministério da reconciliação (Veja II Coríntios 5:18). Desde então, tem sido responsabilidade do povo de Deus, capacitado pelo Espírito Santo, recuperar o domínio que Adão originalmente deveria ter. Este é o Mandato do Domínio. (WAGNER et al., 2016, p. 217).

Alguns ditos são muito comuns na igreja atual, termos como 'Deus me falou', 'Deus me disse', 'Deus me revelou'. Isso é uma forma bastante utilizada por líderes que querem manipular suas ovelhas. Um cristão exegeta que medita nas Escrituras sabe muito bem que Deus nos revela na sua palavra, a Bíblia é a palavra Deus para todos aqueles que creem no santo evangelho. Ela inerrante e suficiente para tirar todas as nossas dúvidas sobre tudo aquilo que o Senhor tem para nos revelar.

Com respeito à revelação, o profeta Joel deixa bem claro que Deus derramaria o seu Espírito sobre toda carne, os jovens sonharão, os velhos terão visões até que chegue o Grande Dia do Senhor (Joel 3).

Pegando as falas do autor, trata-se de uma pessoa que simplesmente quer revelar por si próprio, sem a ação interventora de Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo, é querer forçar algo contra a vontade de Deus. Percebe-se que em nenhum momento houve a revelação da palavra de Deus (exposição bíblica), muito menos visões e revelações conforme prediz a Escrituras. O denominado Apóstolo age por si mesmo, segundo os interesses da NRA, a fim de manipular pessoas, de modo que a rede apostólica avance pelo mundo.

Uma estratégia muito utilizada na NRA é o Mandato do Domínio (Dominionismo), nesse trecho o autor aborda a necessidade de um propósito de oração mundial, com objetivo de alcançar o maior número de pessoas em todo mundo. As metas aqui são grandes, consiste em converter pessoas e fundar igrejas vinculadas à rede apostólica, pelos dados acima, fala-se em 6 mil igrejas e 10 mil pessoas alcançadas. No entanto, vamos atentar a forma como são usadas as estratégias para alcançar os fiéis pelo suposto evangelho pregado pela NRA.

Dá a entender que as coisas estão fora de lugar devido à queda do homem. Olhando para a citação nos faz pensar que o próprio Deus perdeu o controle de tudo aquilo que ele criou e Satanás se apoderou tudo, como se o Diabo tivesse poder para desbancar aquele que criou todas as coisas. É certo que a queda do homem fez com que Deus amaldiçoasse a serpente por ter induzido o homem ao erro, mas, em nenhum momento deu autoridade para que Satanás exercesse domínio sobre o mundo da forma que o autor cita no texto. Quando a Bíblia diz que o mundo jaz do maligno é por que o Diabo habita no mundo com os seus anjos, porém, ele não tem poder sobre as coisas que Deus criou.

Embora Satanás tenha influência sobre pessoas e instituições, isso se dá pelo fato que a sociedade tem se entregado aos prazeres da carne e se esquecido de Deus, o que faz que o nosso maior adversário engane a muitos com os prazeres e paixões desse mundo. Pois, o estado de degradação do mundo atual se dá justamente pela desobediência do homem. Podemos comparar o estado do homem atual com as falas do profeta Joel: o meu povo foi destruído por falta de conhecimento, ou seja, o mundo sofre por desobedecer a Deus por não buscar o verdadeiro conhecimento. Um exemplo está em seguir uma falsa doutrina imposta pela NRA.

> Como exemplo, muitos de nós que estão defendendo mudança social, gostam de chamar a atenção para o fato de que, necessariamente não se requer uma maioria para que isso aconteça. Uma ilustração favorita, embora trágica, relaciona-se com a pauta gay nos Estados Unidos. Embora o número da população homossexual de nosso país seja bem pequeno em porcentagem, um esforço conjunto da parte deles teve sucesso em alterar a psicologia social do nosso país. A homossexualidade agora está ganhando o status de uma forma aceitável de orientação sexual, de estado a estado está se legitimando o casamento gay. Como pode uma minoria fracionária realizar um alvo tão elevado? Obviamente é porque sua liderança foi capaz de forjar uma estratégia brilhante planejada para penetrar todos os Sete Montes. Contudo, a estratégia por si só, com todas as probabilidades, não teria tido sucesso se não fosse por causa dos fundos massivos. Sou assinante do The Chronicle of Philantropy e fico espantado (assim como alarmado!) Com a enorme quantidade de subsídios direcionados às causas gays ao redor da nação! (WAGNER et al. 2016, p. 218).

Atentamos a preocupação dos líderes da NRA com as agendas envolvendo os homossexuais nos Estados

Unidos, sabe-se o homossexualismo é uma prática condenada por Deus conforme prega a Bíblia Sagrada. No entanto, a Igreja deve pregar o amor de Deus para esse grupo de pessoas que estão distantes da verdade. O autor fala do interesse dos movimentos homossexuais em provocar uma mudança de mentalidade dentro da sociedade americana, e uma dessas mudanças perpassa na legitimação do casamento gay. As agendas LGBTA tem sido notícia em todos os veículos de informação, atualmente, além da legitimação do casamento gay, temos a liberdade de gênero, que permite a criança escolher o tipo de sexo que ela quer quando se tornar adulta.

Essas pautas tem sido proposta de lei em vários países do mundo. No entanto, situações que fere os princípios do cristianismo, devem ser combatidas a luz das Escrituras e do Espírito Santo de Deus. Pessoas que fazem parte de movimentos LGBTA, precisam ser apresentadas a Cristo, o amor de Deus deve chegar no meio delas, de modo que elas alcancem o arrependimento. E não é por força e nem por violência mais pelo nome do Deus todo poderoso (1° Samuel 17: 45).

Isso quer dizer que no mundo espiritual não utilizamos nossas forças muito menos as forças do mundo (humanas) para mudar as circunstâncias que estão em nossa volta. Davi quando derrotou o gigante Golias, ele não confiou em suas forças, e sim, naquilo que o poder de Deus era capaz de fazer naquele momento. O maior erro da NRA e das pessoas que seguem suas doutrinas, e não confiar num Deus que é capaz transformar todas as coisas com o seu infinito amor. Ao invés deles acreditarem no poder transformador do Criador, prefere acreditar no próprio entendimento, criando supostas verdades que não tem nada ver com a verdade bíblica.

Uma delas está na forma como a rede apostólica se utiliza para converter os homossexuais nos EUA, ao invés de fazer com eles conheçam o primeiro amor por meio

do testemunho de Jesus Cristo, o movimento aposta no Sete Montes, um método criado pela NRA que os dá a probabilidade de quantas pessoas serão alcançadas pela rede de apóstolos. No caso dos homossexuais, para esses líderes, eles estão aprisionados pelo demônio e estão enfrentando uma guerra espiritual, e para serem libertos é preciso que os demônios sejam derrotados a qualquer custo.

É importante deixar claro que nem sempre o que impede alguém de ser liberto é a possessão demoníaca, e sim, a graça transformadora do evangelho. Muitas vezes esses métodos de batalha espiritual, quebra de maldição, são introduzidos em pessoas que sequer estão possessas pelo Diabo, o que torna uma heresia no meio cristão. Por outro lado, ninguém é transformado da noite pro dia como prega a NRA, com os movimentos de conversão e libertação em massa. O evangelho propõe a transformação processual do homem, de modo que ele se arrependa e alcance a graça divina, o que pode demorar anos até décadas para acontecer.

Outro ponto importante a ser destacado aqui é que não precisa a pessoa está possessa de demônios para saber que o Diabo exerce certa influência sob uma determinada pessoa, o mundo jaz do maligno, basta olharmos tudo que gira em nossa volta, a forma como sociedade tem usado como sendo seu estilo de vida padrão, se apoderando de um tipo de cultura que foge completamente dos princípios bíblicos. Portanto, seja a pessoa possessa ou não por espírito maligno, Satanás tem exercido grande influencia sobre as estruturas de poder (família, cultura, educação, arte, televisão, política, economia e etc.). Porém, ele só tem atingido pessoas que estão distantes dos caminhos do Senhor ou que não conhecem o Santo Evangelho.

É necessário discernir corretamente a forma como uma pessoa é liberta do julgo de Satanás e do seu passado de pecado, e isso se dá a partir do momento que o

indivíduo é transformado pelo poder transformador do evangelho. Quando a pessoa é alcançada por Jesus, ela se arrepende e abandona a sua vida pecado, passando a viver em retidão nos caminhos do Senhor. Mesmo que esse processo seja duradouro a pessoa paga um preço para caminhar junto de Jesus, vale apena pagar esse preço, onde o obedecer é melhor que sacrificar na vida de alguém que realmente quer ser alcançado pela graça.

Somente a palavra (Sola Scriptura) e o poder do Espírito Santo são capazes de transformar pecadores em pessoas regeneradas cheias do Espírito Santo, isso nos mostra que a escritura é suficiente, e qualquer acréscimo faz do evangelho uma apostasia inventada pelo homem. Outro ponto, é que todo aquele que entregou a sua vida a Cristo está liberto da maldição e do julgo do pecado, o apóstolo deixa bem claro na carta aos Coríntios que aquele que está em Cristo nova criatura é, as coisas velhas já passaram, eis que tudo se faz novo (2° Coríntios 5: 17). Portanto, essa ideia de que o Cristão tem que ser liberto do seu passado de maldição por meio de Batalha Espiritual é totalmente refutado biblicamente, quer seja a liderança da NRA ou outro movimento pseudo-cristão que apoia essa heresia, deve ser combatido a luz das Escrituras Sagradas.

Segundo os líderes da NRA Deus retém a riqueza dos ímpios e transfere aos pobres, o que o movimento chama de “A Grande Transferência de Riquezas”, C Peter Wagner afirma que:

> Uma grande transferência de riquezas do ímpio para o justo é iminente. A segurança disso veio por meio de inúmeros profetas reconhecidos que estão ouvindo o Espírito Santo. Aprendi a ouvir cuidadosamente os profetas porque a Bíblia diz: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Estas profecias começaram no início dos anos de 1990 e têm

> continuado. Há alguns sinais promissores, como as doações de 1.5 bilhões de dólares para o Exército da Salvação, 50 milhões de dólares para Tradutores da Bíblia Wycliffe e 30 milhões de dólares para Young Life. Muito mais virá. Por que demorou quase 20 anos? A resposta a isto tem a ver com o tempo de Deus. A riqueza indubitavelmente está lá, mas aparentemente ainda não estamos preparados para recebê-la. Por algum motivo, creio que Deus estava esperando que o governo bíblico da Igreja se estabelecesse debaixo dos apóstolos e profetas. Porém, isto aconteceu em 2001 quando, pelo menos segundo as minhas estimativas, a Segunda Era Apostólica começou. Que mais? Agora acho que para que sejamos capazes de lidar com as riquezas com responsabilidade precisamos reconhecer, identificar, afirmar e encorajar o ministério de apóstolos nos seis montes fora o da Religião. Eles talvez queiram ou não usar o termo "apóstolo", mas atuarão em papéis de liderança baseadas no Reino, caracterizados por sabedoria e autoridade capacitadas sobrenaturalmente. Temos mais obra a realizar. (IDEM, 2012, p. 219).

A Bíblia diz que o justo comerá o melhor dessa terra, porém, ele deve viver do suor do seu obra (Gênesis 3: 19) e jamais inveja ou almejar as riquezas dos ímpios. As Escrituras em nenhum momento mencionam Deus tomando os bens dos ímpios e entregando ao seu povo, simplesmente, ele cumpriu a promessa que havia feito de libertar o seu povo da escravidão do Egito e lhe dá uma terra manava leite e mel (Canaã) (Josué 3: 11-17). A todo tempo a NRA prega prosperidade, mas, muito distante daquilo que a Bíblia diz sobre ser próspero, algo que vai muito além dos bens materiais.

Para persuadir seus adeptos, os líderes da NRA sempre afirmam ter recebido uma revelação de Deus, o certo é que eles criam uma falsa revelação e procuram alinhá-la com aquilo que o grupo almeja, ou seja, com

uma determinada meta a ser cumprida. Portanto, eles encaixam a falsa revelação com alguma passagem bíblica, utilizando-a totalmente fora de contexto, mas, o fato de ser uma citação bíblica, isso faz com que uma pessoa leiga acabe acreditando nas supostas revelações dos apóstolos.

Wagner utiliza o texto de Amós 3: 7, justamente para que os seus leitores não duvidem de sua autoridade apostólica. No entanto, o texto é bem claro em dizer que a revelação é somente para os profetas verdadeiros e Amós era um deles, ou seja, Amós era profeta, isso é verídico, agora C. Peter Wagner além de não ser profeta, não é apóstolo e têm o costume de induzi as pessoas ao erro.

Uma das estratégias adotada pelo autor passa pela teologia da prosperidade, onde o suposto apóstolo afirma ter recebido uma revelação de Deus ao qual transfere para as pessoas, no caso aqui, são estipulados números referentes aos anos e o montante de dinheiro para que a suposta profecia aconteça. Porém, entra ano e sai ano, nada acontece, e a justificativa dos apóstolos é falta de fé das pessoas ou que faltaram generais para o combate contra o Diabo. O fato é que em nenhum momento Deus ordenou essa transferência de riqueza, independente da impiedade dos homens, cada um deve viver pelo suor do seu obra.

Outra heresia de Wagner é dizer que a Terra está debaixo de um espírito de pobreza e que essa maldição precisa ser quebrada a todo custo:

> O fundamento da coluna à direita no gráfico é “Quebrar o espírito de pobreza.” Mais adiante haverá um capítulo inteiro sobre este passo indispensável para a grande transferência de riquezas, então não direi muito sobre isso agora. Porém, quero enfatizar que estamos lidando com nada menos que um espírito demoníaco de alta patente que opera debaixo da orientação e autoridade de Satanás, que, como expliquei

> anteriormente, ainda opera no sobrenatural como o "príncipe deste mundo." Sugiro que evitemos a abordagem um tanto tímida e pacifista que alguns têm assumido nestes dias, tentando reduzir o "espírito de pobreza" a psicologia social pervertida e desilusão pessoal. Esta visão procura evitar a confrontação sobrenatural com o mundo espiritual, focando em soluções naturais para os problemas individuais e sociais que resultam de uma mentalidade de pobreza. Quando Jesus enviou Seus discípulos, Ele lhes disse constantemente para expulsar demônios; Ele nunca lhes disse para aconselhar demônios. Isto implica que lidar com o espírito de pobreza envolve guerra espiritual de confronto no âmbito corporativo tanto quanto no âmbito pessoal. É verdade que esse espírito maligno causa psicologia social pervertida e desilusão pessoal, mas o primeiro nível de ataque a estes problemas deveria ser sobrenatural, não simplesmente natural. No capítulo a respeito de como quebrar o espírito de pobreza, conto como eu mesmo estive endemoninhado por este espírito maligno e como ele foi expulso de mim. Não fico mais constrangido pela prosperidade — dou boas-vindas a ela! (WAGNER et. al 2015, p. 20-21).

Mais uma vez o autor a apela para o confronto com o Diabo como uma maneira de expulsar "o espírito de pobreza" que assola a humanidade, Wagner aposta nos métodos agressivos que segundo ele irá livrar o mundo da pobreza extrema. É certo que Satanás está no mundo impondo seus requintes de crueldade na vida de pessoas que estão totalmente distantes de Deus, no entanto, em nenhum momento a Bíblia diz que ele é a causa da pobreza no mundo, desde quando Deus criou o universo, o pecado, devido a transgressão do homem, sempre tem sido o maior responsável pela maioria das coisas ruins que acontece em nosso planeta.

Porém, Jesus Cristo deixa bem claro que todo aquele

que bebe a água da sua fonte terá vida eterna (João 4: 14). O problema aqui é que a todo o momento os líderes da NRA culpam Satanás como maior causador das mazelas que ocorrem no mundo, e não o pecado do homem no Éden. Eles dão mais autoridade ao próprio Diabo do que á Deus, como se o Criador não tivesse poder para acabar com as injustiças do mundo, inclusive a pobreza. Ao invés de pregar o evangelho que faça as pessoas irem a Cristo, forçam milhões de pessoas a acreditar naquilo que eles dizem que é o certo, sem fontes bíblicas.

Outro ponto, se uma pessoa é pobre financeiramente, independente de sua situação, o foco do evangelho é que ela alcance aquilo que será essencial na vida dela, Jesus Cristo. A prosperidade financeira é outros quinhentos, além do sinônimo de prosperidade não está ligada a riqueza terrena, e sim a graça maravilhosa de viver em paz servindo ao Senhor. Outra coisa é pensar que se uma pessoa é pobre de bens ela é atormentada por um espírito maligno. Mesmo que ela não tenha um poder aquisitivo considerável, mas, se ela trabalha, é honesta, cumprindo com os seus compromissos, é Deus que está abençoando e trazendo o sustento para sua casa. Ou seja, ela está sendo suprida por Deus e não amaldiçoada por Satanás como alega o autor.

Além disso, é desnecessário querer colocar nesse pacote de pessoas atormentadas por espírito de pobreza, cristãos que foram transformados pelo poder do evangelho, que entregaram a sua vida aos pés de Jesus, sendo libertas do julgo deste mundo. Mas, só porque eles não possuem um poder aquisitivo que atendam os interesses da NRA, ser tachados como alguém que está debaixo do espírito de pobreza. Não é isso que o evangelho prega, além de ser anti-bíblico. Mostra o grande perigo no meio do cristianismo moderno que são as doutrinas pregadas pela NRA.

2.3 A Nova Reforma Apostólica não é nova, não é reforma e não é apostólica

Reggio (2012) define muito bem a rede apostólica em sua raiz:

> Não existe uma organização central com um nome identificável, porque a Nova Reforma Apostólica é uma coalizão de grupos religiosos e igrejas. Seus chamados apóstolos e profetas lideram uma série de organizações que fornecem liderança, direção, estratégias, metodologias e teologia para o movimento. Os líderes reconhecidos e autorizados são chamados de apóstolos e profetas. Os apóstolos são as maiores autoridades e aqueles que fornecem liderança e direção ao grupo. Usando Efésios 4 como justificativa bíblica, eles afirmam seu papel de liderança com base nos dons espirituais identificados por Paulo, que classifica os apóstolos como o maior dom. Ao lado dos apóstolos estão os profetas que são porta-vozes de Deus, apresentando o conselho e a sabedoria de Deus ao seu povo. Esses profetas, no entanto, devem ser submetidos aos apóstolos enquanto trabalham lado a lado para cumprir a missão do movimento. (REGGIO, 2012, p. 134-135)

Os novos apóstolos sustentam o movimento na passagem bíblica que disserta acerca dos dons espirituais destinados aos apóstolos e os profetas. Certamente, tanto os profetas como os apóstolos receberam de Deus o dom para operarem grandes prodígios, testificamos isso na pessoa de Cristo, dos profetas do antigo testamento e os doze apóstolos (Atos 5: 12-16). Portanto, os dons foram concedidos somente a esses santos que marcaram a história da Igreja, enquanto que a NRA está querendo trazer à tona algo que aconteceu no passado da Igreja, além de ferir os princípios do cristianismo.

A maior prova que a NRA não é nova, não é reforma e nem é apostólica está na frase do pastor John Macarthur

chamado "Fogo Estranho". Primeiro, ela não é nova, o interesse de se tornar um Apóstolo é algo que vem dos primórdios da igreja. E em toda a história da igreja, teve pessoas que cobiçaram este título, por status, poder, autoridade, imunidade. Segundo, não é uma reforma pelo fato que a Reforma Protestante queria exatamente acabar com os Apóstolos Romanos, e focar somente nas Escrituras. Terceiro, ela não é apostólica, por não ter a marca dos apóstolos de Cristo. O apóstolo era alguém designado por Cristo homem; pelo qual esse era testemunha da Ressurreição (por ter visto a Cristo depois da Ressurreição) (1°Coríntios 15: 5).

Conforme as Escrituras, somente 13 pessoas são inseridas na categoria de apóstolo (Novo Testamento): os 12 discípulos e Paulo. Os doze foram chamados diretamente por Cristo, durante seu ministério terreno, e Paulo foi chamado por Cristo quando o próprio Jesus apareceu perante a ele na forma de anjo quando este seguia pela estrada de Damasco (Atos 9). Ou seja, tanto os doze quanto Paulo viram Jesus Cristo Ressuscitado.

Outro ponto é que ninguém que viveu depois de Paulo, esteve na condição necessária de ser designado para o ofício de Apóstolo. O Novo Testamento relata que os apóstolos verdadeiros fizeram sinais e prodígios reais como: ressuscitaram mortos, curaram aleijados, abriram os olhos de cegos, destamparam os ouvidos de surdos, etc. Sinais e prodígios que eram vistos por todos em seu meio.

Os Apóstolos escreveram Escrituras, foram designados para lançar o Fundamento da Igreja: eles testemunharam a pessoa de Cristo, a obra de Cristo, escreveram a respeito disso, fundaram as primeiras igrejas e estabeleceram as primeiras lideranças. É considerado um obra de base e de início, portanto não é necessário mais Apóstolo, uma vez que o obra deles se findou há 2.000 anos e o Fundamento da Igreja já está lançado, Jesus Cristo Ressurreto.

Portanto, a Igreja precisa sim de pessoas, mas pessoas que trabalhem sério e que tenham compromisso com Deus e a sua obra, que sejam edificadas segundo o Fundamento Apostólico (Efésios 4: 11). Não nos são entregues novas revelações muito menos novas doutrinas (Gálatas 1: 8-9). O compromisso de todo cristão é entender a doutrina dos Apóstolos e transmiti-la ao mundo.

"Portanto, não sois mais estrangeiros, nem imigrantes; pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular desse alicerce." (Efésios 2: 19 e 20) "E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel." (Apocalipse 21:12)

Outro ponto destacado é que o sofrimento era a marca dos apóstolos de Cristo. Paulo estava ciente que sofreria pelo nome de Jesus é tanto que nele foi posto um espinho na carne, para que o mesmo não se vangloriasse das coisas (2° Coríntios 12: 7). Agora imagine uma comparação dos sofrimentos de Paulo com o destes que dizem ser os "apóstolos" modernos, se é que eles possuem algum sofrimento. É vergonhosa a hipocrisia desses líderes da NRA.

A Nova Reforma não é apostólica, por que ela não se enquadra nos documentos gerais da fé cristã, tanto o credo apostólico como as confissões de fé. Conforme aquilo que é princípios de uma Igreja Cristã, Simonton (2016) afirma que:

> Como todos nós cristãos temos conhecimento, cada denominação possui um conjunto de doutrinas ao qual julga como bíblico e verdadeiro. E pelo qual firma sua ética e crenças. A Igreja Presbiteriana do Brasil também possui suas doutrinas derivadas de nossa interpretação das Escrituras. Elas se encontram sistematizadas essencialmente

> em três documentos históricos denominados —Símbolos de Westminster (Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior de Westminster, e Breve Catecismo de Westminster). Além destes documentos, a Igreja Presbiteriana do Brasil, como uma igreja protestante conservadora, também aceita o muito conhecido Credo Apostólico como afirmação de crenças fundamentais da fé cristã. (SIMONTON, 2016, p. 2).

Os documentos que conhecemos hoje como Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior de Westminster, e Breve Catecismo de Westminster, foram todos produzidos por uma assembleia convocada pelo Parlamento inglês para elaborar os princípios de governo, doutrina e culto que deviam reger as atividades religiosas na Inglaterra, Escócia e Irlanda. A Assembleia foi composta de clérigos anglicanos, congregacionais, independentes, batistas e presbiterianos, com as reuniões organizadas em uma das salas da Abadia de Westminster, na cidade de Londres na Inglaterra, no período de 01/07/1643 a 22/02//1649. Durante toda Assembleia houve 1163 reuniões do plenário e centenas de reuniões de comissões e subcomissões. Trabalharam no texto da confissão 121 teólogos e 30 leigos nomeados pelo Parlamento (20 da Casa dos Comuns e 10 da Casa dos Lordes), 8 representantes escoceses (Idem, 2016, p. 2-3).

Tanto no período da reforma como no puritanismo, para que fosse modificado algum inciso da confissão era necessário que fosse feita uma Assembleia com pessoas instruídas de conhecimento bíblico e teológico para que uma confissão de fé fosse estabelecida. Nada era feito, sem o consentimento das Santas Escrituras, pois, todos os envolvidos eram dotados de muito temor, além disso, tanto os reformadores como os puritanos eram homens espirituais tementes a Deus e viviam sob total dependência da oração.

Eles tinham convicção da sua fé no Santo Evangelho

e sabiam que as Escrituras por si só já eram suficientes para qualquer dúvida que o cristão tivesse sobre a sã doutrina. A Bíblia é a inerrante palavra, justamente por isso esses homens estavam cientes que não podiam retirar ou acrescentar nenhum til desse livro, muito menos estabelecer uma confissão de fé, sem antes verificar os ensinamentos contidos nas Escrituras. Haviam a humildade dos envolvidos em reconhecer a deidade do Criador na sua imutabilidade, onde nem ele muda muito menos a sua doutrina (Malaquias 3: 6). Por mais que esses homens tivessem o maior domínio teológico e filosófico da ciência cristã.

O que destoa totalmente dos líderes da Reforma Apostólica que tenta desconstruir o Santo Evangelho com doutrinas falsas, fábulas e falsas revelações. Atestando ser verdade aquilo que sequer é provado com base bíblica. Os envolvidos na NRA desconhecem os catecismos e confissões de fé da religião cristã, consultam a Bíblia de maneira equivocada, o que é considerado uma grande heresia cometida na Igreja. Esse tipo de prática dever ser combatido com todo vigor a luz das Escrituras, pois, era o que Paulo e os demais apóstolos faziam no período da Igreja Primitiva (Atos 13: 4-12).

Sobre o Credo Apostólico, Simonton afirma:

> Apesar de muitos acharem que o Credo Apostólico é parte da crença e prática exclusivamente da Igreja Apostólica Romana, isto não é verdade. As cláusulas que o constituem foram aceitas até mesmo pelos Reformadores. Este Credo não pertence à igreja Católica, mas expressa doutrinas universalmente cristãs. O fato de ser chamado de —apostólico não tem a ver com a Igreja Católica, antes, —ele é chamado Apostólico por incluir ensinamentos que a Igreja abraça desde os tempos apostólicos. Alguns até mesmo chegaram a pensar que esta declaração veio realmente dos Apóstolos de Cristo. Porém, isto não é verdade: —... Há também quem suponha que o credo apostólico

> foi escrito pelos apóstolos. Aliás, já uma lenda do quarto século afirmava isso, acrescentando que cada um escrevera uma cláusula. O fato, porém, é que o credo não possui doze cláusulas. Mesmo assim a lenda continuou na moda até o século 15. Na verdade este Credo tem sua origem não de um texto produzido pelos apóstolos, mas —segundo alguns historiadores o credo apostólico surgiu a partir de um outro, conhecido como Antigo Credo Romano, do segundo século. Como podemos perceber, a origem do Credo Apostólico é diferente da origem da Confissão e dos Catecismos de Westminster. Enquanto estes foram elaborados e aprovados por uma Assembleia constituída por clérigos, —o Credo Apostólico não foi escrito nem aprovado por algum concílio eclesiástico num tempo específico. Antes, ele tomou forma de modo gradual desde cerca de 200 d.C até 750 d.C. Ele —não surgiu do dia para a noite e nem teve data de lançamento marcada com antecedência. (SIMONTON, 2016, 3-4).

A respeito do Credo Apostólico, há uma visão distorcida daquilo que seria origem desse documento, que para alguns, diz ter sido elaborado pela Igreja Apostólica Romana, o que é considerado um grande erro. Não há informações exatas de sua origem, é provável que o documento tenha sido construído no tempo dos apóstolos, e escrito pelos próprios apóstolos de Cristo. Mas, o que deve ser levado em conta aqui, é o surgimento de doutrinas que vão contra os princípios do Credo Apostólico. De certo que, a primeira instituição a quebrar o Credo Apostólico foi a Igreja Apostólica Romana, trazendo para o seu meio crenças humanistas, colocando essa instituição e a autoridade papal juntamente com aquilo que seria a base doutrinária da religião cristã.

Pois, além da Doutrina da Trindade (Pai, Filho, Espírito

Santo) o cristão teria que conferir crença no poder do Papa e na Igreja de Roma, esse tipo de apostasia jamais deve ser levado como método de ensino para o Cristianismo. O que a NRA faz em nossos dias, já era feito há muito tempo atrás pela Igreja de Roma, só o cenário que é diferente, ao invés de romanismo, hoje a falsa doutrina tem como objetivo se disseminar pelo protestantismo. Existe grande afirmação entre a doutrina apostólica romana com a NRA, primeiro, os dois movimentos se aceitam entre si, segundo elas negam a doutrina da trindade, embora o Vaticano ora ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, o Papa, sua igreja e Maria são as autoridades maiores.

Terceiro, a negação da deidade do Pai e do Filho, embora eles sejam citados nessas doutrinas, a centralidade está em torno do Papa e nos Apóstolos. Quarto, a negação da suficiência das Escrituras, segundo tais seguimentos, a Bíblia pode ser complementada com ensinamentos humanos (Liberalismo Teológico). Quinto, elas desconhecem a autoridade dos apóstolos do passado tanto quanto a ordenação bíblica quanto na manutenção dos milagres que ocorreram durante o período apostólico. Sexto, não aceitam o Credo Apostólico, os catecismos e as confissões de fé como documentos essenciais da Igreja.

Por mais que ambos sejam essenciais para Igreja, os credos, Confissões e Catecismos possuem cada um suas peculiaridades distintas. Ou seja, tanto os Credos são diferentes das Confissões, como as Confissões são diferentes dos Catecismos. No entanto, sem prejuízo de conteúdo, ou contradições de doutrinas, uma vez que nada destoa daquilo que deve ser considerado doutrina bíblica e que é instrumento de fé e prática da religião cristã.

Salientamos que:

> Devido ao fato de nosso estudo se deter no Credo dos Apóstolos e na Confissão de Fé de Westminster, observemos as diferenças

> que estes contêm. —O Credo é a fórmula de uma fé pessoal e principia com a palavra — Creio. A Confissão de Fé de Westminster segue o plano adotado no tempo da Reforma, é mais elaborada e apresenta um pequeno sistema de teologia. O conteúdo do Credo Apostólico é muito resumido em seus tópicos, e desprovido de detalhes. Enquanto o texto da Confissão de Fé é bem mais longo e elaborado, dificultando possíveis más interpretações, ou afirmações heréticas: —Através da História, na medida em que as heresias se tornaram mais numerosas e complexas, as declarações confessionais da Igreja se tornaram mais elaboradas. As declarações doutrinárias ficaram mais detalhadas para lidarem efetivamente com as sutis artimanhas dos heréticos. Os Catecismos por sua vez são elaborados não para declarar a fé (como no caso do Credo e da Confissão), mas foram construídos especialmente para a instrução. Neste caso, seu texto não contém afirmações teológicas, mas sim, perguntas relacionadas às doutrinas confessionais. Evidentemente, todas as respostas do Catecismo maior e do Breve Catecismo concordam com as doutrinas declaradas na Confissão de Fé. A Confissão de Fé pode ser considerada um pequeno manual de teologia bíblica. Seus 33 capítulos abordam os temas mais importantes da teologia cristã, conforme segue: a doutrina da Escritura Sagrada – cap. 1; a doutrina de Deus (ser e obras) – cap.. 2-5; a doutrina do homem e da redenção – cap. 6-9; a doutrina da aplicação da salvação – cap. 10-15; a doutrina da vida cristã – cap. 16-19; a doutrina do cristão na sociedade – cap. 20-24; a doutrina da igreja – cap. 25-31; e a doutrina das últimas coisas – cap. 32-33.12. (IDEM, 2016, p. 8-9).

Observamos que, tanto a Confissão de Fé quanto os Catecismos não possuem autoridade por si só, uma vez que toda a autoridade emana das Escrituras, ela é a revelação de Deus para todo aquele que crê no Santo

Evangelho. No entanto, mesmo sem a autonomia concernente a Bíblia, esses documentos possuem a autoridade de combater com veemência tudo aquilo que fere os princípios evangelho. Portanto compete uma análise do que foi dito nesses documentos frente a tudo que foi apresentado, sendo base da Nova Reforma Apostólica.

Os credos, os Catecismos e as Confissões por si só já condenam aquilo que é considerado heresia pregada pela Igreja Moderna, sendo que tal prática já existia, muito antes de surgirem esses documentos, uma vez que eles surgem justamente para combater possíveis desvios dentro da Igreja. O que faz com que esses documentos prevaleçam diante de qualquer argumento científico, filosófico e humanístico, está justamente na fidelidade de expor as doutrinas bíblicas, isto faz com que todo cristão submeta princípios essenciais da sã doutrina e que estão prescritos nas Escrituras. Cada documento tem sua finalidade embasada totalmente no livro sagrado (Bíblia).

Outro ponto que devemos deixar bem claro aqui, é que tais documentos trazem fundamentos desde que a lei de Deus foi instituída no meio do seu povo e que foi sendo aperfeiçoada ao longo do tempo pelos profetas, por Cristo, os apóstolos, e assim sucessivamente, com grande contribuição dos pais da Igreja, reformadores e puritanos. Portanto, nada se retira nem se acrescenta dos documentos citados, muitos menos das Santas Escrituras, muito menos há necessidade de uma nova reforma e de novo apóstolos. E quem pensa ao contrário está indo contra o próprio Deus.

No entanto, por mais que haja fidelidade do cristão na Bíblia, nos credos, catecismos e confissões, pelo embasamento bíblico. Existem aqueles que não suportam a sã doutrina e os líderes da NRA se enquadram nesse grupo de hereges da igreja atual.

Em nenhum momento a igreja deve impor sobre os cristãos as declarações de fé contidas nestes

documentos, eles não possuem a infalibilidade das escrituras, porém, só aqueles que entendem ser estes os documentos fiéis ao ensino bíblico, é que se submete aos seus escritos. Portanto, se alguém não concorda com as doutrinas ali inseridas, deve procurar uma confissão na qual possa aceitar com fé. Ninguém deve contradizer sua própria consciência, mas andar de acordo com ela, uma vez que Deus dá livre arbítrio para o homem escolher aquilo que é certo ou errado e liberdade para ele escolher entre o bem ou mal.

Com respeito aos documentos citados, Simonton conclui que eles:

> **1.**Facilitam a confissão pública de nossa fé. **2.** Oferecem de forma abreviada o resultado de um processo cumulativo da história, reunindo as melhores contribuições de servos de Deus na compreensão da verdade. A ciência não é privilégio de um povo ou de um indivíduo. Todo cientista usando a figura de João de Salisbury (c. 1110-1180) equivale a um anão nos ombros de gigantes, valendo-se das contribuições dos predecessores, a fim de poder enxergar um pouco além deles. Podemos aplicar essa figura à teologia e à tradição, como o fez J. I. Packer: —A tradição nos permite ficar sobre os ombros de muitos gigantes que pensaram sobre a Bíblia antes de nós. Podemos concluir pelo consenso do maior e mais amplo corpo de pensadores cristãos, desde os primeiros pais até o presente, como recurso valioso para compreender a Bíblia com responsabilidade. Contudo, tais interpretações (tradições) jamais serão finais; precisam sempre ser submetidas às Escrituras para mais revisão. **3.** São uma exigência natural da própria unidade da Igreja, que exige acordo doutrinário (Ef 4:11-14; Fp 1:27; 1Co 1:10; Jd 3; Tt 3:10; Gl 1:8-9; 1Tm 6:3-5). **4.** Visto que o cristianismo é um modo de vida fundamentado na doutrina, os credos oferecem uma base sintetizada para o ensino das doutrinas bíblicas, facilitando sua compreensão, a fim de que os cristãos sejam habilitados para a

> obra de Deus. **5.** Preservam a doutrina bíblica das heresias surgidas no decorrer da história, revelando-se de grande utilidade, especialmente nas questões controvertidas, dando-nos uma exposição sistemática e norteadora a respeito do assunto. **6.** No que se refere à compreensão bíblica, permitem distinguir nossas igrejas das demais. **7.** Servem de elemento regulador do ensino ministrado na Igreja, bem como de seu governo, disciplina e liturgia. James Orr (1844-1913), na obra-prima O progresso do dogma, disse: "…. A idade da Reforma se destacou por sua produtividade de credos. Faremos bem se não menosprezarmos o ganho que resulta para nós destas criações do espírito do século XVI. **8.** Servem de desafio para que continuemos a caminhada na preservação da doutrina e na aplicação das verdades bíblicas aos novos desafios de nossa geração, integrando-nos à nobre sucessão dos que amam a Deus e sua Palavra e que buscam entendê-la e aplicá-la, em submissão ao Espírito, à vida da Igreja. (SIMONTON, 2016, p. 15).

Com base na abordagem acima, percebe-se que as doutrinas da religião cristã só podem ser formadas por meio da Revelação escrita de Deus (Escrituras), embora novas igrejas tenham surgido a todo tempo, junto com elas novas doutrinas, como é o caso dos templos dos líderes da NRA, onde o viés doutrinário consiste na aplicação do método quantitativo e não qualitativo como estratégia de evangelização. Nesse caso, os simpatizantes desse tipo de doutrina são entupidos de recursos humanos ao invés do evangelho genuíno revelado pelas Escrituras.

Por isso, é necessário que a cristandade observe as Confissões ou Credos das igrejas para se certificar se elas estão interpretando corretamente a Bíblia ou estão simplesmente criando doutrinas, a fim de manipular ou tirar alguma vantagem sobre um determinado

grupo de membros. Falsas doutrinas são definidas como apostasias dos últimos dias, em acordo com as afirmações de Paulo fazendo referência a muitos cristãos que apostatarão da fé por não suportar a doutrina do evangelho dando ouvidos a doutrinas de demônios (1° Timóteo 4: 1).

Devido a sua minuciosa elaboração não se pode calcular o valor de uma Confissão Fé. O que requer anos de estudo teológico, resultado da Iluminação do Espírito Santo sobre a Igreja para que então fossem registradas em pequeno número de linhas. Um ponto importante que deve ser considerado é que as Escrituras ensinam o governo da Igreja por presbíteros (pastores). Eles são responsabilizados pela doutrina, governo e liturgia da Igreja. Portanto, as Confissões, Credos, e Catecismos elaborados por eles devem ser seguidos, mostrando as evidências da sua fidelidade às Escrituras.

Anos de estudos da Bíblia não é algo que brota do imaginário humano, espalhando heresias pela igreja moderna, como fazem os líderes da NRA. Além do esforço mental provocado pela verificação das Escrituras, existe a iluminação do Espírito Santo, primeiro, o cristão tem que se colocar na posição de servo, submetendo a oração diária, caso almeje ser levantado por Deus para boa obra, uma vez que nada acontece se não for de acordo com a vontade permissiva do Criador. Portanto, conhecer a doutrina de uma denominação é essencial para que a pessoa se certifique se a igreja que ela está frequentando é bíblica ou não.

Simonton apresenta dois pontos que atestam que a pessoa que é convicta da sua fé no evangelho:

> 1. Presença e providência
> A partir do momento em que Deus se torna nosso Pai Ele está conosco em todo o tempo. Seja nas horas difíceis ou na bonança. Seja na dor ou na alegria. Deus é o Emanuel – —Deus conosco. Além disto, Deus como um Pai amoroso está constantemente cuidando de seus filhos. —Deus não só está

> ao nosso lado, como também cuida de nós, tomando todas as providências necessárias para o nosso bem. Foi o que Jesus ensinou (Mt 6:25-34). Deus cuida de todos os seres que criou, mas tem especial carinho para com os seus filhos.
> 2. Disciplina Paterna
> Além do sustento diário e da proteção divina, Deus igualmente cuida dos seus filhos no sentido espiritual. Seu amor é dispensado quando Ele os corrige para crescimento em santidade. —Deus, como Pai que está interessado no bem-estar de seus filhos, toma todas as providências necessárias para o bem dos que ama, inclusive as de ordem disciplinar. É isso que aprendemos em Hb 12:4-11. A disciplina pode parecer dura e dolorosa às vezes, mas é prova do amor e cuidado divino. (IDEM, 2016, p. 19-20).

Uma pessoa convicta de sua fé em Jesus Cristo vive da presença e da providencia divina, para ele não importa a situação que está passando, seja na benção ou na provação, jamais abandona sua fé, pois sabe que Deus nunca o abandona, ele simplesmente está moldando o seu coração e reavivando a sua fé. Todo cristão que vive na dependência de Cristo é disciplinado segundo os ensinos das Escrituras e tem vida de oração. Jamais será induzido por filosofias humanas, infelizmente, por não conhecer as Escrituras, muitos cristãos tem sido lavados por ventos de doutrinas como a NRA, justamente por não ter essa intimidade com Deus que é dever de todo cristão, pessoas assim estão totalmente distantes de uma convicção no evangelho de Jesus Cristo.

Outro ponto é que essas pessoas são más disciplinadas por não praticarem ou muitos menos receberem as disciplinas do evangelho. Por elas seguirem a vã filosofia dos falsos profetas, faz com que elas neguem o evangelho e siga o homem, o seu famoso guru espiritual que de espiritual não tem nada. Pessoas com esse tipo de comportamento só absorve das Escrituras aquilo

lhe convém, elas não fazem prova da autoridade divina tão pouco da Bíblia, muito menos de alguém que a confronta por está seguindo um falso evangelho.

As Escrituras afirmam que para alguém se tornar filho de Deus é necessário que creia em Jesus (João 1:12). Como vimos no texto da Confissão de Fé acima citado:

> "A todos os que são justificados, Deus se digna fazer participantes da graça da adoção em e por seu único Filho Jesus Cristo..." Portanto, para ser participantes da adoção é necessário que o pecador seja justificado, e para ser justificado, é preciso crer em Jesus (Gl 2:16). Assim, quem quiser fazer parte da família de Deus, e tornar-se filho de Deus, deve crer em Jesus. Creio em Deus Pai TODO-PODEROSO. Quando se analisa o Credo Apostólico percebe-se que ele faz três afirmações acerca da 1° Pessoa da Trindade: 1ª- Que Ele é pai; 2ª- Que Ele é Todo--Poderoso; 3ª-Que Ele é Criador. Contudo, destas afirmações, somente 1ª delas é um atributo divino. O atributo da Onipotência. Mas, o que é um atributo divino? Ao falar em atributo divino nós estamos falando das características essenciais do Ser de Deus. São qualidades inerentes ao Ser de Deus. Pois bem, no caso do Credo temos afirmado que Deus é onipotente (Todo-Poderoso). Sendo assim, —a onipotência é um atributo de Deus e o único citado no Credo dos Apóstolos. Podemos conceituar este atributo divino da seguinte maneira: —A onipotência é o atributo de Deus que lhe permite fazer tudo o que for da sua santa vontade. A palavra onipotência vem de dois termos latinos, omni, —todo, e potens, —poderoso, significando, portanto, —todo-poderoso Um esclarecimento precisa ser dado a esta altura. Muitos pensam, erroneamente, que a Onipotência divina o faz ser capaz de fazer absolutamente tudo. Isto não é verdade de acordo com os dados das Escrituras. Deus é —capaz de fazer tudo que não fosse contrário à sua natureza. (IDEM, 2012, p. 20-21).

Primeiro, é impossível alguém ser filho sem antes conhecer o pai. Ou seja, quem é filho de Deus conhece a Deus, quando o assunto é ter intimidade com ele. Isso só pode acontecer por meio da Bíblia e oração. Faço as considerações do autor da 1° Carta de João 4, quem ama a Deus está em Deus e Deus nele.

Por outro lado, crer no Credo Apostólico, significa que todo cristão deve crê na imutabilidade de Deus, de um Ser que não muda e jamais descumpre as promessas na vida daqueles que creem no Santo Evangelho. Trata-se do Deus que tem toda a força e detém controle absoluto sobre toda humanidade, sendo que dentre os três atributos a onipotência é o único citado no Credo dos Apóstolos. De certo que Deus não faz nada que contraria a sua natureza (Hebreus 13: 8), ele é fiel pra cumprir tudo aquilo que foi declarado sobre a vida de alguém. Do mesmo, modo que o homem jamais pode negar a natureza divina, pois, quem nega a sua natureza não tem a convicção exata da sua existência muito menos no Santo Evangelho (Mateus 10: 33).

Esse tipo de comportamento é atribuído para aqueles negam a Doutrina da Trindade, da Bíblia, dos Atributos de Deus e que Jesus Cristo veio encarnado para salvar humanidade do pecado, sendo morto e ressuscitado no terceiro dia. No entanto, se tratando da NRA, ela não precisa negar todas essas coisas, para ser considerada uma seita, basta à desconfiança nas Escrituras e nos Atributos de Deus para revelar o quanto esse movimento é perigoso. De quem tem buscado na ciência dos homens respostas diante daquilo que somente o Criador tem a capacidade de explicar.

Numa outra perspectiva, Calvino (1537) trata acerca daqueles que ao longo da história da Igreja, sempre criaram pretexto para mudar a realidade divina. Na tentativa de retirar a sua autoridade mediante as Santas Escrituras:

> Já transparece que não estamos discutindo acerca do vocábulo ***sacramento***, e, sim, movendo controvérsia não supérflua a respeito da própria realidade. Portanto, é preciso reter tenazmente o que já confirmamos antes com razão invencível: que o arbítrio de instituir um sacramento é unicamente da alçada de Deus, já que um sacramento deve elevar e consolar as consciências dos fiéis com a segura promessa de Deus, cuja certeza jamais receberiam do homem. O sacramento nos deve ser um testemunho da boa vontade de Deus para conosco, da qual nenhum dos homens ou dos anjos pode ser testemunha, uma vez que ninguém jamais foi conselheiro de Deus [Is 40.13; Rm 13.34]. Logo, somente ele é quem, com legítima autoridade, nos testifica a respeito de si próprio, através de sua Palavra. O sacramento é um selo com o qual se sela um testamento ou promessa de Deus. Ele, porém, não poderia ser selado com coisas corpóreas e elementos deste mundo, a menos que estes sejam para isso afirmados e destinados pelo poder de Deus. Portanto, o homem não pode instituir um sacramento; porque, fazer com que tão grandes mistérios de Deus se ocultem sob coisas tão modestas não pertence ao domínio humano. É necessário que preceda a Palavra de Deus para fazer com que o sacramento seja sacramento, como o expressou muito bem Agostinho. (CALVINO, 1537, p. 419).

O texto acima fala de uma realidade que está muito aquém daquilo está contido nos livros sagrados (escrituras), trata-se de pessoas que ao longo da história negaram originais que foram selados desde os antigos profetas aos apóstolos de Cristo. A vã filosofia dos homens em tentar reduzir a ciência divina, introduzindo suas próprias ciências e objetos para dentro do cristianismo é só mais um indício daquilo que a sociedade moderna está cansada de vê com os próprios olhos.

Que fique claro que tais objetos (indulgências)

jamais substituem a suficiência que o Senhor concedeu as Santas Escrituras, que sejam os ídolos de escultura, amuletos ou livros repletos de heresias na linguagem da NRA. Por mais que venham recheados de citações bíblicas, todo cuidado é pouco para que alguém seja induzido por qualquer vento de doutrina, pois, o que esses líderes seguem e professam suas convicções não se distancia do que os pagãos da Igreja de Roma adotaram como doutrina por não suportarem a doutrina do evangelho. Conforme está em Cristo Jesus.

É preciso separar os sacramentos das vãs cerimônias, para não entrarmos no godo engano de levar supostas doutrinas para o seio da igreja. Pois, ao invés de agradar o Altíssimo estaremos apostatando da fé, Calvino alega que:

> Além disso, é útil reter-se alguma distinção entre os sacramentos e outras cerimônias, salvo se quisermos incorrer em muitos absurdos. Os apóstolos oraram dobrando os joelhos [At 7.60; 9.40; 20.36; 21.5]; logo, não se dobram os joelhos sem sacramento. Lemos que os discípulos oraram voltados para o oriente; assim sendo, a contemplação do oriente nos constitui um sacramento! Paulo quer que todos os homens levantem mãos puras em todo lugar [1Tm 2.8]; e frequentemente se menciona a oração feita pelos santos com mãos levantadas [Sl 63.4; 88.9; 141.2; 143.6]; e, consequentemente, estender as mãos viria a ser também sacramento; afinal, por esse procedimento, todos os gestos dos santos se converteriam em sacramentos. De tudo isso não faria nenhum caso, se não fosse, como já indiquei, pelos grandes absurdos que daqui se originam. (IDEM, 1537, p. 420).

Porém, aquilo que deveria ser entendido como sacramento, em parte das denominações, não passa de cerimônias que mais parece com um ritual de ocultismo. Portanto, diante das criticas feitas a Nova Reforma Apostólica e aos documentos que refutam biblicamen-

te a rede de apóstolos, nos leva a entender por que tal movimento não é novo, não é reforma e nem apostólico. Justamente, por não ter base bíblica que os credencia para tal posto, seja de reforma seja de apóstolo.

E mesmo que existam resquícios das Escrituras contidos em seus escritos, são postos de maneira equivocada, sem nenhuma clareza quanto à doutrina e exegese. Uma vez que o foco desse movimento é induzir as pessoas segundo as vontades humanas. De certo que doutrinar as pessoas de forma errada é um método para aumentar a quantidade de adeptos na NRA, sem contar que atualmente, muitos não têm suportado é verdade da doutrina, segundo o santo evangelho ensina. No entanto, movimentos como este devem ser combatidos com todo vigor a luz das Escrituras.

CAPÍTULO III
FUNDAMENTALISMO TEOLÓGICO E TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

3.1 Fundamentalismo Teológico

De acordo com o site Vida de Teólogo (2018) fundamentalismo é a palavra chave que descreve qualquer impulso religioso nos seus parâmetros básicos. Para começo de conversa, trata-se de um movimento dentro da igreja que mantém os pontos essenciais da fé cristã. Na atualidade, essa palavra tem sido utilizada frequentemente, porém, de modo depreciativo.

O movimento fundamentalista tem seus primórdios no Seminário Teológico devido a sua associação com os formandos daquela instituição. Onde dois ricos leigos da igreja bancaram 97 líderes de igrejas conservadoras de todo mundo ocidental a publicar 12 volumes sobre os princípios básicos da fé cristã. De certo que eles publicaram os escritos e distribuíram mais de 300.000 cópias gratuitamente para ministros e outros envolvidos em liderança de igreja. Tais livros foram intitulados de 'Os Fundamentos', que existem até os dias de hoje no conjunto de dos volumes (Vida de Teólogo, 2018).

O Fundamentalismo Teológico parte de cinco princípios essenciais da fé cristã, mesmo que haja muito mais para o movimento do que a adesão a estes princípios: 1 - A Bíblia é literalmente verdadeira. Associada a este princípio é a crença de que a Bíblia é infalível, isto é, sem erro e livre de contradições. 2 - O nascimento virginal e a divindade de Cristo. Os fundamentalistas acreditam que Jesus nasceu da Virgem Maria, foi concebido pelo Espírito Santo e era e é o Filho de Deus, plenamente humano e divino. 3 - A expiação substitutiva de Jesus Cristo na cruz. O Fundamentalismo ensina

que a salvação é obtida somente através da graça de Deus e a fé humana na crucificação de Cristo para os pecados da humanidade. 4 - A ressurreição corporal de Jesus. No terceiro dia após a sua crucificação, Jesus ressuscitou dos mortos e agora está assentado à direita de Deus Pai. 5- A autenticidade dos milagres de Jesus como registrados nas Escrituras e a literal e pré-milenar segunda vinda de Cristo a Terra (Idem, 2018).

Karen Armstrong (2001) vai muito mais além acerca do conceito de fundamentalismo, propondo fazer uma abordagem das três principais religiões monoteístas do mundo (Cristianismo, Islamismo e Judaísmo). Com base nos levantamentos feitos pela autora, percebe-se que essas três religiões possuem diferenças concernentes a teologia. No entanto, podemos perceber que somente o Cristianismo defende uma teologia única e universal, onde o único livro suficiente para todas as religiões terrenas é a Bíblia Sagrada (2° Timóteo 3: 16-17), por mais que Deus seja o mesmo nas religiões monoteístas, tanto o Islamismo como o Judaísmo negam a deidade de Cristo como o único cabeça da igreja, assim como de todas as religiões da terra, como prescreve as escrituras (Efésios 5: 23).

Karen apresenta a seguinte perspectiva acerca do fundamentalismo:

> Antes de prosseguir, porém, cabe-nos fazer uma breve-pausa para examinar o termo "fundamentalismo". Os primeiros a utilizá-lo foram os protestantes americanos que, no início do século XX, passaram a denominar-se "fundamentalistas" para distinguir-se de protestantes mais "liberais", que, a seu ver, distorciam inteiramente a fé cristã. Eles queriam voltar às raízes e ressaltar o "fundamental" da tradição cristã, que identificavam como a interpretação literal das Escrituras e a aceitá-lo de certas doutrinas básicas. Desde então aplica-se a palavra "fundamentalismo" a movimentos reformadores de outras religiões. O que está longe

> de ser satisfatório e parece sugerir que o fundamentalismo é monolítico cm todas as suas manifestações. Na verdade cada "fundamentalismo" constitui uma lei cm si mesmo e possui uma dinâmica própria. Tem-se a impressão de que os fundamentalistas são inerentemente conservadores e aferrados ao passado, e, no entanto, suas ideias são essencialmente modernas e inovadoras. Se queimarem voltar ao "fundamental", os protestantes americanos agiram de um modo peculiarmente moderno. Já se argumentos que não se pode aplicar esse termo cristão a movimentos que têm prioridades totalmente diversas. Os fundamentalismos islâmico e judaico, por exemplo, não se prendem muito á doutrina, o que é um preocupado intrinsecamente cristão. Uma tradução literal de "fundamentalismo" em árabe nos dá usuliyyah, palavra que se refere ao estudo das fontes das várias normas e princípios da lei islâmica. (1) As maiorias dos ativistas rotulados de "fundamentalistas" no Ocidente não se ocupam dessa ciência islâmica, mas têm interesses muito diferentes. O uso do termo "fundamentalismo" é, pois, equívoco. Outros simplesmente garantem que, gostemos ou não, a palavra "fundamentalismo' veio para ficar. E tenho de concordar com eles: o termo não é perfeito, mas serve para rotular movimentos que, apesar de suas diferenças, guardam forte semelhança. (ARMSTRONG, 2001, p. 6-7).

Partindo das abordagens feitas anteriormente, quando tratamos de fundamentalismo teológico percebemos que as suas bases fundamentais devem está em concordância com as santas Escrituras, pois, o fundamentalismo religioso se tratando de teologia, tende a afirma que há um só Deus e um único Senhor (1° Timóteo 2: 5), e que somente as escrituras devem ser instrumento de fé e pratica para religiões terrenas, ela é a revelação do próprio Deus (Salmos 119: 130).

Desse modo, nem o Alcorão, nem o Torá, nem Maomé pode ser considerado bases tanto para o Islamismo como para o Judaísmo, a luz das escrituras o grande profeta da Igreja é Jesus Cristo e o livro é a Bíblia. Essa é a defesa de fundamentalismo segundo as bases da fé cristã. Conforme aborda Armstrong (2001), mitos têm sido criados de da fundação do mundo acerca de uma fé verdadeira. Principalmente, a ideia de o homem criar para si deuses imaginários que vão contra a imagem de Deus e de Cristo como os únicos seres dignos a serem adorados por toda humanidade (Lucas 4: 8).

Outro ponto, o homem tem humanizado as religiões com uma vã filosofia e uma falsa teologia que conferem com aquela que é pregada segundo as Escrituras Sagradas. E a falsa teologia pregada pela NRA é uma delas.

Tratando do fundamentalismo Armstrong afirma que:

> Os fundamentalistas não veem essa luta como urna batalha política convencional, e sim como urna guerra cósmica entre as forças do bem e do mal. Temem a aniquilado e procuram fortificar sua identidade sitiada através do resgate de certas doutrinas e práticas do passado. Para evitar contaminado, geralmente se afastam da sociedade e criam urna contracultura; não são, porém, sonhadores utopistas. Absorveram o Racionalismo pragmático da modernidade e, sob a orientação de seus líderes carismáticos, refinam o "fundamental" a fim de elaborar urna ideologia que fornece aos fiéis um plano de ação. Acabam lutando e tentando ressacralizar um mundo cada vez mais céptico. Para analisar as aplicações dessa reação global á cultura moderna, quero me ater a alguns poucos movimentos fundamentalistas que afloraram no judaísmo, no cristianismo e no islamismo, as três religiões monoteístas. Ao invés de estudá-los isoladamente, pretendo tratar sua evolução cronológica colocando-os lado a lado,

> para ressaltar suas Semelhanças. Com isso espero examinar o fenômeno com urna profundidade maior que a percutida por urna abordagem mais ampla e geral. Escolhi os seguintes fundamentalismos: o protestante americano, o judaico em Israel e o islâmico no Egito, que é um país sunita, e no Irá, que é xiita. Não acho que minhas descobertas se aplicam necessariamente a outras modalidades de fundamentalismo, porém espero mostrar como esses movimentos específicos, que estão entre os mais destacados e influentes, surgiram a partir de medos, ansiedades e desejos comuns que parecem constituir urna reação nada excepcional a algumas dificuldades peculiares da vida no moderno mundo secular. Em todos os tempos e em todas as tradições sempre houve gente que combateu a modernidade de sua época. Entretanto o fundamentalismo que vamos analisar é um movimento do século XX por excelência. É uma reação contra a cultura científica e secular que nasceu no Ocidente e depois se arraigou cm outras partes do mundo. O Ocidente criou um tipo distinto de civilizado, totalmente inédito, que desencadeou uma reação religiosa sem precedentes. Os movimentos fundamentalistas contemporâneos têm uma relação simbiôntica com a modernidade. Podem rejeitar o racionalismo científico do Ocidente, mas não têm como fugir dele. A civilização ocidental mudou o mundo. Nada - nem a religião - serão como antes. Em todo o planeta há pessoas lutando contra essas novas condições e vendo-se obrigadas a reafirmar suas tradições religiosas, que foram concebidas para um tipo de sociedade inteiramente diversa. (IDEM, 2001, p. 7-8)

Ao longo de muitos anos, o fundamentalismo religioso se opôs ao racionalismo científico, principalmente, em relação à origem e construção do universo (Gênesis um). Outro ponto está na forma de pensar a sociedade em um mundo que a todo o momento passa por

inúmeras transformações, concernente a cultura que foi imposta na sociedade durante todo esse período. A ponto de o pensamento fundamentalista ser taxado como uma espécie de contracultura imposta no mundo e que muitas vezes exerce certa influência em todas as áreas (cultura, economia, religião, política e etc.).

No entanto, é preciso discernir que tipo de fundamentalismo se trata, uma vez que o fundamentalismo cristão parte de princípio totalmente bíblico e teológico. No qual deveria ser levado como a base do fundamentalismo religioso. Muitas vezes, não é isso que acontece quando o assunto é professar fé e crença em uma determinada religião. Nas três religiões citadas, há uma insistência de resgatar princípios do passado que hoje não podem ser considerados como doutrina segundo a lei divina que discerne o Novo Testamento, que aponta Jesus Cristo como o fim da lei (Romanos 10: 4).

Por isso, o fato das três religiões monoteístas, somente uma aceitar a deidade de Cristo. Uma coisa é refutar o método científico de origem do universo, outra coisa é não aceitar a ciência para si, em pontos que era é crucial para o desenvolvimento da humanidade, por que aqueles que fazem ciência são frutos da criação de Deus, e algo que provém do Senhor algum benefício pode trazer para humanidade (Filipenses 4: 8).

Quando presenciamos essa resistência, partindo de pequenos grupos das religiões citadas, vemos que são pessoas. Que estão criando os seus próprios argumentos, sem nenhuma base bíblica e introduzindo-os para dentro da sua respectiva religião. Mas nem todos são obrigados a engolir isso, ou tomar como doutrina do seu culto religioso. Devemos tomar como base aquilo que a Bíblia diz sobre um determinado assunto. E as escrituras pregam que a verdade deve ser pregada a qualquer custo (1° Timóteo 2: 4), essa verdade faz com que o cristão tenha liberdade para opinar sobre sociedade que ele vive, independe de que assunto se trata,

seja política, religião, cultura, economia e etc.

Desde que ele se apresente de maneira sóbria no debate (1° Tessalonicenses 5: 6-8), mas, o que vemos na atualidade são grupos religiosos querendo resgatar tradições do passado, que são pagãs e condenadas pela Bíblia. No entanto, estamos tratando de uma geração que vem crescendo sobre forte influência humanista e que tem caminhado na contra mão da doutrina de fé e prática pregada por Jesus Cristo. Mais uma razão para considerarmos a Nova Reforma Apostólica como um movimento fundamentalista anticristão.

É certo que muitos mitos foram criados acima daquilo que seria a religião verdadeira, Armstrong afirma no seu livro que:

> as cidades e nos impérios da Era Axial os cidadãos adquiriam perspectivas mais amplas e horizontes mais extensos, diante dos quais os velhos cultos locais pareciam limitados e provincianos. Em vez de ver o divino incorporado em diferentes deidades, passaram cada vez mais a venerar uma única transcendência universal, fonte do sagrado. Dispondo de maior tempo livre, podiam cultivar uma vida interior mais rica; desejavam uma espiritualidade que não dependesse inteiramente de formas externas. Os mais sensíveis se afligiam com a injustiça social que parecia incrustada nessa sociedade agrária, dependente do obra de camponeses excluídos da alta cultura. Consequentemente surgiram profetas e reformadores, dizendo que a virtude da compaixão era crucial para a vida espiritual: a verdadeira devoção se revelava na capacidade de ver o sagrado em todo individuo e na disposição para cuidar dos membros mais vulneráveis da sociedade. Assim brotaram no mundo civilizado da Era Axial as grandes religiões confessionais que continuaram guiando a humanidade: o budismo e o hinduismo na índia; o confucionismo e o taoísmo no Extremo Oriente; o monoteísmo no Oriente Médio; o racionalismo na

> Europa. Apesar de suas grandes diferenças, essas religiões da Era Axial tinham muito em comum: todas partiram de velhas tradições para desenvolver a ideia de uma única transcendência universal; todas cultivavam uma espiritualidade interiorizada e enfatizavam a importância da prática da compaixão. Hoje estamos vivendo um período de transição semelhante, como já dissemos. Suas raízes remontam aos séculos XVI e XVII da era moderna, quando as populações da Europa ocidental começaram a estabelecer um tipo diferente de sociedade, baseada não no excedente agrícola, e sim numa tecnologia que lhes permitia reproduzir seus recursos indefinidamente. Acompanharam as mudanças econômicas dos últimos quatrocentos anos imensas revoluções sociais, políticas e intelectuais, com o desenvolvimento de um conceito da natureza da verdade totalmente diverso, científico e racional; e, mais uma vez, uma mudança religiosa radical tornou-se necessária. No mundo inteiro acha-se que as velhas formas de fé já não funcionam nas circunstanciam atuais: não conseguem prover o esclarecimento e o consolo que parecem vitais para a humanidade. Assim, tenta-se encontrar novas maneiras de ser religioso; como os reformadores e os profetas da Era Axial, homens e mulheres procuram usar as percepções do passado para evoluir no mundo novo que construíram. Uma dessas experiências modernas - por mais paradoxal que possa parecer á primeira vista - é o fundamentalismo (ARMSTRONG, 2001, p. 9-10).

É fato que desde a antiguidade muitas civilizações buscaram em um universo amplo, razões para explicar aquilo que é divino ou sagrado. Na percepção da autora, muitas deidades foram criadas ao longo desses períodos, onde inúmeras religiões, conforme suas crenças se propuseram explicar por meio de suas doutrinas uma espécie de crença verdadeira. No entanto, os seus

discursos estão muito distantes daquilo que seria uma fé genuína e verdadeira, como prediz as Santas Escrituras (Hebreus 11: 1).

Partindo desse ponto, quando tratamos a definição de religião, essa palavra é oriunda do vocábulo latim 'religare', que significa ligar o ser humano a um único ser sobrenatural que detém o domínio sobre toda humanidade. Uma vez que esse ligamento só é feito por meio de um único mediador, Jesus Cristo, com a ação constante do Espírito de Deus que é santo (Mateus 18: 18).

O que dá a entender que se tratando de intimidade com algo sobrenatural, puro e santo, as religiões terrenas só podem se conectar com o Pai, Filho e Espírito Santo, quando passa disso torna uma religião falsa, simplesmente, por abster dos elementos principais da trindade. É muito importante frisarmos que não somente as religiões politeístas que negam a trindade existem muitas correntes monoteístas negando tanto a trindade como os atributos de Deus (onisciência, onipresença e onipotência).

Podemos considerar que ideologias do passado (humanismo, iluminismo, marxismo) juntamente com as crenças das civilizações antigas têm sido responsáveis para construir uma nova espécie de 'fundamentalismo religioso'. O que remete as considerações finais na citação da autora, onde novas formas de professar a religião podem ser oriundas do fundamentalismo, até mesmo o cristão, no entanto, longe da forma de se cultuar o Deus verdadeiro. Isso pode ser sentido naquilo que é professado pela NRA, por mais que se tenha a interferência bíblica, há uma substituição da divindade pelos argumentos humanos.

Alguns estudos mostram a interferência do misticismo em grande parte das religiões do mundo e o motivo pelo qual que essa crença tem exercido forte influência sobre as religiões monoteístas, principalmente,

no tipo de evangelho que tem sido pregado na atualidade em muitas denominações cristãs.

Com base nessas afirmações Armstrong afirma que:

> No mundo inteiro acha-se que as velhas formas de fé já não funcionam nas circunstanciam atuais: não conseguem prover o esclarecimento e o consolo que parecem vitais para a humanidade. Assim, tenta-se encontrar novas maneiras de ser religioso; como os reformadores e os profetas da Era Axial, homens e mulheres procuram usar as percepções do passado para evoluir no mundo novo que construíram. Uma dessas experiências modernas - por mais paradoxal que possa parecer á primeira vista - é o fundamentalismo. Tendemos a achar que nossos ancestrais eram (mais ou menos) como nós, porém na verdade possuíam uma vida espiritual diferente da nossa. Tinham dois modos de pensar, falar e adquirir conhecimento, aos quais os estudiosos deram os nomes de mythos e logos. Ambos os modos eram essenciais, visto como meto s complementaras de se chegar á verdade, e cada um tinha sua área especial de competência. O mito, considerado primário, referia-se ao intemporal e constante em nossa existência. Remontava às origens da vida, aos fundamentos da cultura, aos níveis mais profundos da mente humana. Reportava-se a significados, não a questões de ordem prática. Se não encontramos algum significado em nossa vida, facilmente nos desesperamos. O mythos de uma sociedade proporcionava-lhe um contexto que dava sentido a seu cotidiano; dirigia sua atenção para o eterno e o universal. Também se arraigava no que chamaríamos de inconsciente. As histórias da mitologia, que não pressupunham uma interpretação literal, constituíam uma forma antiga de psicologia. Quando contavam histórias de heróis que desciam ao mundo dos mortos, percorriam labirintos ou lutavam com monstros, as pessoas traziam á luz as regiões obscuras

> do subconsciente que é inacessível á investigado puramente racional, mas tem um profundo efeito sobre nossa experiência e nosso comportamento. A falta de mito na sociedade moderna obrigou-nos a conceber a ciência da psicanálise para nos ajudar a lidar com nosso mundo interior. O mito não comportava demonstrações racionais; suas percepções eram mais intuitivas, como as da arte, da música, da poesia, da escultura. O mito sé se tornava realidade quando incorporado num culto, em rituais e cerimônias que tinham um impacto estético sobre os devotos, inspirando-lhes um senso do significado sagrado e habilitando os a apreender as correntes mais profundas da existência. Mito e culto eram tão inseparáveis que cabe aos acadêmicos discutir o que surgiu antes: a narrativa mítica ou os rituais a ela ligados. O mito também estava associado ao misticismo, ao mergulho na psique através de estruturadas disciplinas de concentração que todas as culturas desenvolveram para tentar chegar á percepção intuitiva. Sem culto ou práticas místicas, os mitos religiosos não teriam sentido. Continuariam sendo abstratos e incríveis, mais ou menos como uma partitura musical que precisa de intérprete para expor sua beleza. O mundo pré-moderno tinha uma visão diferente da história. Interessava-se menos que nós pelo que efetivamente acontecerá e se preocupava mais com o significado do acontecimento. Via os incidentes históricos não como ocorrências únicas, situadas numa época distante, e sim como manifestações exteriores de realidades constantes, intemporais. A história tendia a repetir-se, pois não havia nada de novo sob o sol. As narrativas históricas tentavam ressaltar essa dimensão eterna. (IDEM, 2001, p. 9-10).

Ao longo da história o homem foi em busca de uma verdade absoluta, de querer afirmar aquilo que é certo, embora tudo fossem relativos e distantes da verdade quando o assunto é o verdadeiro conceito religião,

aquilo que liga o homem a uma força maior, ou seja, o próprio Deus. Em todo esse tempo, ele tem buscado na ciência, nas histórias ancestrais das civilizações antigas ou se fundamentando nos princípios das diversas religiões espalhadas pelo mundo, uma forma de apresentar aquilo que é politicamente correto, quando se trata de religião, fé e crença.

Por outro lado, é bem nítido que entre os séculos XIV e XVIII, tanto humanismo como o iluminismo tiveram sua parcela na forma do indivíduo pensar sobre o sentido da religião. Como uma forma de anular a suficiência de Cristo, de Deus e das Escrituras. A consequência disso, é que essas correntes de pensamento e a cultura mística dos povos do passado acabaram se tornando base doutrinaria de muitos grupos intitulados monoteístas como os católicos romanos, espíritas e os 'protestantes' da Nova Reforma Apostólica.

Em toda história da humanidade, o homem tem fugido da verdade absoluta e de expressar fé no Deus da Bíblia, em sua totalidade, muitos cristãos tem relativizado o Criador, de modo que ele não seja suficiente como prega a Bíblia Sagrada. Exemplos assim, fez com que a verdade fosse ocultada ao longo da história, a morte de muitos cristãos durante a inquisição foi uma forma da Igreja Romana calar aqueles que não abriam mão da sua fé e convicção na verdade das Escrituras (Mateus 10: 22), impedindo que a verdade do evangelho fosse pregada e as filosofias humanas se espalhassem no seio da igreja.

Embora esse mártir tenha iniciado muito anos antes, no período apostólico, quando os cristãos da época assistiram o apedrejamento e morte de Estevão, que não negou a sua fé em Cristo. Portanto, o que vemos na modernidade, é só a continuidade da perseguição da Igreja de Jesus Cristo como também uma forma de impedir que a verdade seja dita por meio da pregação do evangelho.

Devemos deixar bem claro que a deidade de Cristo não é negada somente nas religiões politeístas, e sim, em muitos grupos monoteístas. Isso pode visto no modo de pensar dos seus adeptos em relação à doutrina, fé e crença que não está totalmente sustentada na Bíblia, muito menos na divindade e tão pouco no Espírito Santo. Situação assim faz com que muitas pessoas tomam para si, crenças como contato com espíritos, purgatório, encarnação, cura por indulgências, anos proféticos e etc.

Atendendo essa perspectiva, temos a Nova Reforma Apostólica que prega o misticismo a luz das Escrituras, porém totalmente fora de contexto. Quando Paulo foi evangelizar os Efésios (Atos 18), ele percebeu que aquela cidade estava tomada pela idolatria, pois, o culto a deusa Diana era o que atraia aquele povo ao paganismo. Além proporcionar o crescimento do comércio local, por meio da venda das indulgencias representando a deusa dos Efésios. O apóstolo viu-se na necessidade de levantar um clamor para aquela cidade, ele sabia que a forma de evangelizar os Efésios não era pelo evangelismo, e sim, pela na oração, no final da história muitas pessoas da cidade de Éfeso converteram ao Evangelho.

Diferente do que dizem as Escrituras, a NRA na pessoa de C. Peter Wagner leva o episódio vivido por Paulo, em uma batalha espiritual agressiva, totalmente aquém da oração que o senhor Jesus Cristo instrui o cristão a proceder nos momentos de dificuldade. Além disso, o ídolo foi trocado por uma potestade demoníaca de nome próprio 'Diana dos Efésios' e não Satanás e a legião de anjos do mal. E outra questão, aquele povo perecia por falta de conhecimento e não pelo domínio da 'Diana dos Efésios'. Era necessário que Paulo que apresentassem a eles Jesus, de modo que eles conhecessem o Deus verdadeiro convertendo a Cristo de todo coração libertando da idolatria.

Mas, quando tratamos do fundamentalismo se a Bíblia é uma só, se há um só Deus e um só Espírito (Efésios 4: 4), por que o pensamento que fundamenta muitos cristãos é o oposto do que prega as Escrituras? Por que muitas denominações pensam diferente do cristianismo bíblico sendo que o fundamentalismo cristão parte de um único princípio? Devemos glorificar somente a Deus, crer que a salvação é pela fé, que somente Cristo é a salvação para humanidade, que só a Escritura é suficiente e que todo ser humano só vem a Deus pela graça e não pelas obras.

Infelizmente muitos grupos estão indo por outro caminho que não é aquele leva a Cristo.

Por outra perspectiva pontuamos que:

> Ao contrario do mito, voltado para as origens, o lago avança e tenta encontrar algo novo: explorar velhas percepções, adquirir maior controle sobre o meio que nos cerca, descobrir e inventar novidade. Mythos e lagos eram indispensáveis para o mundo pré-moderno. Dependiam um do outro para não empobrecer. Contudo eram essencialmente distintos, e considerava-se perigoso confundir seus discursos. Cada qual tinha sua função. O mito não era racional; suas narrativas não comportavam demonstrações empíricas. O mito fornecia o contexto que dava sentido e valor às atividades práticas. Tomá-lo como base de uma política pragmática podia ter consequências desastrosas, porque o que funcionava bem no mundo interior da psique não se aplicava necessariamente aos assuntos do mundo exterior. Por exemplo, ao convocar a primeira cruzada, em 1095, o papa Urbano II agiu no plano dos lagos. Queria que os cavaleiros europeus parassem de lutar entre si e de dividir a cristandade ocidental e fossem gastar suas energias numa guerra no Oriente Médio e ampliar o poder da Igreja. No entanto, quando essa expedido militar se misturou com mitologia popular, textos bíblicos e fantasias apocalípticas, o

> resultado foi catastrófico do ponto de vista prático, estratégico e moral. Durante o longo período das cruzadas seus participantes prosperaram sempre que os lagos prevalecem. Tiveram bom desempenho no campo de batalha, fundaram colônias viáveis no Oriente Médio e aprenderam a relacionar se satisfatoriamente com a população local. Quando começaram a basear sua conduta numa visão mítica ou mística, amargaram frequentes derrotas e cometeram terríveis atrocidades. Os logos também têm suas limitações. Não pode aliviar a dor ou o sofrimento. Argumentos racionais não explicam uma tragédia. Os logos não sabem responder perguntas sobre o valor da vida humana. O cientista pode tornar as coisas mais eficientes e descobrir fatos maravilhosos acerca do universo físico, porém não consegue decifrar o sentido da vida. Isso compete ao mito e ao culto. (IDEM, 2001, p. 10-11).

O invencionismo foi uma tendência que mudou a rota da humanidade ao longo dos anos, é certo que Deus deu o direito ao homem para dominar sobre algumas estruturas terrenas, como prescreve em Gênesis. Mas não o direito de intervir sobre as coisas que estão ligadas ao plano divino, principalmente a religião. No entanto, desde os primórdios o homem quebrado um princípio crucial e decidirá por toda humanidade, que é a fé alicerçada em um único Deus.

O homem moderno tem tirado a centralidade de Deus na religião, o substituindo por deuses estranhos e até mesmo se colocado no lugar dele. Ou por questão de interesses materiais ou pelo fato do próprio homem querer ser maior do que o ser divino. Esse foi o estopim que levou a Satanás se tornar aquilo que ele é, o egocentrismo, que tem levado muitos líderes e instituições religiosas a ruína. Não pelo fim dos seus templos, números de adeptos ou cultos. E sim na morte espiritual por não cultuar a Deus como ele verdadeiramente deve ser cultuado.

Na abordagem feita por Armstrong (2001) a autora enfatiza o interesse da Igreja em se aliar ao poder econômico e político. Nesse caso, a Igreja Católica Apostólica Romana, que desde a Idade Média era maior instituição religiosa da época, sempre se viu aliada aos grandes reinos da época, quando se trata do continente europeu. O que podemos chamar de aliança entre o clero e a nobreza. No entanto, na perspectiva da autora esse tipo de aliança nunca esteve a favor de beneficiar a sociedade menos favorecida, que era a maior do continente. Nessa junção entre a Igreja de Roma e a Monarquia, o que estava em jogo era a autonomia dos reis, príncipes, duques, papas, bispos e etc.

Esse jogo de poder sofreu interferência nos tempos da Reforma Religiosa, na figura de Martinho Lutero como um dos seus principais personagens. De certo que era necessário, medidas que barrassem as heresias romanas, que naquela época proibiam os fiéis de ter acesso as escrituras, de modo que eles pudessem conhecer a verdade que é o evangelho. A Igreja Romana pregou a intolerância étnico-religiosa, juntamente com os reinos da época promoveram as cruzadas religiosas, que não tinha nada ver com expulsar os árabes de Jerusalém (Terra Santa), e sim incitar um combate sangrento.

Se Deus estivesse de acordo com os planos da Igreja de Roma, as cruzadas não teriam fracassado em plena Idade Média. Vendo que tudo isso aconteceu equivocadamente, como autora aponta referente à religiosidade da época, interpretação equivocada da Bíblia, falsas profecias, misturando o misticismo popular com fantasias apocalípticas. O resultado disso foi um desastre, além de levar centenas cristãos ao mártir, fez com que essa instituição vivesse totalmente sobre a doutrina do paganismo.

Mesmo depois de muitos séculos, outras correntes religiosas que se dizem cristãs, assim como a Igreja

Romana, hesitam de assumir sua própria autonomia em suas decisões, de recorrer somente a Deus e não aos homens. Estabelecem alianças a fim de interesse próprio, ensinam uma doutrina muito distante da que é pregada pelas Santas Escrituras, além de semear o paganismo no meio da sociedade do mesmo jeito que fez no passado. E ainda se consideram instituições seguidoras de Cristo, como é o caso de algumas denominações protestantes que estão espalhadas nos quatro cantos do mundo.

E muitas dessas igrejas estão enraizadas no movimento da Nova Reforma Apostólica e até mesmo são favor das práticas religiosas comungadas pelo Vaticano que faz de ambos os movimentos mais uma seita do que uma instituição alicerçada no evangelho de Jesus Cristo.

3.2 Teologia da Prosperidade

Quando tratamos de teologia da prosperidade, estamos falando de um conceito que surgiu em meados do século XX e que ganhou força no século XXI. Trata-se de uma teologia que pouco se enquadra na total suficiência das Escrituras, uma vez, que ela fundamenta seus princípios em correntes de pensamento como: o humanismo, iluminismo, marxismo, hedonismo, gnosticismo e etc.

Outra questão, é que essa teologia está totalmente centrada no misticismo, na junção de costumes das mais variadas crenças que existem no planeta. Ao mesmo tempo em que os adeptos dessa teologia seguem fundamentos do cristianismo, embora que distorcidos, tendem também a centralizar suas crenças no politeísmo, seja ele oriental, afro-brasileiro, greco-romano, nórdico e etc.

Nada mais nada menos como um conjunto de sincretismo religioso figurando como igrejas cristãs em

todo mundo. A teologia da prosperidade insiste resgatar sacrifícios e ordenanças do Velho Testamento (Hebreus 11) abolidas com á vinda Cristo como: unção com óleo, rituais judaizantes, representação da Arca da Aliança, além de disseminar a venda de indulgências e a confissão positiva nos templos que adere a esse tipo de seguimento.

Com base no estudo apresentado, destacamos dois personagens que são tidos como pais da teologia da prosperidade. O primeiro o ex- pastor Batista Essek William Kenyon (1867-1948) e o segundo o seu discípulo Keneth Hagin (1917 – 2003), posteriormente, outros homens surgiram configurando como grandes nomes da teologia da prosperidade no cenário mundial. Entre eles estão Kenneth Copeland, Oral Roberts (1918 – 2009), T. L. Osborn (1923 – 2013), Morris Cerullo (1931 – 2020), Mike Murdock.

Durante a década de 1980, o Brasil foi tomando pelos movimentos da teologia da prosperidade, onde deram como o grande avivamento da Igreja Brasileira, influenciados pelos pastores norte – americanos, pessoas como Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus), Estevam Hernandes (Igreja Renascer em Cristo), R. R. Soares (Igreja Internacional da Graça de Deus), Robson Rodovalho, Cesar Augusto (Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra), Silas Malafaia (Assembleia de Deus Vitória em Cristo), Renê Terra Nova (Ministério Internacional da Restauração), Valdomiro Santiago (Igreja Mundial do Poder de Deus) e Agenor Duque (Igreja Plenitude do Poder de Deus) que atualmente são considerados os grandes pregadores do evangelho da prosperidade no Brasil.

A Nova Reforma Apostólica no cunho da sua liderança também está incluída na lista daqueles que comungam com a teologia da prosperidade, basta verificar o tipo de 'evangelho' que pregado por este grupo, que compactuam do mesmo formato de doutrina. Ações

como conferências, tele-evangelismo, agenda missionária, cruzadas são estratégias do movimento.

Conforme os críticos, a Teologia da prosperidade é uma doutrina religiosa cristã que defende que a bênção financeira é o desejo de Deus para os cristãos e que a fé, o discurso positivo e as doações para os ministérios cristãos irão sempre aumentar a riqueza material do fiel. Baseada em interpretações não-tradicionais da Bíblia, geralmente com ênfase no Livro de Malaquias, a doutrina interpreta a Bíblia como um contrato entre Deus e os humanos; se os humanos tiverem fé em Deus, Ele irá cumprir suas promessas de segurança e prosperidade. Reconhecer tais promessas como verdadeiras é percebido como um ato de fé naquilo que Deus irá honrar.

De certo que o desejo de Deus é que todo homem seja alcançado pela graça divina (1° Timóteo 2: 4), que é um dom gratuito concedido por ele (Tiago 1: 17). Essa com certeza é a maior benção que o ser humano pode alcançar nesse mundo, uma vez, que é pela graça que o Senhor pode justificar o homem e conduzi-lo para o caminho da salvação (Romanos 3: 25-28).

Partindo dessa perspectiva, é preciso compreender as abordagens dos autores que defendem o evangelho da prosperidade. Embora essa teologia exponha as escrituras, a cultura tradicional da lei de Deus, como única, sustentável e suficiente, apelando para discursos humanistas, rituais das mais variadas crenças, principalmente da cultura xamanista tradicional, além dos líderes quererem exercer certo tipo de controle sobre seus membros.

Conforme as considerações feitas por Júnior (2017)

> Entretanto, um novo pentecostalismo tem se desenvolvido desde a década de 1970 apresentando um discurso adaptado às demandas de indivíduos de mentalidade essencialmente urbana não só de classe baixa, mas predominantemente média. (MARIANO, 1999), sendo uma acomodação da religião ao contexto de urbanização

> avançada, simbolizada pelas megalópoles e pelos processos racionalizados, velozes e práticos das grandes cidades e, portanto: Suas formas de culto apresentam mudanças significativas em relação aos grupos anteriores, mas que carregam traços e laços com o protestantismo e o pentecostalismo em geral. São igrejas estruturadas em moldes empresariais, hierarquizadas e sincréticas (...) (SANTOS, 2011, p. 21). O Neopentencostalismo ou Terceira Onda Pentecostal representa uma adaptação do paradigma Pentecostal ao capitalismo tardio e responde "paradoxalmente, às suas promessas falidas, adotando seus valores e estratégias culturais constituídas pelo primado do estético." (PASSOS, 2005, pág. 55). Em resumo, esse novo pentecostalismo apresenta inúmeras outras rupturas com relação ao primeiro pentecostalismo que chegou ao Brasil, cuja ênfase era maior na vida ascética e no falar em línguas estranhas como evidência carismática do batismo com Espírito Santo; e também com relação à segunda onda a qual deu ênfase às curas milagrosas, fase também em que se incluem aquelas igrejas dissidentes dos outros protestantismos (de imigração e de missão), que se formaram a partir de terem adotado práticas carismáticas semelhantes ou iguais às das igrejas pentecostais. (JÚNIOR, 2017, p. 106-107).

Na abordagem do autor, novo pentecostalismo seria nada mais nada menos que a ascensão da teologia da prosperidade em solo brasileiro. No entanto, trata de um movimento como uma adaptação ao paradigma Pentecostal associado ao capitalismo tardio voltado as promessas falidas e adotando estratégias culturais constituídas pelo principio da estética, conforme aponta (PASSOS, 2005, p. 55). Tratando-se de religião, estamos tratando de um seguimento que possui rupturas comparada a primeira onda do movimento pentecostal que veio para o Brasil no início do século XX.

Uma vez que o neopentencostalismo rejeita a suficiência das escrituras, o Batismo com Espírito Santo, conforme consta no capítulo 2 das Cartas de Atos dos Apóstolos. Além concordar, sem nenhuma fonte bíblica com a sucessão apostólica em suas denominações. Outro ponto importante do movimento neopentecostal é a autoaceitação da antiga lei judaica e das ordenanças do Antigo Testamento que foram revogados com o nascimento de Jesus Cristo, sendo que o próprio Cristo é o fim da lei e o cabeça da Igreja (Romanos 10:4).

A forma como os neopentencostais se apresentarem quanto à liturgia, dá entender, na maioria das vezes, que grande parte dessas denominações, sejam taxadas como igrejas antibíblicas, devido à retirada da eficácia das Escrituras, seja durante as pregações ou nos momentos de louvor. Isso ocorre em meio à condução dos cultos e reuniões neopentencostais espalhados por todo Brasil e pelo Mundo.

Maior exemplo está nas curas milagrosas oferecidas em suas denominações, prosseguido pelas promessas de prosperidade financeira da noite para o dia, como se Deus fosse obrigado mudar a vida do ser humano no piscar de olhos. Sem esse ter que fazer nenhum esforço ou viver submisso dependente da graça divina, para que possa então receber algo do Senhor. Primeiro, que as promessas de Deus para vida do homem, em toda história da igreja, só aconteceram segundo a vontade permissiva do Criador, e levaram anos para que elas fossem cumpridas na vida de alguns homens que foram fiéis a Deus, homens que não viveram em função das coisas terrenas, e sim, de fazer a vontade do Pai que os enviou para cumprir a sua missão na Terra, que era fundar a sua Igreja. Assim aconteceu com Abraão, Moisés, José do Egito e muitos outros. Para então serem cumpridas as promessas que Deus tinha para cada um deles (Gênesis 12: 1).

Primeiro que as supostas promessas da teologia

da prosperidade são falsas e não possuem nenhuma base bíblica semelhante as que aconteceram com muitos personagens descritos nas Sagradas Escrituras. Elas são falsas por que nessa teologia o poder está centralizado totalmente no homem e não em Deus, mesmo que haja a liturgia da Bíblia, o suposto profeta anula tudo aquilo que é profecia segundo a palavra Deus (Exodo 1: 10) começando a falar por si mesmo. Portanto a pessoa que não tem o hábito de meditar nas Escrituras acaba sendo enganada pelo falso profeta.

Segundo a suficiência das Escrituras é substituída por supostos rituais que não são de origem cristã e estão ligados a cultura xamanista tradicional, afro-brasileira, ameríndia, oriental, greco-romana, romanista e etc. Nesse caso, a Bíblia só funciona se contiver algo que atenda os supostos interesses da teologia da prosperidade. Júnior ainda conclui que:

> Dessa maneira, podemos sintetizar como principal distinção ou ruptura entre essas duas formas de ser evangélico no Brasil, a ruptura com a ideia da busca da salvação através do ascetismo de rejeição do mundo. A visão pentecostal clássica de que a vida terrena do cristão seria marcada pela pobreza material e pelo o sofrimento e que a esperança estava na volta de Jesus Cristo e na vida pós-morte no paraíso celestial é trocada por uma visão triunfalista e imediatista, onde a vontade de Deus é que o cristão tenha uma vida terrena plena. Esta plenitude significa não só o livre gozo do dinheiro, mas também a busca por status social e voz nas estruturas seculares que compõem a sociedade, tais como a política e a cultura, de modo que novos discursos, práticas e estratégias diferenciam esse novo tipo de pentecostais dos antigos. Sobretudo "este período se caracteriza pela consolidação do pentecostalismo como força social e política." (SOUSA & MAGALHÃES, 2002, p.88). (IDEM, 2017, p. 107).

Entendemos que essa ruptura tem dividido a igreja como corpo de Cristo. Por um lado, temos um grupo de cristãos que creem que o evangelho se resume no sofrimento, na dor e na aflição do dia a dia (João 16: 33), por amor ao Cristo que morreu na cruz para remissão dos pecados da humanidade (Isaías 53: 11).

Essa parte da Igreja acredita que todo cristão passará por situação de pobreza e dificuldade durante a vida, mas, pela misericórdia de Deus serão supridos de todas as suas necessidades físicas e espirituais, por que ele vive na dependência do Senhor, convém que o cristão busque o reino de Deus e a sua justiça que todas estas coisas serão acrescentadas em sua vida (Mateus 6: 33), nessa passagem, Jesus não está tratando somente de bênçãos terrenas, e sim, de todos os frutos que o cristão receberá durante a sua caminhada, principalmente, os frutos do Espírito, é necessário que todo cristão possua esses frutos e viva em santidade diante do Senhor, pois, sem santidade ninguém verá a Deus (Hebreus 12: 14). O que nos levar a crer que salvação é pela graça (Efésios 2: 8-9) e não por méritos, muitos menos por aquisição de bens materiais.

De outro lado, temos os cristãos materialistas, movidos pelo paganismo da teologia da prosperidade. Seus adeptos acreditam que o cristão que não prospera é por que está debaixo de alguma maldição, e a entidade maligna de ser expulsa da vida dele, há quem diga que é um miserável, mesquinha que não tem coragem de oferta ou muito menos dá o dízimo. E ainda tem aqueles que afirmam que a pessoa está debaixo de maldição por que não é dizimista fiel, ou é por que está cheia de objetos velhos em casa e isso está causando atrasado na vida da pessoa.

Tudo isso não passa de superstição oriundas do homem, pois, a Escritura não tem nenhum texto que comprova as supostas crenças proferidas pelos pregadores da prosperidade. Outro ponto, que todas as suas

ideias são fundamentadas em algum misticismo, uma suposta revelação, visão ou profecia de pessoas que afirmam ter tido um encontro com Jesus Cristo. Esses são pretextos para maioria desses líderes fundarem denominações, defenderem a sucessão apostólica e a cultura pagã no seio da igreja.

Infelizmente, quem segue essa teologia tem uma visão mística sobre o que é a religião segundo Jesus Cristo, para eles, o mediador é o pregador e não Cristo, são pessoas que preferem crer nas palavras de um falso profeta do acreditar no ensino das Escrituras, que traz à tona a verdadeira pessoa de Cristo. Pessoas assim são sedentas da graça divina e são abduzidas por uma falsa graça, em que o homem é o centro de toda adoração, seja no louvor ou na pregação.

Crentes imediatistas que não creem na suficiência da palavra de Deus estão fadados ao fracasso por serem levados por todo tipo de vento de doutrina, e a teologia da prosperidade é uma delas, afasta o cristão de Cristo, ela jamais pode ser considerada como uma teologia cristã, e sim, uma seita que se autodenomina cristã. Prova disso foi abordado nos estudos feitos sobre a Nova Reforma Apostólica e os seus dogmas que estão se espalhando por todo planeta.

A prova que a teologia da prosperidade é um perigo para humanidade está nas supostas visões que estão no livro de Keneth Hagin:

> Comecei a descer para baixo em direção a um abismo, como se baixasse a um poço, caverna ou gruta. Eu não sabia que minha voz física acompanhava tudo isso. À medida que eu tentava despedir-me, percebi que descia em direção àquele lugar. Os três membros da minha família que estavam presentes testificaram mais tarde: "Quando você se despediu, sua voz soou como se estivesse descendo para uma gruta, caverna ou algo do gênero". Continuei a descer. Primeiro, desci de pé - para baixo, para baixo, para baixo, para baixo. Eu conseguia

> olhar para cima e ver as luzes da terra. Finalmente, elas desapareceram. A escuridão, mais negra do que qualquer boêmio possa ter visto, envolveu-me. Parecia que, se tivesse uma faca, seria capaz de cortar um grosso pedaço dela. Não era possível ver a própria mão ainda que ela estivesse a uma polegada diante do nariz. Quanto mais eu descia, mais escuro ficava e mais quente também, até que, finalmente, logo abaixo de mim, pude ver dedos de luz brincando no muro de escuridão, e cheguei ao fundo do abismo. Isso aconteceu comigo há mais de 60 anos, mas parece tão real como se tivesse acontecido na semana retrasada. Os assuntos espirituais nunca envelhecem. Quando cheguei ao fundo do abismo, vi o que tinha feito com que os dedos de luz brincassem no muro da escuridão. À minha frente, além dos portões ou da entrada do inferno, vi enormes chamas cor de laranja com um penacho branco. Fui atraído para o inferno da mesma forma que um ímã atrai o metal. Eu sabia que, uma vez que entrasse por aqueles portões, nunca conseguiria voltar. Eu me esforcei para desacelerar minha descida, pois, quando cheguei ao fundo do abismo, ainda havia uma inclinação para baixo. Eu tinha consciência de que algum tipo de criatura me havia encontrado no fundo daquele poço. Não olhei para ela. Meu olhar estava fixo nos portões, ainda que eu soubesse que aquela criatura estava bem do meu lado direito. (HAGIN, 2007, p. 5-7).

Em seu livro 'Fui ao Inferno', Hagin conta história de um membro de sua igreja que supostamente teria ido ao inferno e depois voltado à vida terrena, onde ele remonta toda experiência que teve enquanto esteve em contato com o reino das trevas. Boatos de alguém que tenha ido céu ao inferno ter visto o Diabo ou próprio Cristo, é algo muito comum no meio neopentecostal. Uma vez, que isso não passa de uma mera ilusão, pois, jamais alguém verá a Cristo face a face, a glória de Deus

é tão poderosa que o ser humano morreria se tivesse contato com o Deus manifestado na pessoa de Cristo (Êxodo 33: 20).

Por outro lado, o homem jamais irá ao céu e inferno antes do juízo final, muito menos estará diante de Satanás. O Demônio já está na terra atormentando a vida daqueles que insistem em viver longe da presença de Deus (1° Pedro 5: 8). A única coisa que pode acontecer são visões e sonhos que uma pessoa pode ter (Joel 2: 28), sejam eles com um cenário bom ou com o cenário mal. Muitas vezes, a pessoa acaba sonhando um sonho mal, com seres malignos atormentando a sua vida e ela acaba levando isso para a realidade dizendo que tudo aquilo aconteceu com ela. E por não pautar somente nas Escrituras ela acaba levando aquilo como real, tal prática é muito comum no evangelho da prosperidade.

O ponto chave dessa teologia está totalmente voltado às riquezas e a aquisição de bens materiais, quanto mais o indivíduo busca a satisfação pessoal Deus estará mais próximo dele, essa é a defesa dos pregadores da prosperidade para manutenção de suas doutrinas.

No livro 'A Grande Transferência de Riquezas', C. Peter Wagner, o grande mentor da NRA, que está totalmente ligada o evangelho da Prosperidade afirma que:

> O fundamento da coluna à direita no gráfico é "Quebrar o espírito de pobreza." Mais adiante haverá um capítulo inteiro sobre este passo indispensável para a grande transferência de riquezas, então não direi muito sobre isso agora. Porém, quero enfatizar que estamos lidando com nada menos que um espírito demoníaco de alta patente que opera debaixo da orientação e autoridade de Satanás, que, como expliquei anteriormente, ainda opera no sobrenatural como o "príncipe deste mundo." Sugiro que evitemos a abordagem um tanto tímida e pacifista que alguns têm assumido nestes dias, tentando reduzir o "espírito de pobreza" a psicologia social pervertida e desilusão pessoal. Esta visão procura evitar a

> confrontação sobrenatural com o mundo espiritual, focando em soluções naturais para os problemas individuais e sociais que resultam de uma mentalidade de pobreza. (WAGNER, 2015, p. 20-21).

Para os pregadores da prosperidade, parte da humanidade está debaixo de um 'espírito de pobreza' e que esse espírito deve ser quebrado, para as pessoas possam usufruir das riquezas dessa terra. Em sua lógica é inadmissível o cristão passar por um tipo de sofrimento, caso contrário, ele está debaixo de maldição. Principalmente aqueles são ligados a NRA tendem afirmar que Satanás se apossou de todas as riquezas da humanidade, depois da queda do homem e que uma guerra espiritual deve ser declarada para que todas essas riquezas voltem a sua origem, para eles a sociedade está amaldiçoada pelo espírito de pobreza, até mesmo os crentes, a NRA desconhece o verdadeiro significado de promessa, conforme prescreve a Bíblia Sagrada (Gênesis 12: 1).

O autor alega que:

> No gráfico, há dois pilares dando sustentação à transformação social: "A Igreja no Ambiente de Obra" e "A Transferência de Riquezas." Nós não alcançaremos nosso objetivo de fazer discípulos das nações sem que ambos estejam firmemente no lugar. Ter riquezas à disposição é essencial para a transformação constante. Pense sobre isto: Ao longo do curso da história humana três coisas acima de todas as outras têm causado mudanças permanentes na sociedade — violência, conhecimento e riqueza. E o maior destes é a riqueza! Esta é a premissa fundamental de todo o livro. (IDEM, 2015, p. 21).

Conforme é proposto por Wagner existe dois pilares de sustentação na sociedade eclesiológica, a Igreja no' Ambiente de Obra' e 'A Transferências de Riquezas'.

Todos os dois dão a Igreja como uma instituição com fins lucrativos á colocando no patamar de uma empresa e não em um órgão centrado na promoção do evangelho. Assim como prega a teologia da prosperidade. As Igrejas vinculadas a NRA possuem um método de evangelização em massa que destoa totalmente do sinônimo de Igreja Multiplicadora citada no em Atos dos Apóstolos.

Trata-se de um tipo de evangelismo que praticamente obriga o indivíduo fazer parte de uma instituição, se batizar sem ter a convicção real daquilo que ele quer (Romanos 6: 3-5). Por que em nenhum momento é dado nenhum curso que trata do tema para os novos convertidos. Os princípios básicos do batismo são substituídos por métodos voltados para a auto ajuda que tende atingir o emocional da pessoa, de modo que ela opte por um falso batismo, sendo pressionada emocionalmente e não racionalmente na dependência da palavra de Deus e do Espírito Santo (Romanos 12: 1), ao qual tem o poder de convencer o homem da justiça, do pecado e do juízo (João 16: 8-11).

Essas são formas que o evangelho da prosperidade se utiliza para poder encher seus templos, oferecendo uma conversão mecânica de novos adeptos. Caso essas pessoas despertem da vã consciência e se firmem em uma Igreja Bíblica, dependendo do lugar elas terão que ser submetidas a um outro batismo, devido à ineficácia do primeiro. Por outro lado, convém destacar que o evangelho da prosperidade visa à manipulação de seus fieis, visando aquisição de recursos financeiros, não é a toa que ele já se transformou numa grande rede no Brasil e no Mundo, a Nova Rede Apostólica é o maior exemplo.

Quando se trata de riquezas ou restituição, a Bíblia claramente está falando de promessas que muitas vezes levarão anos para serem cumpridas na vida do Cristão. Não da noite para o dia, como prega os pseudo

pastores da prosperidade, a fim de iludir seus fiéis e enriquecer cada vez mais seus patrimônios (2° Pedro 2: 1), de outro lado, a povo erra por falta de conhecimento (Mateus 22: 29) rejeitando o ensino das escrituras e se deixando levar por qualquer vento de doutrina que se tem infiltrado no cristianismo pós-moderno (2° Timóteo 4: 3-4).

3.3 Fundamentalismo Teológico e Teologia da Prosperidade a luz da Igreja Moderna

Nesse capítulo vamos tratar como a maneira do homem pensar sobre o que é religião tem afetado a forma de adoração á Deus. Com o surgimento da pós-modernidade criou-se um novo conceito de se pensar fé e crença, onde as Escrituras já não é mais suficiente nas mãos de alguns adeptos e lideranças no mundo todo. Junto com esse pensamento surge também o modo em que o cristão define o Fundamentalismo Teológico nos tempos modernos.

Adventos como esses se entrelaçam com o surgimento da Teologia Liberal que não se difere nenhum pouco da Teologia da Prosperidade e que tem causado uma verdadeira 'bola de neve' na forma de professar a fé entre os cristãos. Com relação ao que chamamos de 'bola de neve' no Cristianismo pós-moderno, Armstrong (2001) afirma que:

> Alguns pentecostais mais conservadores se interessaram pela teologia da Reconstrução, embora Rushdoony deteste o pentecostalismo. Pat Robertson parece uma figura de transição. É batista com inclinação para o pentecostalismo e o reavivamento. Como North, acha que a Segunda Vinda pode demorar muito - o que o separa do fundamentalismo pré-milenarista tradicional. (128) Acredita que por enquanto os cristãos devem tentar conquistar cargos públicos a fim de construir uma sociedade baseada nas normas bíblicas. (129) Robertson trocou o nome de sua universidade

> em Virginia Beach para Regent University, explicando que "regente" é aquele "que governa na ausência de um soberano". A instituição visa a preparar seus setecentos alunos para assumir o comando, quando o Reino vier. (130) O fundamentalismo americano mudou desde a publicação de The Fundamentals (1910-15). Apresenta tendências pós-modernas e antinomianas, por um lado, e uma visão totalitária, mais linha-dura, por outro. (ARMSTRONG, 2001, p. 299).

Em meados do século XX o protestantismo se submeteu a uma série de acontecimentos que são questionados até hoje. Como por exemplo: a renovação de doutrinas reformadas, o pentecostalismo voltado às doutrinas reformada e um novo formato de pentecostalismo, que é comparado até mesmo com as religiões de matrizes africanas. Tanto o primeiro exemplo quanto o último fogem muito daquilo que a Escritura nos ensina, uma que a doutrina reformada está totalmente pautada nos ensinamentos da Bíblia como o único instrumento de fé e prática do cristão (2° Timóteo 3: 16-17).

Pegando o gancho da autora sobre as divergências teológicas na Igreja Protestante, as Escrituras são muito claras em dizer que:

> Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós. (Efésios 4:4-6).

Com certeza esse texto da Carta aos Efésios tem a autoridade de refutar toda uma confusão teológica e doutrinaria que gira em torno do Cristianismo, que tem distorcido os princípios da fé e da verdade bíblica, desde o período pós apostólico. Vale uma observância na abordagem feita por Armstrong (2001), o que dá aparecer que Deus perde toda a sua autoridade e ela é dada homem, a fim de sejam estabelecidos novos

dogmas dentro da religião.

Ninguém é capaz de governar na ausência de Deus, uma vez que ele sempre esteve presente sobre a Terra e o seu poder é manifestado por meio do seu Espírito (Salmos 22: 28). O que dá a entender que houve uma alteração na maneira de se pensar o fundamentalismo, principalmente nos Estados Unidos.

O maior problema enfrentado pela igreja atual está atrelado à doutrina que é seguida por algumas denominações, de certo que, a partir do momento que a base doutrinaria do cristianismo está associada totalmente no ensino das escrituras, concernente a diversos assuntos como: confissão de fé, batismo, Espírito Santo, atributos de Deus e etc. Nota-se que há necessidade de uma doutrina única em toda denominação que professa fé em Jesus Cristo, onde esses atributos sempre vão está associado a declaração doutrinaria de uma certa denominação e que também pode ser chamado de declaração de fé.

Independentemente da denominação que seja, todas devem partilhar de uma única doutrina, e ela é bíblica. A falta de doutrina bíblica em diversas denominações culminou para ocorresse um choque de divergências teológicas no meio evangélico, e também foi responsável para o surgimento de uma nova forma de fundamentalismo e divisão no corpo de Cristo - a igreja.

Uma nova forma de se pensar o fundamentalismo tem se alastrado pelo mundo desde a primeira década do século XX, ela tirou a essência do Cristianismo, provocando uma divisão entre irmãos em Cristo, o que está muito aquém daquilo que seria o verdadeiro conceito de fundamentalismo religioso. Por outro lado, a teologia liberal tem caminhado com esse novo jeito de pensar fundamentalismo, por mais que o método tradicional de se pensar igreja no passado, tenha cometido equívocos, a igreja moderna tem propagado uma teologia que tem tirado Deus e colocado o homem

como centro de todas as coisas.

Trata-se de um evangelho antropocêntrico que cada vez mais tem dado espaço as obras do homem do que as verdades bíblicas. Essa nova forma de pensar fundamentalismo sempre tem vindo acompanhada tanto do liberalismo teológico como da teologia da prosperidade, onde os líderes religiosos, tomados por vãs filosofias tem disseminado um novo tipo de doutrina nas igrejas, menos aquela que a Bíblia Sagrada prega.

Concernente a Igreja Protestante e a NRA no Brasil Júnior (2017) afirmam que:

> Apesar de este ser um estudo acerca da relação entre os protestantes e a política e também sobre a preocupação social entre os evangélicos, para compreendermos de maneira holística este novo pentecostalismo, o qual receberá a Nova Reforma Apostólica no Brasil, é necessário entender também algumas questões no campo da cultura e das identidades, bem como algumas representações religiosas que são imprescindíveis na decifração de um ethos específico dessa atual fase. As novas representações políticas engendradas pela NRA ao campo evangélico brasileiro podem ser interpretadas em termos de permanências e rupturas com esse ethos. (JÚNIOR, 2017, p. 107)

Para o autor, é necessário compreendermos de maneira holística o novo pentecostalismo, e por qual pretexto a Nova Reforma Apostólica entrou no Brasil, passando ter grande representação dentro da igreja brasileira. É certo que sempre teve interesses políticos envolvidos, no entanto, devemos entender que a aproximação da igreja com a política ao longo da história buscou uma relação com as questões sociais. No Brasil temos o exemplo das primeiras igrejas tradicionais com o obra de missões que deram origem as primeiras denominações evangélicas do país (presbiterianos, batistas,

metodistas, congressionais e etc).

E a preocupação com os menos favorecidos sempre foi o ápice do obra dessas igrejas. Com o surgimento do novo pentecostalismo e a ascensão da NRA no país, tanto a preocupação social como a promoção de um evangelho fundamentado totalmente nas escrituras têm desaparecido dos púlpitos brasileiros.

O fenômeno da teologia da prosperidade tem ganhado muita força no meio cristianismo, muito se deve Kaneth Hagin um dos pais do movimento. Nesse obra iremos analisar duas passagens do livro de Hagin onde ele declara ter nascido de novo, depois de ter vindo a óbito por causa de uma enfermidade que havia acometido na infância:

> A uma e meia da tarde do dia 16 de agosto de 1933, a morte veio até mim e me agarrou. Eu disse ao meu irmãozinho: "Corra e chame a mamãe, rápido! Quero despedir-me dela''. Ele correu. Assim que saiu do quarto, o cômodo inteiro se iluminou com a glória de Deus (a Bíblia diz, no sétimo capítulo de Atos, que, quando Estêvão foi apedrejado até a morte, ele viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita do Pai. Se você verificar o Antigo Testamento e alguns estudos a respeito da glória de Deus, descobrirá que ela apareceu, muitas vezes, como uma nuvem branca, brilhante e cintilante). O cômodo inteiro foi tomado por aquela luz mais brilhante do que o sol refletido na neve, e você sabe como isso é deslumbrante. Subi em direção àquela glória. Deixei meu corpo e comecei a subir. Subi uma distância equivalente ao teto da casa e vi meu corpo estendido na cama, meus olhos fixos, minha boca aberta e eu morto. Percebi que minha mãe se curvava e segurava minha mão e ouvi sua voz pronunciada em inglês - não vi coisa alguma. Sempre pensei que fosse Jesus porque se tratava de uma voz masculina falando: ''Volte! Volte! Volte para a terra! Seu obra não foi feito!". Desci e voltei para o quarto. À medida que eu deslizava

para dentro do meu corpo dizia à mamãe que segurava minha mão: “Mamãe! Eu não vou morrer agora!”. Ela pensou que eu queria dizer que não fosse morrer naquele momento. Eu quis dizer que não morreria tão depressa, mas desfrutaria minha vida e faria a obra de Deus (um ano após ter sido curado eu agia na Palavra de Deus com fé). Quando se chega à eternidade não há algo como o tempo. Durante muitos anos, nunca falei acerca dessas experiências. Para mim eram muito sagradas para serem contadas. Porém após estar no ministério há 15 anos (comecei como um pregador batista) o Senhor começou a dizer-me; “Conte a eles!”. Então comecei a fazer o que Ele me dizia. Minha mãe tinha-me ouvido contar sobre o inferno, mas nunca me havia ouvido descrever a experiência de subir para a Glória. Um pouco antes de estar com o Senhor, aos 80 anos de idade, ela estava escutando me, um dia, ministrar alguns ensinamentos no rádio. Eu ensinava o que significa crer com o coração, falava sobre o homem interior e o homem exterior e dizia que crer com o coração significava crer com seu espírito - aquele homem interior. Para ilustrar esse ensinamento relatei a experiência da glória. Após esse acontecimento quando fui visitar minha mãe ela falou: “Filho eu nunca havia ouvido isso até que você desse aquele ensinamento no rádio. Mas há mais coisas que você não sabe. Deixe-me contar meu lado e o lado da vovó”. Ela continuou: “Pela maneira como contou você esteve na Glória talvez por poucos segundos. Porém há mais de dez minutos, você havia partido. Pat voltou correndo para a cozinha e falou: ‘Mamãe! Mamãe! Vovó! Vovó! Ken está morrendo! Ken está morrendo!’. Eu estava mais perto do seu quarto e saí correndo da cozinha passei pelo corredor em direção à sala de jantar e fui entrar no quarto, mas não consegui! A porta estava aberta, mas eu não conseguia entrar. O quarto parecia cheio de alguma coisa. Eu sentia a presença de Deus - Sua glória. Por isso voltei para a

> sala de jantar sentei-me à mesa e curvei minha cabeça para orar". Mamãe não conseguia ver coisa alguma dentro do quarto, pois tinha ficado cega desde que eu era um garotinho. (HAGIN, 2007, p. 12-14).

Analisando profundamente o discurso de Hagin, trata-se de uma pessoa que esteve à beira da morte, é o que ele alega ter acontecido quando era muito jovem. Se é que podemos interpretar dessa forma, no entanto, o que mais intriga no movimento neopentecostal, é as supostas visões, onde o ser humano percorre uma longa viagem, ora seja no céu, ora seja no inferno. Entre os argumentos, temos vários relatos de pessoas que viram o Diabo e sua legião de anjos ou que viram a face de Deus, Jesus Cristo e dos anjos. As seitas neopentencostais assim como as pentecostais que tem nenhuma ligação com o pentecostalismo clássico. Fundamentam-se numa crença em que o ser humano pode sim ter a capacidade de ir ao céu e inferno em um curto espaço de tempo, passando pelo estado de morte e logo depois é ressuscitado por Deus.

Convenhamos que todo esse sincretismo é anulado a partir do momento em que a Bíblia nos exortar a crer em um único estado de morte (Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, Hebreus 9:27). O autor da Carta aos Hebreus está querendo dizer que o ser humano veio ao mundo para morrer uma única vez para que depois possa receber o juízo vindouro. Isso significa que todos aqueles que morreram em Cristo ou sem Cristo estão aguardando o juízo final, o mesmo irá acontecer com todos os habitantes da Terra que ainda vivem.

O juízo divino só vai acontecer quando Cristo descer para buscar a sua noiva (Igreja): Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. Pois nos dias anteriores ao dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando se e dando-se em casamento, até

o dia em que Noé entrou na arca; e eles nada perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem. Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado. Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada. "Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Assim, vocês precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam. Mateus 24: 37-44)

O juízo é algo que sempre é anunciado na humanidade. E por que ele é anunciado? Por que todos os dias Jesus Cristo está voltando para uma pessoa que morre, mesmo que todos sejam julgados no dia da sua vinda, pois, o seu papel é julgar os vivos e os mortos (2° Timóteo 4: 1-8). Agora saber quem irá pro céu ou por inferno isso compete ao Deus Altíssimo, mesmo que as seitas da Teologia da Prosperidade pensem ao contrário, os decretos do céu ao inferno só competem a Deus julgar, não o homem (Tiago 4: 12).

Os falsos julgamentos colocam um nó na cabeça de alguns cristãos desprovidos de uma boa doutrina bíblica. E por acreditarem 'mestres' como Kaneth Hagin, eles acabam sendo levados por ventos de doutrina, com o suposto testemunho de ressurreição de um dos pais da Teologia da Prosperidade. São argumentos como estes que levam milhões de adeptos viverem subordinados por uma falsa teologia.

Hagin tenta validar os seus argumentos por meio da morte de Estevão (Atos 7: 51-56), mas eles são todos refutados, por se tratar de períodos diferentes, onde mesmo assim, Estevão sofreu uma única morte, e por ser um homem santo e temente a Deus, teve o privilégio de contemplar a face do Senhor no dia da sua morte, ele foi arrebatado ao céu em Espírito por que foi

um justo e reto perante ao Senhor, pregando a verdade para aqueles que não a conheciam. Todos aqueles que morrem há receber o juízo. No entanto, o juízo que veio sobre Estevão foi um juízo de salvação, portanto, ele morreu uma única vez, onde teve o prazer de subir para glória e contemplar a face de Cristo.

Ao contrário das ilusões de Hagin e outros adeptos da Teologia da Prosperidade que ao longo dos anos tentaram ganhar o público com supostas visões, revelações e suas encenações teatrais que mais parece palhaços de circo em picadeiro. Portanto, Hebreus 9:27 serve de exemplo para refutar todas as intenções de Hagin como também é impossível o homem terreno morrer e ressuscitar e ainda vê a Deus face a face (E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá. Êxodo 33:20).

Em seguida Hagin confirma a sua obra alegando que a sua Avó Drake presenciou todo o ocorrido onde uma grande névoa a impedia de chegar perto dele:

> O relato da vovó Drake (ela estava com 70 anos na época) foi que ela havia vindo logo atrás da mamãe. Ela tentou atravessar aquela glória correndo e bateu com força contra ela como você bateria com a força de uma bola de borracha. Então ela voltou deu distância e correu para tentar atravessá-la e bateu nela novamente. Ela voltou por todo o caminho até a sala de jantar, correu contra a parede para atravessar o quarto, mas não conseguiu passar pela porta aberta. "Então, estando quase vencida, ela se apoiou no marco da porta e disse: 'Por que não consigo ver, Lillie? O quarto está cheio de alguma coisa como uma névoa ou uma nuvem branca! Não consigo ver a cama nem Kenneth. Não consigo ver coisa alguma dentro do quarto ou entrar lá!'. Mamãe continuou: "Eu disse a ela: 'E melhor esperarmos'. Fiquei lá com minha cabeça curvada, orando por dez minutos até a porta se abrir, ainda que sua avó não conseguisse ver coisa alguma dentro do

> quarto. Finalmente, ela falou: 'Lillie, ela está se levantando; a nuvem está se levantando'. Foi como se a névoa estivesse indo embora. Ela conseguiu ver um pouquinho do quarto e, depois, um pouco mais, mas não ousávamos entrar até que a última camada desaparecesse. A vovó pôde ver com os próprios olhos. Ela estava parada na porta e, quando disse: "Tudo terminou", a mamãe correu para o quarto. Ela falou: "Eu me abaixei até você, segurei sua mão, e você havia partido. Naquele momento, você disse: 'Mamãe! Não vou morrer agora!'". Desde aquele dia, nunca mais senti pena dos cristãos que morrem, sendo eles jovens, de meia-idade ou velhos. Sim, sei que a cura nos pertence, mas todos partem algum dia. Nunca senti pena deles, porque sei para onde foram. Mas é uma outra história para os que não conhecem o Senhor! (IDEM, 2007, p. 14).

Outra heresia presente no livro de Hagin é a insistência dele em dizer que a sua avó presenciou todo o momento que esteve doente. Onde ela teve a capacidade vê a manifestação de poderes sobrenaturais no quarto onde ele estava acamado. O discurso de Drake é que no momento em que ela tentava aproximar do neto doente, a gloria de Deus á jogava para traz, de modo que todas as suas tentativas fossem frustradas pelo Criador.

Até que todo esse episódio de findasse, glória de Deus resplendecesse e o neto se encontrasse completamente curado. O Apostolo Paulo nos esclarece muito bem acerca dos dons, e todos eles são concedidos ao homem com ordem e decência. É preciso ter discernimento para que não sejamos engolidos pelas falsas doutrinas que teimam em se apossar no meio da igreja atual. Em Joel 2: 28 diz que os velhos sonharão e os jovens terão visões, no entanto, Paulo complementa que Deus não concede nada ao homem contra sua vontade, muito menos contra a medida da sua fé (Romanos 12: 6).

Referente a esses dons devemos compreendê-los de acordo com que a Bíblia diz sobre o assunto: “Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar. De alguém assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas. Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isto, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve” (2 Coríntios 12:1-6).

Paulo está tratando a respeito de um homem que foi arrebatado para glória, embora a Carta de II Coríntios não dá indícios que este homem seja Estevão. Mas, é importante frisar que o apóstolo está relatando uma coisa que ele mesmo viu a morte de uma pessoa que o mesmo tem a convicção que foi para o céu. E outra, Paulo esteve presente na morte de Estevão, sendo um dos responsáveis do motim que culminou na morte desse grande servo de Deus, no entanto, ele não contemplou aquilo que Estevão contemplou, a glória de Deus, que foi dada a um homem que estava deixando o plano físico para um plano totalmente espiritual, e usufruindo de uma nova vida ao lado de Criador.

No final o Apóstolo se diminui ao ponto de ser incapaz de compreender a tamanha grandeza que provém do Senhor. Ao contrário do discurso de Hagin e as visões da sua avó Drake, que por falta de discernimento, alegou ter contato com o sobrenatural de Deus. Se esses testemunhos fossem verdadeiros todos eles teriam contemplado a glória de Deus da mesma forma que aconteceu com Estevão.

O fato é que o novo movimento apostólico e a

teologia da prosperidade caminham juntos, e não é de agora, mas desde que o movimento surgiu no meio da sociedade. Por mais que possamos identificar uma roupagem diferente dos novos apóstolos em relação aos pais da teologia da prosperidade. A audácia do homem em querer ocupar o lugar de Deus no centro da religião é o ponto chave para aqueles que comungam com todo tipo de doutrina, menos aquela que se sustenta nas Santas Escrituras.

Mesmo que a escritura seja apresentada, teologicamente, o indivíduo irá criar um pretexto de retirar o politicamente correto do que realmente preza a Bíblia Sagrada. O fato é que a ascensão pós-moderna trouxe uma nova configuração no âmbito da religião cristã, conforme Armstrong (2001):

> Alguns pentecostais mais conservadores se interessaram pela teologia da Reconstrução, embora Rushdoony deteste o pentecostalismo. Pat Robertson parece uma figura de transição. É batista com inclinação para o pentecostalismo e o reavivamento. Como North, acha que a Segunda Vinda pode demorar muito – o que o separa do fundamentalismo pré-milenarista tradicional. (128) Acredita que por enquanto os cristãos devem tentar conquistar cargos públicos a fim de construir uma sociedade baseada nas normas bíblicas. (129) Robertson trocou o nome de sua universidade em Virginia Beach para Regent University, explicando que "regente" é aquele "que governa na ausência de um soberano". A instituição visa a preparar seus setecentos alunos para assumir o comando, quando o Reino vier. (130) O fundamentalismo americano mudou desde a publicação de The Fundamentals (1910-15). Apresenta tendências pós-modernas e antinomianas, por um lado, e uma visão totalitária, mais linha-dura, por outro. (ARMSTRING, 2001, p. 299).

É preciso analisar profundamente essas mudanças, novas configurações têm feito que o Cristianismo

perca a sua essência concernente a sua doutrina que é fundamentada fielmente nas Escrituras. O grande problema disso tudo, é que muitos líderes e denominações esquecem que só há um único Deus, um único Senhor e um só Espírito, fundamentado na lei que é a Bíblia Sagrada.

Portanto os cristãos devem está no mesmo firmamento, que é corpo de Cristo, não é necessário novas configurações, e quando elas surgem, podemos ver que há uma intromissão do homem frente às coisas divinas. Como o exemplo do totalitarismo religioso nos Estados Unidos da América. Não terminam por ai, atualmente o povo de Deus tem se dividido por supostas doutrinas e divergências frente o que é realmente a verdade segundo as Santas Escrituras (1° Timóteo 6: 3-4).

Na ótica, parece que a religião desapareceu do âmbito da sociedade, mas não é isso que aponta a autora:

> A religião não desapareceu, afinal, e em alguns círculos se tornou mais militante que nunca. Os fundamentalistas judeus, cristãos e muçulmanos têm reagido furiosamente às tentativas de privatizar ou suprimir a religião e acreditam que a resgataram do esquecimento. No decorrer de sua árdua luta muitas vezes distorceram a fé - o que representa uma derrota para a religião. Mas hoje o fundamentalismo faz parte do mundo moderno. Representa uma decepção, uma alienação, uma ansiedade, uma raiva generalizada, que nenhum governo pode ignorar sem correr risco. Até agora os esforços para lidar com o fundamentalismo não tiveram muito sucesso; que lições podemos tirar do passado que nos ajudem a enfrentar mais criativamente, no futuro, os medos que o fundamentalismo encerra? (ARMSTRONG, 2001, p. 301).

A grande verdade é que a religião não sumiu em si, o que acontece é simplesmente o surgimento de um

sistema de crenças numa única religião, algo que é muito comum no politeísmo, e agora passa a ter influência sobre a religião cristã. Muitos seguem uma doutrina militante, no tocante ao compromisso com a verdade e a preservação da Sã Doutrina, outros preferem configurar o Cristianismo em um sistema de crenças limitadas pelo conhecimento humano e sincrético, como é o caso da Teologia da Prosperidade que exerce total influência sobre a Nova Reforma Apostólica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão que a NRA complementa uma sequência de erros teológicos que foram construídos ao longo da história da Igreja, quando o assunto em cheque é o Cristianismo. As tentativas do homem em configurar a fé cristã já era algo muito comum no período pós-apostólico, uma época em que foram travados grandes embates entre os pais da Igreja e os humanistas, que em sua maioria eram hereges membros da Igreja Romana, que hesitavam engolir a verdade em seus discursos em troca de um único proposto preservar a imagem do papado e os demais cargos da igreja.

Outro ponto era a forte influência que o clero romamo exercia sobre a sociedade, visto que era muito intensa a ligação da igreja com a nobreza europeia, visando a arrecadação de dotes e propriedades de terra. Uma vez que a própria massa populacional se via obrigada a pagar altos tributos em benefício da Igreja de Roma. Portanto, não é nenhum equivoco dizer que a teologia da prosperidade que é imposta no seio neopentecostal carrega em seu cerne doutrinário um pouco daquilo que os romanistas exerceram no passado e exerce atualmente. A única diferença está na configuração de ambas às religiões, o ritual, a forma de conduzir suas crenças e costumes.

No entanto, o desvio doutrinário teológico imposto na forma de apostasia demonstra as relações entre o catolicismo romano e algumas seitas evangélicas do século XXI. Cultos sincréticos, misticismo, vendas de indulgências, simpatias, exorcismo, entre outros atributos. Mostra o quanto a Igreja Evangélica tem sido pagã nos últimos anos. Embora os adeptos da Teologia da Prosperidade, teimam em dizer que não há nenhuma ligação entre eles e a Igreja Romana. Mas, levando para

o contexto da Nova Reforma Apostólica, não é nenhuma novidade dizer que a rede de apóstolos é conivente e simpatizante da doutrina do vaticano.

Outro ponto importante é que por mais que a reforma religiosa tenha tido uma grande influência sobre a Igreja, principalmente, na construção dos pilares da fé cristã (5 solas). Isso não foi o suficiente para barrar o conflito de ideias que disseminaram no seio da igreja. A Igreja se viu obrigada a assistir diante dos seus próprios olhos a explosão do liberalismo teológico e da teologia da prosperidade em meados do século XX.

Essas configurações serviram de base para construção da ideia de sucessão apostólica no seio da Igreja, embora a ideia não fosse aceita por muitos cristãos, outros passaram a defender com unhas e dentes. Justamente, por que a Igreja, principalmente, no Brasil e nos demais países subdesenvolvidos não possuem uma base doutrinaria que seja alicerçada na exegese bíblica e no estudo profundo das escrituras. A falta de conhecimento dos fiéis, fez com qualquer tipo de doutrina infestasse para dentro da igreja. Principalmente, aquelas voltadas para o liberalismo teológico regradas por uma cultura mística e sincrética, tendo bastante aceitação do público, principalmente, o brasileiro.

A autoaceitação a todo tipo de credo que não seja aquele que prediz as Santas Escrituras cresce a cada ano, desde que eclodiu a terceira onda do evangelicalismo brasileiro, movido pelo movimento neopentecostal, vendo que o Brasil carregava uma tendência voltada para novas crenças 'religiosas'. Uma vez que o sincretismo que havia se constituído no país desde o período colonial foi fator preponderante na construção de novas configurações religiosas, é certo que o novo movimento evangélico buscou nessa fonte, motivos para inserir novas doutrinas e costumes nas igrejas evangélicas.

Um fator preponderante para a aceitação da Nova Reforma Apostólica e outros movimentos que se as-

semelham a essa grande rede, no caso do Brasil, é a busca constante do público brasileiro por soluções dos problemas diários ou até mesmo de buscar na religião algo que possa mudar sua condição vida, o anseio do povo brasileiro em sair da linha da pobreza ou o desejo da auto- satisfação pessoal, que o obriga a comungar com qualquer tipo de crença. Independente se aquilo que está aderindo irá fazer bem ou mal pra ele. O que está em jogo são as bênçãos, as supostas promessas que entra ano e sai ano, não são cumpridas.

O que é um fator chave para que a sociedade, uma vez desenganada, busque auxílio numa outra religião, uma resposta sobrenatural que mudará de uma vez por todas o seu atual cenário de vida. Como se Deus concedesse autoridade para o homem se portar de poderes sobrenaturais que mudasse a vida de milhões de pessoas da noite pro dia. São situações que vem à tona, simplesmente, por que parte da Igreja Brasileira desconhece o real significado de promessa, conforme está escrito em Gênesis 12:1.

Em partes, não é nenhum exagero dizer que existe cristãos no Brasil que faz vistas grossas quando o assunto é o autoexame das Escrituras concordando que só ela suficiente com doutrina de fé e prática na vida de todos aqueles que creem na soberania divina. É nítido que a maior parte deles comungam com as doutrinas da teologia da prosperidade, eles defendem a fundo que são cristãos, porém, discordam da eficácia dos escritos bíblicos. Agem com imaturidade frente à doutrina da Igreja, são pobres de espírito que nos faz pensar que não nasceram de novo e precisam com urgência de um novo nascimento. Que sejam líderes ou fiéis, todos estão inseridos no mesmo bolo, a igreja do falso profeta.

O Brasil é um espaço aberto à liberdade religiosa, talvez isso contribua para o surgimento de novas configurações concernente a profissão de fé, e quando

citamos a teologia da prosperidade e as suas aplicações, ela aderiu muito bem ao público brasileiro. Até por que suas doutrinas já tinham causado muitas deformações no seu país de origem, os Estados Unidos da América, portanto, o objetivo dos adeptos desse movimento era justamente alcançar novos ares, entrar em países abertos a novas experiências 'religiosas' onde a população é leiga de conhecimento bíblico e tem suas crenças voltadas ao sincretismo religioso.

A doutrina da prosperidade impôs as suas faces quando se apossou do mundo subdesenvolvido, reunindo milhões de fiéis nas regiões pobres da Africa, Ásia e América Latina. Vieram também às novas formas de se nomear líderes eclesiásticos como é o caso da sucessão apostólica.

Numa outra perspectiva, a teologia da prosperidade sendo um advento que influenciou a maior parte das Igrejas Neopentecostais. Introduz no contexto religioso, um sistema de conversão em massa, onde muitas vezes milhões de pessoas afirmam ter tido uma experiência sobrenatural com Deus, ou seja, um encontro com Jesus. Na verdade, aquilo que é conversão na teoria, conforme prediz as Escrituras, não é desenvolvido na pratica, levando para a ótica do evangelicalismo, às vezes dá entender que o processo de conversão cristã, segundo os moldes da teologia da prosperidade, leva muitas pessoas a crer que tudo que gira em torno desse tipo de teologia é algo verdadeiro.

Pelo simples fato do que está em evidência é o nome de Deus (Pai/Filho), o Espírito Santo e as Escrituras. No entanto, ambos são interpretados de maneira equivocada. Pois, tanto o Pai como o Filho mediante a ação do Espírito são três em um (trindade), o que faz eles serem insubstituíveis concernente a doutrina do Santo Evangelho.

Nesse caso, o homem é um ser totalmente dependente desses três elementos, ou seja, ele vive na

dependência da graça soberana de Deus para que algo seja concretizado e feito em sua vida. Tanto na sua vida natural quanto na sua vida espiritual. Portanto, Deus é o centro de toda ciência e conhecimento, que seja das ciências dos homens que seja da divindade.

Os adventos da prosperidade fazem tudo ao contrário, no seu conceito o homem é o centralizador de todo conhecimento, e não Deus especificamente falando, salvação se resume na construção de uma vida terrena próspera, sem dores, lutas e aflições, regrada de muito dinheiro e bens materiais para que este possa desfrutar com sua família e amigos. Caso, o indivíduo não comungue desses atributos, é por que ele está debaixo de maldição, segundo os Apóstolos da Nova Reforma Apostólica, supostamente essa maldição foi gerada com Adão e Eva no paraíso, quando a mulher cedeu aos encantos da serpente.

Eles afirmam que Satanás se apoderou de todas as promessas que Deus tinha para o homem em toda a sua geração. E que é necessário um movimento de Batalha Espiritual contra o Diabo para que todas essas bençãos voltem para mãos do povo de Deus. Ou seja, o mundo inteiro está debaixo dessa suposta maldição herdada por Adão e Eva, que não é verdade. Pegando o contexto Bíblico, em Gênesis 12 temos o próprio Deus declarando bençãos futuras para Abrão e todo o seu povo.

Bençãos essas que foram cumpridas posteriormente com a conquista de Canaã, isso prova que o controle do universo está nas mãos de Deus e não do Diabo. Por outro lado, é muito importante discernir a proposta de conversão em massa em muitas igrejas neopentencostais que aderiram à teologia da propriedade. Tal proposta não se adéqua o conceito de Igreja Multiplicadora da Igreja de Atos dos Apóstolos (Atos 2: 421-42), naquela época os evangelistas não preocupados com a quantidade de pessoas que viriam a Cristo,

e sim, que elas chegassem ao pleno conhecimento da verdade, se arrependendo dos seus pecados e se achegando a Deus de todo coração.

O homem regra, mas quem dá o pleno crescimento é o Nosso Senhor (1° Coríntios 3: 6), nessa semeadura mais de três mil almas se batizaram e tiveram um encontro genuíno com Deus. Estamos falando de uma época de intensa perseguição ao Santo Evangelho, em que muitos cristãos foram barbaramente assassinados por não negarem a Cristo, um tempo em que Paulo e os demais apóstolos tiveram que lhe dá com as falsas doutrinas impostas pelos 'mestres' da época que compunham o alto escalão do sistema religioso.

Sem contar que esses homens tiveram de combater as apostasias que girava em torno da adoração a imagens de escultura (ídolos), consumo e venda de indulgências, além da feitiçaria que era uma prática muito comum dentro da Grécia Antiga. Reconhecemos que todo esse esforço só teve resultado por causa da graça soberana de Deus que esteve a todo o momento com aqueles homens.

É justamente essa graça que falta em muitas igrejas hoje, principalmente, quando elas estão vinculadas a confissão positiva, liberalismo teológico e a teologia da prosperidade. A confissão positiva anula a liberdade pessoal do homem de se apresentar diante de Deus para que este possa se redimir de suas transgressões. Também tira a confiança que o indivíduo deve ter para o Criador, adotando uma linha totalmente humanista.

Ao invés de um membro de ministério confessar a Deus, ele irá confessar ao suposto apóstolo ou autoridade que indicará o que deve ser feito diante de um determinado problema. Observamos que ao invés do Espírito Santo ser o guia da pessoa, existe um guia espiritual que assume a responsabilidade a ponto de ocupar a própria posição de Deus naquilo que só ele é capaz de resolver. As orações diárias, a intimidade, o louvor, a

adoração são substituídos por penitências e sacrifícios refutáveis perante a lei divina (Hebreus 10). Assim como a venda de indulgências para que um determinado pecado seja perdoado, um milagre seja alcançado, ou que de indícios que somos salvos, uma vez que salvação é somente pela graça mediante a fé em Cristo Jesus (Efésios 2: 8).

Primeiro que a doutrina da confissão positiva não comunga dos mesmos atributos da confissão de fé reformada, onde os atos de confissão são pautados naquilo que determina as Santas Escrituras, como regra de fé e prática de todo cristão. A pessoa estará diante de alguém que apresentará biblicamente que um determinado ato é pecado diante de Deus, e que ela deve ser se arrepender de todo coração, de modo que não venha praticar mais aquele ato. Não precisa comprar indulgência, expulsar demônios tão pouco se submeter sacrifícios ou penitências.

Uma vez que muitas das deformidades da igreja atual são oriundas do liberalismo teológico que surgiu da liberdade de se pensar o evangelho numa outra perspectiva que não é aquela que a Bíblia nos ensina. Essa liberdade também é uma herança do advento do iluminismo que se expandiu pela Europa em meados do século XVIII e ocupando todas as partes do mundo nos séculos seguintes. A liberdade de o homem pensar acima daquilo que está fora do seu alcance e da sua capacidade com ser humano, trouxe a tona a ideia de que o homem é um ser ilimitado, ao ponto do mesmo modificar a ciência do próprio de Deus.

Ao longo da história o homem criou uma nova maneira de pensar sobre a arte, cultura, política e religião. Tratando-se da última sendo o que está discussão, mostra que o indivíduo está ligado a Deus por um só mediador (Jesus Cristo) muito menos sobre ação transformadora do Espírito Santo. A teologia da prosperidade trabalhando em conjunto com o liberalismo teológico

trouxe uma nova configuração daquilo que é religião. Nesse contexto para que o homem se ligue a Deus ele não adere mais a convicção de fé na trindade, mais sim no processo que segundo os pregadores da prosperidade o conduzirão a uma suposta experiência com Deus.

Numa visão totalmente equivocada, onde o indivíduo é submetido a processos de autoajuda, regrado a todo tipo de ritual e de crenças que não condiz com as escrituras. O liberalismo impõe a muitas pessoas, que a Palavra só não é suficiente, que é preciso outros atributos como: doutrina da confissão positiva, venda de indulgências, quebra de maldição, batalha espiritual e entre outros.

Chegamos à conclusão que a teologia da prosperidade prega que a salvação provém das bênçãos materiais e das bênçãos financeiras. E para que o homem seja salvo ele terá que comprar um 'terreno no céu'. Estratégias de evangelismo oriundas do liberalismo teológico prometem um conceito de conversão de fiéis em massa, alegando todas as provações que uma pessoa passa durante a vida é uma herança dos nossos patriarcas (Adão e Eva), onde toda humanidade está debaixo de maldição e aprisionada pelo Diabo que tomou posse das promessas do povo de Deus.

É por essa visão que vemos uma Igreja tão desorganizada no Brasil e mundo afora, onde o homem, o suposto 'guru' espiritual tenta anular o ensino das escrituras para que os fieis não conheçam a verdade. Esse é o método adotado para que muitos líderes se enriquecerem a custas dos fiéis. No caso, da NRA, embora seus apóstolos tomem uma postura diferente de muitas igrejas adeptas da teologia da prosperidade, principalmente no Brasil, suas denominações comungam das doutrinas oriundas da teologia da prosperidade e do liberalismo teológico.

No entanto, elas se apresentam de maneira totalmente diferente do que vemos no Brasil, onde tudo

gira em torno da inquisição de dinheiro, revelações, possessões demoníacas, vendas de indulgências e rituais sincréticos. No caso da NRA, eles vendem tudo por meio do conhecimento, ou seja, pela venda de livros, reuniões e eventos organizados mundo afora. Embora na maioria das vezes suas heresias não são vistas a olho nu, elas estão presentes nos seus escritos e são tão perigosas quanto às praticadas no Brasil e países subdesenvolvidos onde muitos carecem de conhecimento.

Um novo modelo de igreja tem se constituído no mundo, porém, ela não contém em sua raiz o real sentido de uma igreja, testemunhado pelos primeiros cristãos da Igreja Primitiva. Mas parecem empresas que promovem o entretenimento gospel, seus líderes pouco estão preocupados com a real conversão e transformação de vidas, e sim, em reunir o maior número de seguidores possíveis no intuito de arrecadar grandes porções de ofertas nos seus templos.

Pelos estudos apresentados concluímos que a NRA é considerada uma seita por não pregar o evangelho segundo prediz as Escrituras e abdicarem dos princípios fundamentais da fé cristã (somente a Graça, somente a Fé, somente a glória de Deus, somente Cristo e somente as Escrituras). São defensores assíduos da sucessão apostólica negada fielmente pela Bíblia (Lucas 6: 12-16), além dos catecismos maiores, menores e o credo apostólico que foram constituídos ao longo da história da igreja.

REFERÊNCIAS

AHN, Ché (ORG) et. al. **A PROMESSA DOS REFORMADORES**. EDITORA SE7E MONTES. Belo Horizonte - MG, 2016.

ARMSTRONG, Karen. **Em Nome de Deus:** O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. Tradução (Hildegard Feist). COMPANHIA DAS LETRAS, São Paulo – SP, 2001

AZEVEDO, Júlia G. Camargo Soares de **Sarar a Terra:** Caminhadas de "ex-bandidos" na Sede da Sara Nossa Terra. Brasília – DF, 2018, p. 17-18.

BALLISTRERI, John. **La pobreza, la lepra del siglo XXI**. Lecture presented at Plataforma Apostólica in Venezuela, 2010.

BEZERRA, César Aquino. **A Nova Reforma Apostólica: apóstolos do século xxi. Apóstolos do Século XXI**. 2010. Disponível em: https://www.ministeriocesar.com/2010/03/apostolos-nova-reforma-apostolica.html. Acesso em feito em 01 dez. 2021.

Bíblia Sagrada. **Nova Versão Internacional.** Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br/nvi>. Acesso feito em: 20 Dez. 2021.

Bíblia Sagrada. Almeida Revista e Atualizada. Disponível em: <http://www.biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaeatualizada/>. Acesso feito em: 28 Dez. 2021

CALVINO, João. **As Institutas ou Tratado da Religião Crsitã**. Vol. 4 Ed. clássica (latim). Genebra – Suíça, 1537.

CAMPOS, Leonildo Silveira**. Templo, teatro e mercado**. Petrópolis/RJ, Vozes, São Paulo: Simpósio; São Bernardo do campo; UMESP, 1997, p. 392.

CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO

BRASIL (CGADB). **Declaração de Fé**. São Paulo – SP, 2016.

DUARTE, Marcelo Felipe. A Teologia da Prosperidade e as representações acerca do Diabo no Neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus: uma conexão necessária **Revista Religare,** ISSN: 19826605, v.16, n.1, Rio de Janeiro –RJ, agosto de 2019, p.282-305.

ECKHARDT, John. **O Ministério Apostólico**. In: Moving in the Apostolic. Tradução: Silas Quirino. 2004.

GILLEY, Gary E. et. al. **Dominionismo, Reconstrucionismo, Teonomia Bênção ou Maldição?** EUA, 1996. Disponível em: http://solascriptura-tt.org/SeparacaoEclesiastFundament/DominionismoReconstrucionismo-Teonomia-BencaoOuMaldicao-MSchultze.htm/acesso feito em 15 de Dezembro 2021.

HAGIN, Keneth E. **Fui ao Inferno**. Graça Editorial, Rio de Janeiro – RJ, 2007.

JAMES, JEREMY. **A Nova Reforma Apostólica É uma Seita Pseudocristã**. EUA, 2013. Disponível em: https://www.espada.eti.br/nra.asp/ acesso feito em 20 Nov. 2021.

JOHN, Macarthur. **Fogo Estranho**. Editora Thomas Nelson Brasil, 1ª ed. Campinas – SP, 2016.

JÚNIOR, Antônio de O. B. **A NOVA REFORMA APOSTÓLICA:** Um estudo acerca dos novos discursos e práticas políticas observadas entre os Evangélicos no Brasil (1960 – 2015). Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA, 2017.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Apostolado no Brasil**. Genebra Cultura Musical, São Paulo – SP, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m0pZ-Zx0TNII&t=1991s/acesso feito em 15 Nov. 2021.

_____**Não Há Apóstolos Hoje**. Escola Charles Spurgeon. São Paulo, SP, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=akiSrBXfVeU/ acesso 15 Nov. 2014.

MACARTHUR, John **Fogo Estranho**. Editora Thomas Nelson Brasil, 1ª ed. Campinas – SP, 2016.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 9.

MATOS, Alderi S. de**. O MOVIMENTO PENTECOSTAL: REFLEXÕES A PROPÓSITO DO SEU PRIMEIRO CENTENÁRIO**. Revista de Teologia da Faculdade FASSEB. Goiânia – GO, 2011.

MENDES, Elenilton O. **UM ESTUDO DA TERCEIRA ONDA DO PENTECOSTALISMO À LUZ DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO DE MAX WEBER**. Vitória – ES, 2018.

MENESES, Jonatas S. Igreja Universal do Reino de Deus (IURD): institucionalização e mudanças de paradigmas. Universidade Federal de Sergipe. **Revista Lusofona de Ciências das Religiões** – nº 20, 2017.

NOVA, Renê Terra. **Geração Apostólica**. Ministério Internacional da Restauração. Manaus – AM, 2001.

PASSOS, Paulo R. Rodrigues; MOREIRA, Alberto da S. **IGREJA NEOPENTECOSTAL FONTE DA VIDA:** ESTRATÉGIAS DE CONVERSÃO E EMPODERAMENTO DA CLASSE MÉDIA BRASILEIRA. Igreja Neopentecostal Fonte da Vida, Estudos Teológicos São Leopoldo v. 50 n. 1 p. 116-130 jan./jun. 2010

PESSOA, Jimmy B. **ENTRE BISPOS, MISSIONÁRIOS E APÓSTOLOS:** AS RELAÇÕES DE PODER EM IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Último Andar, São Paulo, v. 23, nº 35, jan-jun / 2020 p. 39 – 58.

PESTANA, Iza Prazeres**. O DIABO ESTÁ ENTRE NÓS:** o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus e o processo de demonização dos cultos afro-brasileiros em São Luís, MA (1992 – 2017). Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA, 2017.

PIRES, Anderson Clayton. **A METAFÍSICA DO SUCESSO, A ESPIRITUALIDADE DO CONSUMO E A ÉTICA HEDÔNICA CONFIGURADAS NO SISTEMA AXIOLÓGICO NEOPROTESTANTE DA IGREJA EVANGÉLICA SARA NOSSA TERRA**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2011, P.122.

OLIVEIRA, Priscilla L. Bastos. **A ESPETACULARIZAÇÃO DA FÉ NA IGREJA APÓSTOLICA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo – SP, 2017, p. 63.

REGGIO, Trevor O'. **The Rise of the New Apostolic Reformation and Its Implications for Adventist Eschatology**. Seventh-day Adventist Theological Seminary Andrews University Journal of the Adventist Theological Society, 23/2 (2012):131-160.

SOUZA, André Ricardo de; PINTO, Marilina Conceição Oliveira Serra**.** Duas igrejas expoentes do novo empreendedorismo pentecostal. Contemporânea – **Revista de Sociologia da UFSCar** São Carlos, v. 3, n. 1, jan-jun 2013, p. 111-127.

SOUZA, André Ricardo de e PINTO, Marilina Conceição Oliveira Serra. **Duas igrejas expoentes do novo empreendedorismo pentecostal**. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 3, n. 1, jan-jun 2013, pp. 111-127.

SILVA, Francisco Geilson Rocha da. O SIGNO IDELÓGICO FÉ NO DISCURSO NEOPENTECOSTAL DE EDIR MACEDO SOB AUSCULTAÇÃO BAKHTINIANA. Macabéa – **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 7., n. 2., JUL-DEZ, 2018, p. 57-71.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Concepções Religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica**. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 150-175, set./ Nov. 2005

SILVA, Elias C. F. F. da; JÚNIOR, Paulo Jonas dos S. **ANÁLISE DA HISTÓRIA E DA ESTRUTURA ECLESIÁSTICA**

DO MOVIMENTO APOSTÓLICO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO. Universidade do Estado de São Paulo. São Paulo, 2017, p. 289.

SIMONTON, Alberto. Credo Apóstolico. Igreja Presbiteriana do Brasil. São Paulo – SP, 2016.

VIDA DE TEÓLOGO. **O que é o fundamentalismo**? Disponível em: https://vidadeteologo.com.br/?s=fundamentalismo&submit=Pesquisar/acesso em 05 Jan. 2022.

WAGNER, C. Peter. **Confrontando A Rainha Dos Céus**. Instituto Wagner Para Ministério Prático (1998). EUA, 2002.

_____**O Ressurgimento dos Apóstolos**. In: Apostles Today. Tradução: Silas Quirino, 2007.

_____**A GRANDE TRANSFERÊNCIA DE RIQUEZAS:** LIBERAÇÃO FINANCEIRA PARA O AVANÇO DO REINO DE DEUS. Editora SE7E MONTES. Belo Horizonte – MG, 2015.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. v.1. Brasília: Universidade de Brasília, 1994, p. 33.

WELLINGTON, Kerolayne. **Crente Fica Doente**. Disponível em: https://kerolaynewellington.webnode.com.br/news/crente-fica-doente/acesso em 10 Dez. 2021.

SOBRE O AUTOR



Maurício Antônio de Araújo Gomes é natural de Caratinga-MG, Brasil, e possui uma ampla formação acadêmica em diversas áreas. Obteve o título de Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo, em São Paulo, SP, Brasil, e também se formou em História pela Universidade de Jales, em São Paulo, SP. Conquistou seu mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, MG, Brasil, e concluiu seu doutorado em Teologia na Universidade Martin Luther, localizada na Flórida, EUA.

Além de sua extensa formação acadêmica, o autor também realizou cursos de pós-graduação em Psicopedagogia no Instituto Tupy, em Joinville, SC, Brasil, e em Ciências da Religião na Faculdade Batista, em Belo Horizonte, MG, Brasil. Aprofundou seus estudos em Psicanálise, Psicopatologia e Saúde Mental na Faculdade Acesita.

O autor é casado com Miriam Lúcia Pissolati e é pastor da Igreja Metodista do Brasil desde 2005. Além de seu trabalho pastoral, ele é um teólogo dedicado e tem um filho chamado Pedro Henrique Damasceno Araújo.

Atualmente, o autor reside nos Estados Unidos, no estado de Massachusetts, onde continua a sua jornada acadêmica e pastoral.

A vasta experiência acadêmica e espiritual do autor enriquece este livro e oferece aos leitores uma perspectiva única sobre os temas abordados.

